



O INES E A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL

Aspectos da trajetória do Instituto Nacional
de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos



Solange Maria da Rocha é licenciada e bacharelada em História pela Universidade Federal Fluminense (1975/1979). cursou Pedagogia, com habilitação em Educação Especial, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1985/1987). É Mestre em Educação Especial pela UERJ (1994) e doutoranda pela PUC/RJ.

Ingressou no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) no ano de 1982, para o Curso de Especialização para Deficientes da Audição. Aprovada no concurso realizado em 1985 para atuar como docente do INES desenvolveu, desde então, atividades em três campos: o da docência (professora de história dos ensinos fundamental e médio), o de estudos e pesquisas e o da função executiva.

Participou da criação da Revista Espaço, publicação técnico-científica, de periodicidade semestral, com tiragem de 5000 exemplares, distribuídas para os sistemas de ensino do Brasil e, para alguns centros de pesquisas do exterior. Coordenou pesquisa de alternativas educacionais na pré-escola do INES no período 1987/1990.

No ano de 1997, após organizar o acervo bibliográfico, documental e iconográfico do INES, produziu um breve histórico da Instituição que foi publicado numa edição especial da Revista Espaço. Foi diretora do Departamento de Desenvolvimento Humano Científico e Tecnológico do INES, 1999/2001. Presta assessoria às redes de ensino municipais e estaduais relativa às políticas públicas educacionais que envolvem sujeitos surdos.

O INES E A EDUCAÇÃO
DE SURDOS NO BRASIL



GOVERNO DO BRASIL

PRESIDENTE DA REPÚBLICA LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO FERNANDO HADDAD

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL CLAUDIA PEREIRA DUTRA

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS MARCELO FERREIRA DE VASCONCELOS CAVALCANTI

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO LEILA DE CAMPOS DANTAS MACIEL
HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

COORDENAÇÃO DE PROJETOS ALVANEI DOS SANTOS VIANA
EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICOS

DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS MARIA INÊS BATISTA BARBOSA RAMOS

EDIÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (INES)
RIO DE JANEIRO – BRASIL

AUTORIA SOLANGE ROCHA

EDIÇÃO VISUAL E REVISÃO CONCEITO COMUNICAÇÃO INTEGRADA

IMPRESSÃO CLICHENEW SERVIÇOS GRÁFICOS LTDA.

TIRAGEM 7.500 EXEMPLARES

O INES E A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL.

Vol. 01, 2ª edição (DEZ/2008) - RIO DE JANEIRO: INES/2008

DECÊNIO

ISSN 1982-5048

1 – SURDOS – EDUCAÇÃO – PERIÓDICOS. I. Instituto Nacional de Educação de Surdos (Brasil). II. Aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos

Pedidos de remessa deverão ser encaminhados para:

Instituto Nacional de Educação de Surdos - Divisão de Estudos e Pesquisas
Rua das Laranjeiras, 232 - Laranjeiras - Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP.: 22.240-001
Telefones: (21) 2205.0224 / 2285.7284

Visite nossa página na internet: www.ines.gov.br

E-mail: diesp@ines.gov.br

Solange Rocha

O INES E A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL

Aspectos da trajetória do
Instituto Nacional de Educação de Surdos
em seu percurso de 150 anos



AGRADECIMENTOS

Museu Imperial de Petrópolis

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Instituto Nacional dos Jovens Surdos de Paris

UM IMPORTANTE REGISTRO

Este trabalho é fruto de uma intensa parceria que acabou por produzir um rico diálogo entre fontes documentais e tecnologia virtual. Ele só foi possível em função desse enlace, dessa característica do saber virtual que pode transformar um ladrilho centenário numa linha de tempo. *Vera Lúcia Lopes Dias*, todos aqueles que terão a oportunidade de conhecer esse trabalho estarão celebrando o seu talento, o seu profissionalismo e eu, além de tudo isso, a sua imprescindível parceria.

FONTES DOCUMENTAIS

Acervo Histórico do Instituto Nacional de Educação de Surdos

Arquivo Nacional

Biblioteca Nacional

Museu Imperial de Petrópolis

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Instituto Nacional dos Jovens Surdos de Paris

Em nosso país, a preservação de fontes documentais carece de pessoas que compreendam a importância da memória para as narrativas da História. A necessidade de História é uma necessidade do presente. Penso que, quanto mais sabemos de nós – país, cidade, Instituição, família –, mais nos comprometemos com nossas ações. No Instituto Nacional de Educação de Surdos, ao longo desses anos, muitos personagens colaboraram para a preservação das fontes documentais.

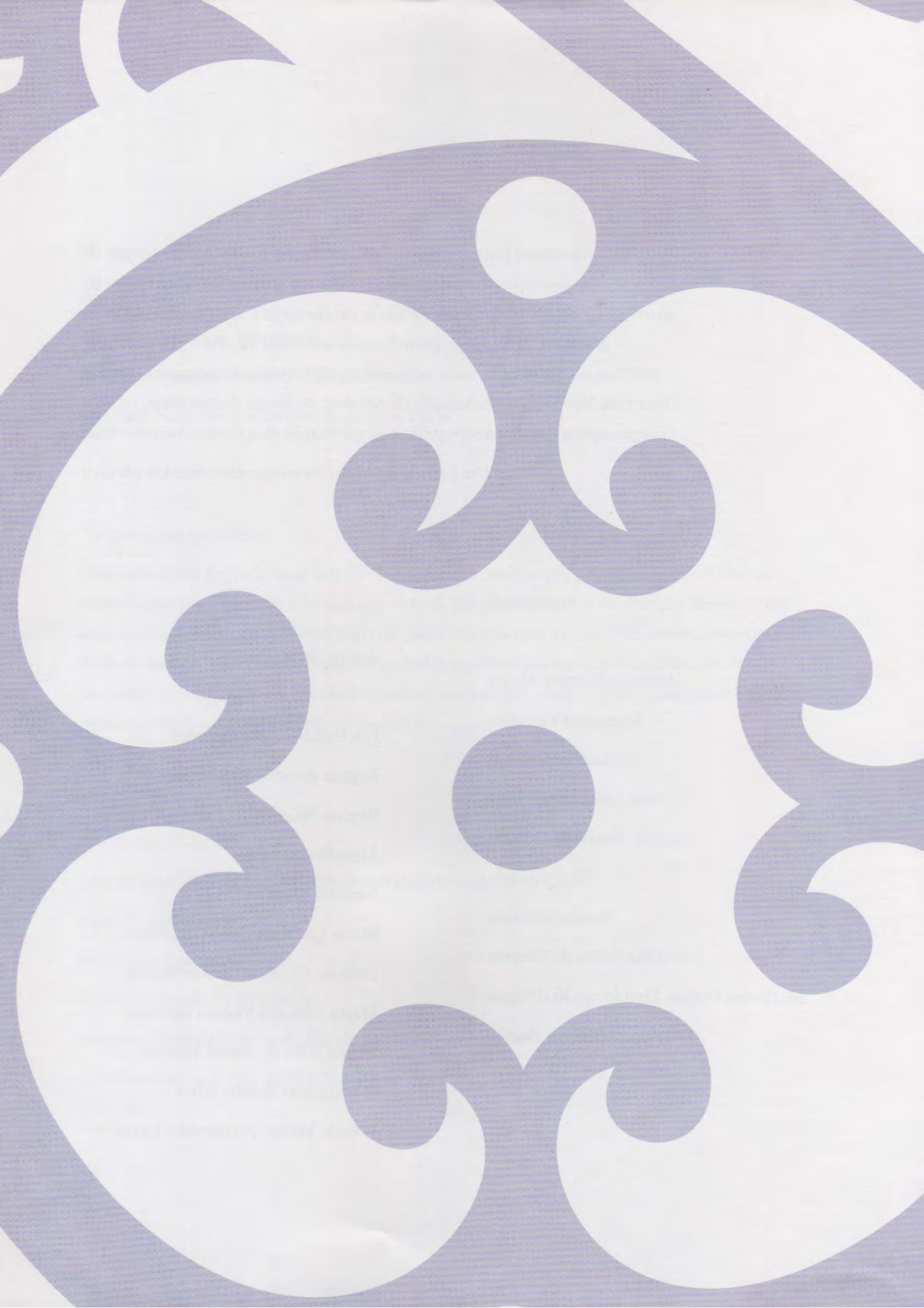
Um brinde a todos eles e aos relacionados abaixo!

Aos surdos

Antônio Campos Abreu
Fernando Valverde
Sebastião Orlandi
Vera Lúcia Lopes Dias
Glauco Machado Guedes
Ulisses Lopes
Ronise Oliveira
Cremilda Costa da Silveira
Maria das Graças Mendonça Rodrigues
Otaviano Menezes Bastos

Aos ouvintes

Léa Paiva Borges Carneiro
Regina Rondon Krivochein
Regina Morizot
Álpi Couto-Lenzi
Ismênia Lima
Maria Lúcia da Cunha Martins
Leila de Campos Dantas Maciel
Marta Ferreira Vianna Gressler
Eliane Silva de Souza Martins
Marta Lúcia Bastos Silva
Wanda Maria Quintanilha Lamarão



O Instituto Nacional de Educação de Surdos
lança a edição especial histórica
em celebração aos 150 anos de sua criação,
homenageando todos os funcionários e,
principalmente, os alunos que durante estes anos
fizeram parte desta história
que será conhecida através desta edição.

Parabéns a todos nós.

Marcelo Ferreira de Vasconcelos Cavalcanti
Diretor-Geral





APRESENTAÇÃO

No ano de 1997, por ocasião das comemorações dos 140 anos do Instituto Nacional de Educação de Surdos, produzi uma pequena peça de memória denominada Histórico do INES. A publicação configurou-se numa edição comemorativa da Revista Espaço, que, desde 1989, é o informativo técnico-científico do INES. A primeira edição da revista, com tiragem de 3.000 exemplares, foi distribuída para todo Brasil e para alguns centros de pesquisa no exterior. A segunda edição, com tiragem de 4.000 exemplares, está praticamente esgotada.

A pesquisa na área da educação de surdos vem aumentando e, com ela, a necessidade de conhecer aspectos de sua história. A rigor, temos em nosso país uma carência enorme de pesquisa histórica na área da surdez.

O INES, no cenário da educação brasileira há 150 anos, possui uma riqueza extraordinária em fontes documentais que podem contribuir para a construção de novos sentidos, novos olhares e novas narrativas para a história da educação de surdos, que irão enriquecer a pesquisa historiográfica no Brasil.

Neste ano de 2007, o Instituto comemora 150 anos e um novo desafio se apresenta: o de produzir uma outra peça de memória com a finalidade de festejar o seu longo percurso e, mais importante, festejar a sua capacidade de sobreviver a tantas mudanças políticas, educacionais e administrativas.

O INES que se define principalmente por suas gentes, todas, que passaram a pisar e a varrer o chão maculado por folhas e frutos de suas centenárias árvores. O Instituto, que encantou Cecília Meireles, continua encantando a todos nós, seus personagens, surdos e ouvintes, ligados por uma trama onde se criam e recriam sentidos alcançados pelo desejo de olhar.



402 COLLEGIO DE MENINOS
COLLEGIO NACIONAL
 PARA OS MENINOS E AS MENINAS
 A CARGO DE M. E. HUET
 DIRECTOR DO ESTABELECIMENTO

30 RIO DE JANEIRO
 A CARGO DE M. DE VASCONLOS
 DIRECTOR DO ESTABELECIMENTO

PARA
SURDOS-MUDOS DE AMBOS OS SEXOS
 DEBAIXO DO PATROCÍNIO DE
SUAS MAJESTADES IMPERIAES
 PE UMA COMISSÃO INSPECTORA.

Este estabelecimento, fundado por M. E. Huet, ex-director da
 Instituição dos Surdos-Mudos de Bourges, e destinado à regeneração
 intelectual e moral dos Surdos-Mudos do Brasil, adquire qualquer
 indivíduo dos dois sexos, desde a idade de 7 a 16 annos.
 O curso de estudos completo é de 6 annos, em que se aprendem
 as seguintes

ESCRITAS.
 Escrita e leitura.
 Elementos da lingua nacional — Grammatica.
 Noções de religião e dos deveres sociais — Catecismo.
 Geographia.

ESCRITURAS.
 Historia do Brasil.
 Historia sagrada e profana.
 Arithmetica.
 Desenho.
 Escrituração mercantil.

Lição de agricultura theoretica e pratica para os meninos, e
 trabalhos usuaes de agulha para as meninas.
 Dão-se-lhes outros lições de pronuncia, de articulação e de
 leitura iguaes individuos, em quem se reconhecer aptidão para
 semelhantes estudos.
 A pensão é de 500\$000 rs. annuaes, recebida em trimestres
 adiantados.
 Pela completã idade de cinco annos beneficiarios, que se responsabilize
 familia, por falta de meios, não podendo sustenta-los, e que
 sua filia fôr de idade de insucesso de insucesso de insucesso, e que
 falta de meios, devem dirigi-los por escrito ao Director, indicando-lhes com a maior
 exactidão o nome, idade, sexo e estado da familia.

478 COLLEGIO DE MENINOS
IMPERIAL INSTITUTO (402)
 HORAS DO LIVRAMENTO
 OS MENINOS A CARGO DE M. E. HUET
 DIRECTOR DO ESTABELECIMENTO

ENTRADA PELA REA DO S. LICENÇA
 AS MENINAS A CARGO DE M. DE VASCONLOS
 DIRECTOR DO ESTABELECIMENTO

PARA
SURDOS-MUDOS
 DE AMBOS OS SEXOS
 DEBAIXO DO PATROCÍNIO DE
SUAS MAJESTADES IMPERIAES

COMISSÃO DIRECTORA.
 Os Ex.^{mas} Senhores
 Marquez de Abrantes, Presidente.
 Marquez de Glandia.
 Marquez de Mont'Algre.
 Conselheir. d'Estado Estacido de Queiroz.
 E os Ill.^{mas} Senhores
 Abade de S. Bento.
 Provincial do Carmo.
 Rector Dr. Manoel Pacheco da Silva.
 Conego Fernandes Pinheiro.

O curso de estudos completo é de 6 annos.
 A pensão é de 500\$000 annuaes, recebida em trimestres adiantados.
 Todos os pedidos de admissão devem ser dirigidos ao Sr. Huet,
 Director do Instituto.

O brilhante resultado que tem coroados os exames, os testemunhos lisonjeiros
 de nossa grande illustração, a subvenção nacional que tem obtido do Estado,
 e o progresso passmos dos discipulos, attesto a superioridade e effiçencia dos
 processos de ensino adoptados pelo Sr. E. Huet.
 Regenerar uma classe inteira de seres desgraçados muito tempo abandonados,
 por meio de um methodo especial, restitui-los á sociedade, á sua familia, e pô-
 los em estado de poderem um dia dirigir seus proprios negocios — tal tem sido
 o fim da fundação do estabelecimento.
 O Instituto abre-se a todos os individuos de ambos os sexos, da idade de 7 a
 16 annos.

Os muitos sentidos da Instituição também podem ser percebidos em seu acervo. O que foi escolhido para ser guardado? Como cada gestor se relacionou com a possibilidade de memória? O que cada gestão produziu e conservou? O que foi perdido? O que foi destinado aos porões? Esse, aliás, um destino meio híbrido de esquecimento e preservação. Nos centenários porões do Instituto, estava guardada parte da memória das cinco primeiras décadas do século XX. Sorte da História por toda essa memória ter sido encontrada em bom estado, podendo nos fornecer múltiplas compreensões da Instituição que servimos.

Há dez anos, ao recuperar essa documentação, pude valer-me dela para construir o histórico dos 140 anos do INES. Agora, o acervo do Instituto conta com itens reproduzidos de outros acervos como o da Biblioteca Nacional, do Arquivo Nacional, do Arquivo Municipal do Rio de Janeiro, do Museu Imperial de Petrópolis, do acervo pessoal do pesquisador surdo Otaviano de Menezes Bastos e de professores, funcionários e alunos que passaram pela Instituição. Esses itens configuram peças de uma grande narrativa que busquei construir. Descobrir um nexos para organizar o texto foi uma tarefa árdua pela diversidade das fontes documentais, pelas inúmeras possibilidades para a sua construção e, o mais difícil, por ter que superar a tentação de realizar uma grande diacronia que pudesse apreender um sentido para uma Instituição-Escola fundada no Brasil por um estrangeiro surdo no século XIX.

Para começar, deixei-me impregnar pelo sentido dessa responsabilidade namorando as fontes, burilando-as, tentando perceber o que poderia dizer cada uma delas. Examinei quais nexos guardariam quando agrupadas, de modo que pudessem apresentar a compreensão de um personagem, de um episódio ou de um tempo. Deparei-me com três séculos de fontes documentais das mais variadas. Do século XIX, destaco duas ricas iconografias: uma representada por fotos de alunos do ano de 1881, com dedicatórias ao diretor Dr. Tobias Leite; e outra, representada por um dicionário de língua de sinais, desenhado pelo ex-aluno da Instituição, Flausino José da Gama. Do século XX, destaco as três crônicas de Cecília Meireles, escritas em decorrência de uma seqüência de visitas ao INES, no início da década de 30. De modo que temos o registro do olhar sobre o Instituto de uma das mais importantes escritoras do Brasil, intensamente comprometida com a educação. Do ainda iniciante século XXI, destaco mais do que uma fonte, um sentido. O sentido que vem assumindo o INES nesses tempos em que os surdos protagonizam cada vez mais sua história.

Por fim, acredito que o resultado apresentado foi sendo tramado pelas próprias fontes e seus nexos dialógicos entre narrativas orais, despachos administrativos, fotografias, filmes, cartas, livros, cadernos, enfim, toda sorte de documentação que nos habilita e desafia a olhar e compreender os possíveis sentidos emanados desses lugares de memória.

Solange Rocha

Junho de 2007



I	EDUCAÇÃO DE SURDOS NO CENÁRIO EUROPEU	15
II	A CRIAÇÃO DE UMA ESCOLA PARA SURDOS NO BRASIL DO SÉC. XIX	23
III	UM PERSONAGEM: HUET	27
IV	TOBIAS LEITE E FLAUSINO JOSÉ DA GAMA	37
V	REPERCUSSÃO DO CONGRESSO DE MILÃO NO INSTITUTO	45
VI	AS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX	53
VII	A ERA VARGAS – ARMANDO PAIVA LACERDA	63
VIII	OS SURDOS FAZEM SUA REBELIÃO	83
IX	OS ANOS JK NO INSTITUTO	87
X	O VERBO É FALAR	90
XI	EX-ALUNOS: FUTUROS PROFISSIONAIS DO INES	103
XII	A VIRADA: DE LINGUAGEM MÍMICA À LÍNGUA DE SINAIS	117
XIII	UM POSSÍVEL SENTIDO DA ATUALIDADE	131



I



EDUCAÇÃO DE SURDOS NO CENÁRIO EUROPEU

RELIGIOSOS CATÓLICOS E PROTESTANTES PROTAGONIZARAM A CENA EDUCACIONAL DOS SURDOS NOS ÚLTIMOS QUATRO SÉCULOS. A DECISÃO DE COMO EDUCÁ-LOS SEMPRE FOI OBJETO DE MUITA POLÊMICA.

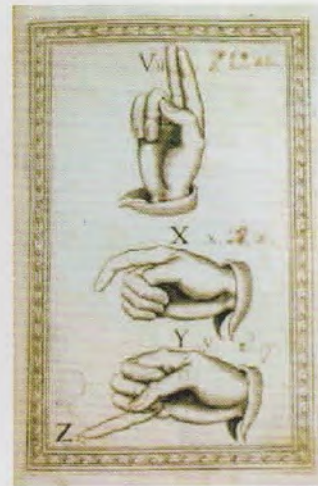
No centro das discussões estavam pelo menos três grandes abordagens metodológicas: oral, mímica e mista. A preocupação em definir as causas da surdez e sua classificação quanto à perda auditiva objetivava uma escolha mais adequada do método a ser trabalhado. O desenvolvimento da fala era defendido para aqueles que tinham algum resíduo auditivo. Aos duros de ouvido, como eram denominados os surdos profundos, o trabalho tinha como foco a escrita.

O primeiro livro de educação de surdos que se tem notícia foi publicado em 1620 e chama-se *Reduction De Las Letras, Y Arte Para Ensenar a Ablar Los Mudos* de autoria de Juan Pablo Bonet (1579- 1633), natural de Zaragoza, na Espanha.

Alemanha e França representavam duas grandes escolas que acabaram por dar nome a essas tendências. A escola alemã representava o método oral e a escola francesa o método combinado. Inúmeras publicações registram o debate público realizado entre o abade francês Charles Michel L'Epée (1712- 1789) e o pastor alemão Samuel Heinicke (1729- 1790), expoentes das duas escolas.



Capa do livro
Reduccion De Las Letras,
Y Arte Para Enseñar a
Ablar Los Mudos (1620)



Juan Pablo Bonet (1579-1633)



Samuel Heinicke (1729-1790)



Charles Michel l'Epée (1712-1789)



Abade Sicard (1742-1822)

Em 1755, L'Épée fundou a primeira escola para ensino de surdos, que chegou a ter 60 alunos ricos e pobres indistintamente. Em seu trabalho, utilizava os sinais pelos quais os surdos se comunicavam entre si e também inventou outros, que denominava de sinais metódicos, usados para o desenvolvimento da linguagem escrita. Essa escola foi de natureza privada e gratuita até 1791, quando foi transformada no Instituto Nacional dos Surdos-Mudos de Paris, tendo sido seu primeiro diretor o abade Sicard (1742-1822).

Na Alemanha, Heinicke fundou a primeira instituição para surdos, em Leipzig, no ano de 1778. Seu método de ensino era oral, embora utilizasse alguns sinais e o alfabeto digital, com o objetivo de desenvolver a fala.

Outro grande destaque na educação de surdos foi o médico francês Dr. Jean-Marie Gaspard Itard (1775-1838), que trabalhou no Instituto de Paris durante 38 anos. Suas pesquisas iniciais estavam voltadas para a cura da surdez e, posteriormente, para a aquisição da fala e o aproveitamento dos resíduos auditivos pelos surdos. Seus trabalhos foram apresentados à comunidade científica da França, destacando-se dentre eles o realizado com o menino Victor de Aveyron.



*Jean-Marie
Gaspard Itard
(1775-1838)*

Na virada do século XVIII para o XIX, foi encontrado numa floresta, ao sul da França, um menino com doze anos presumíveis que não falava, não respondia a estímulos sonoros e apresentava graves comprometimentos emocionais. O estado do menino ao ser encontrado decorria do isolamento de quase uma década sem nenhum contato com outro ser humano. Itard se interessou pelo caso e, a seu pedido, o menino foi conduzido ao Instituto dos Surdos de Paris, sob sua tutela.

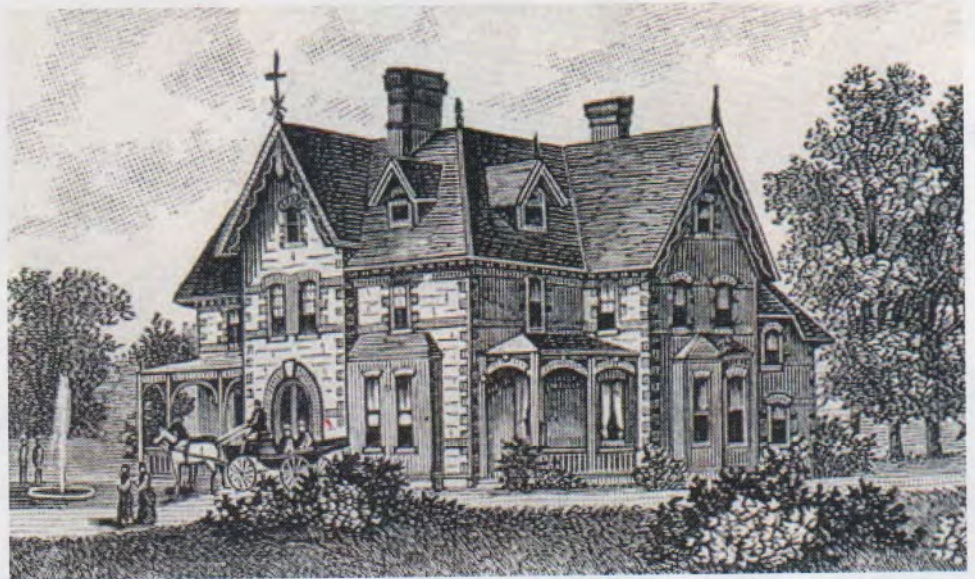
A publicação dos relatórios do Dr. Itard, sobre seus procedimentos com o menino Victor, contribuíram para o desenvolvimento de várias pesquisas, dentre elas a de autismo, e também para a obra da pedagoga italiana Maria Montessori e suas experiências com os sentidos. Em 1970, o cineasta francês François Truffaut dirigiu o filme *L'Enfant Sauvage* sobre o menino de Aveyron, cujo roteiro é bastante fiel a esses relatórios.

Era comum que professores surdos, formados pelos Institutos de surdos europeus, fossem contratados para fundar estabelecimentos para a educação de seus semelhantes.

Em 1815, o reverendo Thomas Hopkins Gallaudet (1787- 1851) realizou estudos no Instituto de Surdos de Paris com o abade Sicard. Retornou aos EUA com Laurent Clérc, professor surdo e brilhante aluno do abade Sicard, com o objetivo de criar a primeira escola para surdos na América.

Em 1855, um professor surdo, E. Huet, oriundo do Instituto de Surdos de Paris, apresentou um relatório a D. Pedro II, cujo conteúdo revelava a intenção de fundar uma escola para surdos no Brasil.





Gallaudet College



*Thomas Hopkins Gallaudet
(1787-1851)*



*Laurent Clérc
(1785-1869)*

*Instituto
Nacional dos
Surdos-Mudos
de Paris*



II



A CRIAÇÃO DE UMA ESCOLA PARA SURDOS NO BRASIL DO SÉCULO XIX

A EDUCAÇÃO ESCOLAR NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XIX REPERCUTIU OS PRIMEIROS MOMENTOS DE ORGANIZAÇÃO DO ESTADO IMPERIAL. A IDÉIA DE DISSEMINAR O ACESSO À ESCOLARIZAÇÃO ÀS CAMADAS POPULARES GUARDAVA TAMBÉM UM SENTIDO DE CONTROLE DOS SÚDITOS DO NOVO IMPÉRIO.

As escolas de primeiras letras foram criadas com o objetivo de ensinar a ler, escrever e contar. Numa sociedade escravocrata, essa era uma escola destinada aos pobres brancos e livres. Não guardava uma intenção de continuidade com os níveis de instrução secundária e superior, que eram destinados à aristocracia.

Cinco anos após a Independência do Brasil, foi promulgada a primeira e única Lei Geral sobre Instrução Primária no Brasil durante o Império. Data de 15 de novembro de 1827 e em seu artigo Iº diz: “em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos haverá escolas de primeiras letras que forem necessárias”. As profundas diferenças econômicas entre as províncias determinavam um crescimento diferenciado de serviços de instrução. As mais ricas ofereciam uma maior quantidade deles nos âmbitos público e privado.

COLLEGIO DE MENINOS
IMPERIAL INSTITUTO [402]

BORRO DO LIVRAMENTO
 OS MENINOS
 A CARGO DE
M. HUET
 DIRECTOR DO ESTABELECIMENTO



ENTRADA PELA RUA DE S. LOURENÇO

AS MENINAS
 A CARGO DE
M. HUET

PARA

SURDOS-MUDOS

DE AMBOS OS SEXOS

DEBAIXO DO PATROCINIO DE

SUAS Magestades Imperiaes.

COMMISSÃO DIRECTORA.

Os Ex.^{mas} Senhores
 Marquez de Abrantes, Presidente.
 Marquez de Olinda.
 Marquez de Mont'Algre.
 Conselhr. d'Estado Euzebio de Queirós.

E os Ill.^{mas} Senhores
 Abbade de S. Bento.
 Provincial do Carmo.
 Reitor Dr. Manoel Pacheco da Silva.
 Conego Fernandes Pinheiro.

O curso de estudos completo é de 6 annos.
 Apensão é de 500.000 annuaes, recebida em trimestres adiantados.
 Todos os pedidos de admissão devem ser dirigidos ao Sr. HUET,
 Director do Instituto.

O brilhante resultado que tem coroado os exames, os testemunhos lisongeiros de satisfação e animação que o Director tem recebido de SS. MM. II. e de todas as nossas grandes illustrações, a subvenção nacional que tem obtido do Estado, e o progresso pasmoso dos discipulos, attestão a superioridade e efficiencia dos processos de ensino adoptados pelo Sr. E. HUET.
 Regenerar uma classe inteira de seres desgraçados muito tempo abandonados, pô-los na posse de uma instrução impossivel de adquirir de qualquer outro modo, por meio de um methodo especial, restitui-los á sociedade, á sua familia, e pô-los em estado de poderem um dia dirigir seus proprios negocios — tal tem sido o fim da fundação do estabelecimento.
 O Instituto abre-se a todos os individuos de ambos os sexos, da idade de 7 a 18 annos.

O ideário iluminista reverberava em nossas elites, que assumiram a responsabilidade de instruir a população “ignorante” aproximando-a desse ideário, ou seja, “trazer as luzes do conhecimento para quem vive nas trevas da ignorância”.

O espaço do saber no Brasil era a casa. Podia ser a casa do professor ou do aluno, tanto nas cidades como nas propriedades rurais. Portanto, foi no espaço doméstico que se deram as primeiras experiências de instrução de pobres e ricos em nosso país.

O método de ensino era sempre individual, não importando se era apenas um aluno ou um grupo de alunos. O professor se dirigia a um aluno de cada vez. Com isso, a questão do tempo dispensado para a instrução nesse método pesava na rotina desses encontros. Havia problemas no comportamento dos alunos quando ficavam ociosos, aguardando a sua hora. Essas questões concorreram para que inúmeras críticas fossem formuladas a este método, acabando por provocar sua substituição gradual para o método Lancasteriano.

O método Lancasteriano foi adotado na primeira Escola Normal do Brasil (1835), em Niterói, província do Rio de Janeiro. Essa deliberação remonta à Lei de 15 de outubro de 1827, que discorre sobre a criação de escolas de primeiras letras no Brasil, como vimos acima. Em seu artigo 4º, ela estabelece a adoção do ensino mútuo. Esse método foi divulgado pelo barão de Gérando, que foi diretor do Instituto de Surdos-Mudos de Paris.

Gérando foi uma das grandes figuras francesas da instrução primária popular no início do século XIX. Assumiu vários cargos públicos e durante vinte anos foi secretário-geral e presidente da Société pour L’Instruction Élémentaire, promovendo o ensino mútuo adotado desde 1815, na França. Entre 1815 e 1820, mais de 1.000 escolas mútuas foram criadas reunindo quase 150.000 alunos (Bastos, 1996).

Algumas de suas proposições, que nos remetem ao método Lancaster – como, por exemplo, estimular os alunos a dirigirem-se uns aos outros –, levaram a uma apressada compreensão de que o método pelo ensino mútuo é uma formulação decorrente da peculiaridade comunicativa do surdo. Repetidamente, o ensino mútuo é apresentado como uma estratégia pedagógica para o ensino de surdos.

Este método diferencia-se da educação doméstica trazendo uma organização para o ensino bem próxima da que temos hoje. Ou seja, um professor dando uma aula para um grupo mais homogêneo, com conteúdo organizado em níveis, num espaço mais adequado.



III



UM PERSONAGEM: E. HUET

É NESTE AMBIENTE DE ENSINO DE PRIMEIRAS LETRAS QUE, EM JUNHO DE 1855, E. HUET¹ APRESENTA AO IMPERADOR D. PEDRO II UM RELATÓRIO² EM LÍNGUA FRANCESA, CUJO CONTEÚDO REVELA O PLANO DE CRIAÇÃO DE UM ESTABELECIMENTO PARA SURDOS.

As referências e os detalhes contidos no documento demonstram um conhecimento prévio de seu autor e da realidade brasileira, fato que nos remete à concisa biografia narrada pelo pesquisador surdo mexicano César Ernesto Escobedo Delgado ao então presidente da FENEIS Antônio Campos Abreu. Dentre outros dados, consta que Huet emigrou para o Brasil em 1852.

A citação abaixo de um trecho do documento, alusiva ao Colégio de Vassimon, onde o Instituto funcionou nos dois primeiros anos, pode nos revelar um contato de Huet com autoridades do Império brasileiro anterior ao da data do documento que é de 22 de junho de 1855.

1. Professor francês, diretor do Instituto de Surdos-Mudos de Bourges. Segundo César Delgado (Revista da FENEIS /Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, ano IV- número 13- Janeiro/ março 2002), Huet nasceu em Paris no ano de 1822. Ficou surdo aos 12 anos de idade depois de ter contraído sarampo.

2. Documento original, em forma de carta, pertencente ao acervo do Museu Imperial de Petrópolis no Rio de Janeiro.

“Seria desejável que se encontrasse um campo adjacente ao estabelecimento, e bastante vasto, para poder encerrar todas as espécies de culturas. Eu não me associei com M. De Vassimon por falta de meios, e porque eu não tinha o local apropriado para as minhas visões. Espero a sanção de nossa obra pelo estado, propondo-me a pedir ao Governo a concessão de um terreno suficiente, de fácil cultura com respeito à idade e a fraqueza das crianças, no qual será erigido um estabelecimento monumental para a glória nacional, como o reino glorioso de Vossa Majestade”³

A relevância dada a esta questão justifica-se pelos inúmeros itens contraditórios da biografia do idealizador do atual Instituto Nacional de Educação de Surdos.⁴ O próprio nome do idealizador tem sido objeto de dúvida. Todos os documentos por ele assinados, e que constam no acervo do INES, não revelam o seu primeiro nome. Sua assinatura tem apenas uma pequena variação ou E. Huet ou E. D. Huet. Nos documentos internos do INES, correspondentes as narrativas da história da Instituição até a década de 40 do século XX, o nome do fundador do INES aparece como E. Huet ou simplesmente Huet.

A partir dos anos 50, ele passou a ser identificado como Ernest Huet. No ano de 1966, foi criado o GOT, Ginásio Orientado para o Trabalho Ernest Huet. O primeiro nome, Ernest, foi utilizado pela instituição até a década de 90 quando as pesquisas já apontavam que, na verdade, seria Eduard.

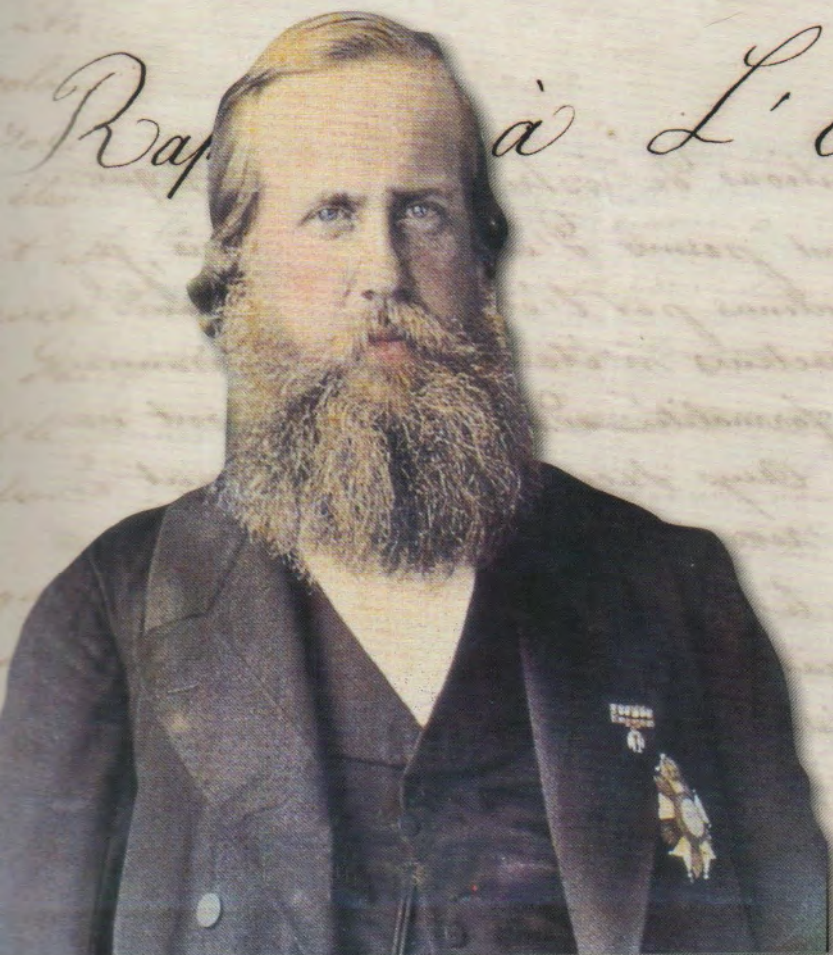
No relatório entregue ao imperador, Huet apresentou duas propostas para que o governo ajudasse na criação do colégio, já que, segundo ele, a maioria dos surdos pertencia a famílias pobres e, portanto, sem condições de arcar com as despesas relativas à educação. Em uma, o colégio seria de propriedade livre (particular), com uma concessão de bolsas e alguma subvenção por parte do Império; em outra, as despesas totais seriam assumidas pelo Império (pública). Caberia ao imperador a decisão. No entanto, Huet argumentava que, por ter experimentado os dois modos como diretor no Instituto de Surdos-Mudos de Bourges, considerava o modelo privado com subvenções nacional e particular o mais adequado.

Para ser matriculado, o aluno deveria ter entre sete e dezesseis anos e apresentar um certificado de vacinação. O curso tinha duração de seis anos, com foco no ensino agrícola, em função das características socioeconômicas do Brasil. Para as meninas, eram as

3. Documento traduzido por Gustavo de Sá Duarte Barbosa

4. O INES teve várias denominações ao longo de seu percurso. Ver anexos.

Rapport à L'Empereur.



Empereur Pedro II

E. Huet



J'ai l'honneur de soumettre
 ma pensée comme mes moyens
 d'un établissement de secours
 intentions se conformeront tout
 et de son gouvernement, et qu'
 les avis et les rectifications qu'elle
 Je ne pense pas qu'aucun de ces
 s'il n'est soutenu par l'état, car
 appartient à des familles pauvres, hors
 Le Gouvernement leur vient en aide de deux manières, selon qu'ils
 sont propriété libre ou propriété nationale. Dans le premier cas, il
 se borne à leur allouer une subvention et à y entretenir un nombre
 de bourse suffisant pour assurer leur existence. Le Directeur adminis
 leur établissement à des risques et périls

mesmas regras, além do compromisso de organizar uma sociedade beneficente composta por senhoras notáveis.

A escola para surdos passou a funcionar em 1º de janeiro de 1856, nas dependências do colégio de M. De Vassimon, no modelo privado. Nessa mesma data, Huet apresentou seu programa de ensino que compreendia as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Aritmética, Geografia e História do Brasil, Escrituração Mercantil, Linguagem Articulada (aos que tivessem aptidão) e Doutrina Cristã.

Em abril de 1856, Huet escreveu à Comissão Diretora responsável por acompanhar o trabalho realizado no Instituto⁵. Naquela oportunidade, discorreu sobre a situação econômica da Instituição, destacando a importante ajuda do Teatro de São Januário, que concedeu um benefício permitindo sanar as dívidas do Instituto. Huet ressaltou também a generosidade do imperador D. Pedro II que contribuiu com alguma subvenção. Ainda argumentou que raramente um estabelecimento dessa natureza pode caminhar por si só e que na Europa essas instituições necessitam da caridade de particulares. Além disso, solicitou outro lugar para o Instituto funcionar, já que era necessário se submeter às regras do colégio que ocupava, não podendo aumentar o tempo de aula, das 10h às 12h e das 15h às 17h. Huet mencionou ainda a inadequação das instalações:

“A casa atual não está em condições higiênicas favoráveis a saúde dos alunos... as camas apertadas uma contra a outra o mais perto possível; eu mesmo me vejo obrigado a dormir fora por falta de espaço, e como os meus exercícios acontecem num salão, o uso do giz e dos quadros cobre os móveis de uma poeira que os deteriora.”

Por fim, Huet lembrou que em 1855 enviou à Câmara dos Deputados uma petição para a criação de uma Instituição Imperial dos Surdos-Mudos, obtendo parecer favorável, devendo receber as mesmas vantagens do Instituto de Cegos, que corresponderia a 15 contos de réis anuais. Como a Instituição já havia sido criada, Huet mudou o teor da petição solicitando a concessão de 30 bolsas para os alunos. Por determinação do imperador D. Pedro II, coube ao marquês de Abrantes formar uma comissão com figuras importantes do Império a fim de acompanhar os trabalhos do novo estabelecimento. Reunida no dia 3 de junho de 1856, no Paço do Senado, a comissão foi composta pelos:

5. Nesse documento, o Instituto é apresentado como Instituto de Surdos e Mudos. No mapa administrativo do ano de 1859, é apresentado como Imperial Instituto de Surdos Mudos. Com o advento da República, passa a denominação de Instituto Nacional de Surdos Mudos até 1957, quando passa a ser denominado Instituto Nacional de Educação de Surdos.

marquês de Olinda, marquês de Monte Alegre, conselheiro de Estado José da Silva, prior do Convento do Carmo, abade do Mosteiro de São Bento, padre Dr. Joaquim Fernandes Pinheiro, como secretário, e pelo marquês de Abrantes, como presidente, que decidiu:

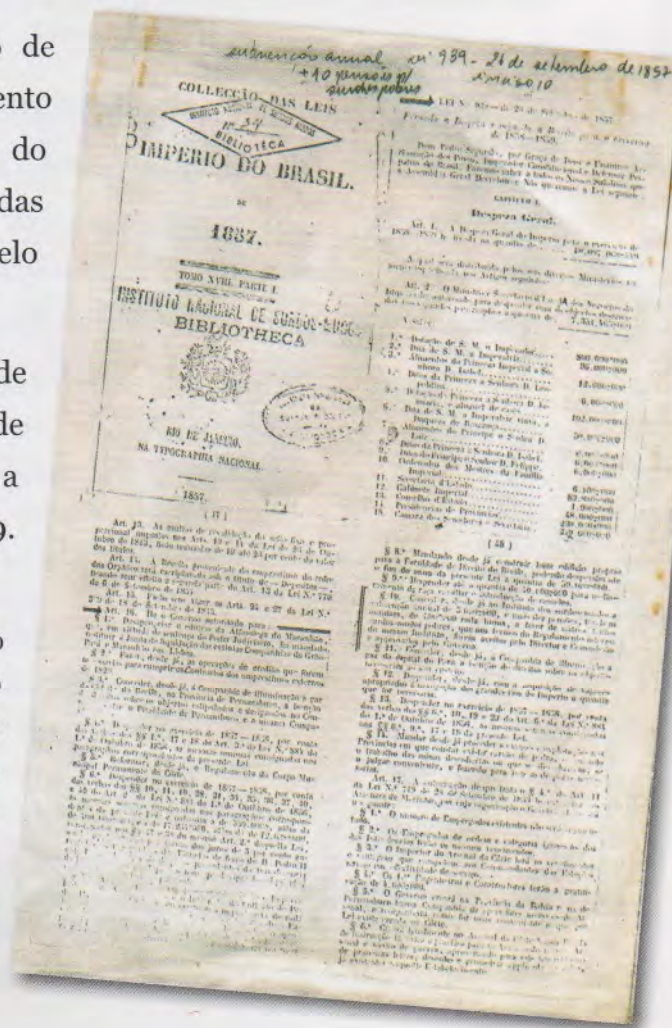
- 1º Promover a definitiva instalação do Instituto dos Surdos-Mudos;
- 2º Procurar um prédio para a sede do estabelecimento;
- 3º Não remover os alunos que já estudavam no Colégio D. Vassimon, antes que a esposa de Huet viesse tomar conta das meninas.

Enquanto aguardava o resultado da petição de auxílio pecuniário, os recursos para o funcionamento vinham de donativos da comissão inspetora, do convento do Carmo, do mosteiro de São Bento e das matrículas particulares ou subvencionadas pelo imperador.

Somente um ano e meio depois a solicitação de Huet foi atendida através da Lei 939 de 26 de setembro de 1857⁶ que fixava a despesa e orçava a receita do Império para os exercícios de 1858/1859. Em seu artigo 16 inciso 10 consta:

“Conceder, desde já ao Instituto dos Surdos-Mudos a subvenção annual de 5.000\$.000, e mais dez pensões, também annuaes, de 500\$000 cada huma, a favor de outros tantos surdos-mudos pobres, que nos termos do Regulamento interno do mesmo Instituto, foram aceitos pelo Diretor e Comissão e aprovados pelo governo.”

Logo após a promulgação da lei, o marquês de Abrantes enviou uma solicitação, anexada ao regimento da Instituição e o Programa de Atendimento, às autoridades da



6. Até o ano de 1908, a data de fundação do Instituto era considerada a do dia 1º de janeiro de 1856. A mudança deu-se através do artigo 7º do decreto de nº 6892 de 19 de março de 1908 que alterou para o dia 26 de setembro de 1857 em decorrência da Lei 939 pela qual o Império passa a subvencionar o Instituto.

Corte para que o trabalho realizado pelo Instituto fosse divulgado. O objetivo era sensibilizar parentes ou tutores dos surdos existentes em Niterói e em outros municípios da província. Desde sua fundação, poucos familiares haviam trazido seus filhos para a Instituição. Na avaliação do marquês de Abrantes, essa resistência residia no fato de o diretor ser desconhecido e estrangeiro.

Finalmente, em outubro de 1857, o estabelecimento foi transferido para uma casa maior localizada no morro do Livramento. O contrato de aluguel, assinado por três anos, era de dois contos de réis ao ano. A quantia foi paga pelo mosteiro de São Bento e pelo convento do Carmo.

Em dezembro do mesmo ano, foram prestados exames públicos na presença do imperador. Segundo Schwarcz (p.219), fazia parte da rotina de D. Pedro II, após o almoço, visitar as instituições de ensino a fim de assistir a aulas e exames. É importante destacar o interesse do nosso imperador pela educação de surdos. No seu diário de viagem, há o registro da visita a uma escola de surdos, nos EUA, em 1876.

“Antes do almoço Instituto de surdos-mudos – o mais completo que vi mesmo na Europa. Tem 100. Há 44 anos nos Estados Unidos. Com 4.000 e tantos alunos, e 25.000 surdos-mudos nos Estados Unidos. Neste belo estabelecimento perfeitamente colocado e com 150 acres de terreno onde os alunos trabalham saem deles bacharéis em letras ou ciências. Metade deles articulam e falam melhor ou pior. Resolveram equações algébricas, discorrem por escrito na pedra perfeitamente expondo um a teoria dos eclipses e outro traduzindo falando Horácio e uma passagem das Catilinárias mostrando saber bem latim. O diretor é filho de uma pessoa que aprendeu em paris com abbé Sicard. Casou com uma de suas discípulas surda-muda que é a mãe do diretor e a qual me deu uma hera que eu plantei na escada do estabelecimento. Fiquei encantado da visita.” (Diários de PedroII, Vol.17, p51)

A escola a que se refere o imperador foi fundada por Thomas Hopkins Gallaudet, em parceria com o surdo francês Laurent Clérc, em 1815.

No documento denominado Mappa de N^o 1 do Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, assinado pelo diretor E. Huet, consta que até o dia 1^o de setembro de 1858 estavam matriculados 19 alunos, sendo 13 meninos e seis meninas. A distribuição por províncias era: 12 alunos oriundos do Rio de Janeiro, dois de Minas Gerais, um de São Paulo, um de

Niterói e três irmãos, dois meninos e uma menina, de Barra Mansa. Além do nome e da naturalidade, o documento informava a data de admissão, a idade, a condição de admissão; pensionista ou particular, a classe - 1º, 2º, 3º - e observações quanto ao comportamento, o aspecto físico e a inteligência.

A fonte principal utilizada por pesquisadores da história do Instituto está contida na memória de número XXV, da publicação Notícia Histórica dos Estabelecimentos Dependentes do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, de 1898. Embora seja um relato minucioso das quatro primeiras décadas do Instituto, alguns dados não se confirmam em cotejo com outras fontes. Um deles é o fato de Huet ter chegado aqui em fins de 1855. Essa informação é conflitante com a do primeiro relatório enviado por Huet ao imperador, conforme vimos acima.

A saída de Huet da direção do Instituto está registrada num documento datado de 13 de dezembro de 1861. Nele, é descrita a reunião convocada pelo marquês de Abrantes para que este apresentasse à comissão diretora os acertos que fizera com Huet para a sua saída. No entanto, esse documento não explica as razões pelas quais isso aconteceu. O documento que trata a saída de forma minuciosa é o citado acima, Memória XXV, no qual o motivo da saída de Huet está na sua vida pessoal:

Em meados do ano de 1859, começaram as perturbações não só da economia e da disciplina, mas até da moralidade do estabelecimento: desintelligencias, a principio, e, depois, graves conflitos, entre Huet e sua esposa, destruíram todo o respeito e força moral, sendo inevitável a anarchia.

Em dezembro de 1861, Huet negociou sua saída mediante uma indenização pelo patrimônio material do Instituto e, também, o recebimento de uma pensão anual como reconhecimento de ter sido o fundador da primeira escola para surdos no Brasil.

Seu destino é incerto após deixar o Instituto. Alguns registros indicam que seis anos após sair da direção do INES, Huet estava no México fundando uma Instituição nos mesmos moldes daqui.

Enquanto aguardava um professor, que estava se especializando no Instituto de Surdos da França para assumir a direção da Instituição, a mesma ficou sob a responsabilidade do frei João do Monte do Carmo que logo se afastou do cargo por não suportar as confusões existentes. Foi então sucedido por Ernesto do Prado Seixas, indicado pelo diretor do Instituto de Cegos, a pedido do marquês de Olinda, que assumira a presidência da comissão diretora após a exoneração do marquês de Abrantes.

Em julho de 1862, chegou ao Brasil o professor contratado Dr. Manoel de Magalhães Couto. Em 1º de agosto do mesmo ano, tomou posse como diretor do Instituto.

No ano de 1867, foi promulgado o Decreto nº. 4.046, de 19 de dezembro de 1867, dando regulamento provisório ao Instituto, definindo seu quadro de funcionários da seguinte maneira: um diretor, um professor, uma professora, um capelão, um inspetor de alunos, uma inspetora de alunas, um roupeiro, uma enfermeira, uma despenseira, uma criada, um cozinheiro e quatro serventes.

Para o ensino, foram adotadas as seguintes matérias: Leitura Escrita, Doutrina Cristã, Aritmética, Geografia com ênfase no Brasil, Geometria Elementar, Desenho Linear, Elementos de História, Português, Francês e Contabilidade. Após a publicação desse regulamento, o marquês de Olinda deixou de acompanhar o trabalho no Instituto, transferindo essa responsabilidade para a Secretaria de Estado dos Negócios do Império. Em rotina administrativa, já no ano de 1868, buscando notícias do trabalho desenvolvido pelo Instituto e não conseguindo, Fernando Tôrres, ministro do Império, designou o chefe da Seção da Secretaria de Estado, Dr. Tobias Rabello Leite, que fizesse um relatório sobre as condições do Instituto. O resultado foi a constatação de que não havia ensino, e sim, uma casa que servia de asilo aos surdos. Moto-contínuo, o diretor Manoel de Magalhães Couto foi exonerado e, em seu lugar, assumiu interinamente Dr. Tobias. Essa interinidade se estendeu até 1872, quando foi nomeado diretor efetivo permanecendo na função até sua morte em 1896.



IV



TOBIAS LEITE E FLAUSINO JOSÉ DA GAMA

TOBIAS RABELLO LEITE ERA FILHO DO CAPITÃO TOBIAS LEITE, PROPRIETÁRIO DO ENGENHO SÃO BENTO (LARANJEIRAS). NA QUALIDADE DE MÉDICO SANITARISTA, FOI O PRIMEIRO A OBSERVAR, NO HOSPITAL DOS ESTRANGEIROS, O INÍCIO DO SURTO DE FEBRE AMARELA NO RIO DE JANEIRO.

Vale destacar que, embora ligado ao imperador D. Pedro II na passagem do regime Imperial para o Republicano, Tobias permaneceu no cargo de diretor em função de sua ligação com o importante líder republicano Benjamim Constant, diretor do Imperial Instituto de Cegos.

No ano de 1869, recém-chegado ao Instituto dos Surdos-Mudos e ainda interino, Dr. Tobias enviou um minucioso relatório ao ministro e secretário do Estado dos Negócios do Império, conselheiro Paulino José Soares de Souza. Na ocasião, descreveu as dificuldades encontradas para gerir o estabelecimento:

“Anteriormente não havia em execução nenhuma lei orgânica ou regimento interno que discriminasse os diversos ramos do serviço, nem encontrei prática que aproveitar para guiar-me em uma tarefa para mim inteiramente nova.

INSTITUTO DOS SURDOS-MUDOS.

RELATORIO DO DIRECTOR,

APRESENTADO EM MARÇO DE 1871.

ILLM. E EXM. SR.

Os trabalhos lectivos do ultimo anno terminaram em 25 de Novembro com os exames publicos e a distribução dos premios, que foram honrados com a augusta presença de Sua Magestade o Imperador.

Foram premiados pelo adiantamento que mostraram no exame e pelo bom procedimento que tiveram durante o anno os alumnos: João Pereira de Malheiros com a medalha de ouro; Antonio Manoel de Andrade com a de prata; Peregrino Nogueira da Luz com a de bronze; e a alumna Orminda Rosa Ferreira com um esboço de costura correspondente ao primeiro premio.

Concluíram sua instrução primaria e educação domestica as pensionistas do Estado Orminda Rosa Ferreira e Anna Rosa Gorgolina, que foram entregues, esta a seu pai, e aquella á Sra. D. Thereza Fausto, que a reclamou na qualidade de sua madrinha e unica protectora.

Matricularam-se no decurso do anno quatro alumnos, sendo um contribuinte e tres pensionistas, dos quaes dois do Estado e um da provincia do Rio Grande do Norte, passando para o 2.º lugar, dos dois que a respectiva Assembléa decretou, o alumno Manoel Franklin Moreira de Almeida, natural daquella provincia, que já se achava no Instituto como pensionista do Estado.

Retirando-se as duas alumnas, que concluíram sua educação, e não voltando de S. Paulo, para onde foi passar as férias com sua familia, a alumna Elidia Rosa Ferreira, ficou o numero dos alumnos reduzido a 13, sendo 10 pensionistas do Estado, 2 da provincia do Rio Grande do Norte, e 1 contribuinte, como se vê no mappa annexo, do qual constam os nomes, idade, filiação, e naturalidade de cada um.

O facto singular de não concorrerem alumnos para o Instituto, nem mesmo para preencherem-se os 16 lugares de pensionistas do Estado, é determinado pelas seguintes causas:

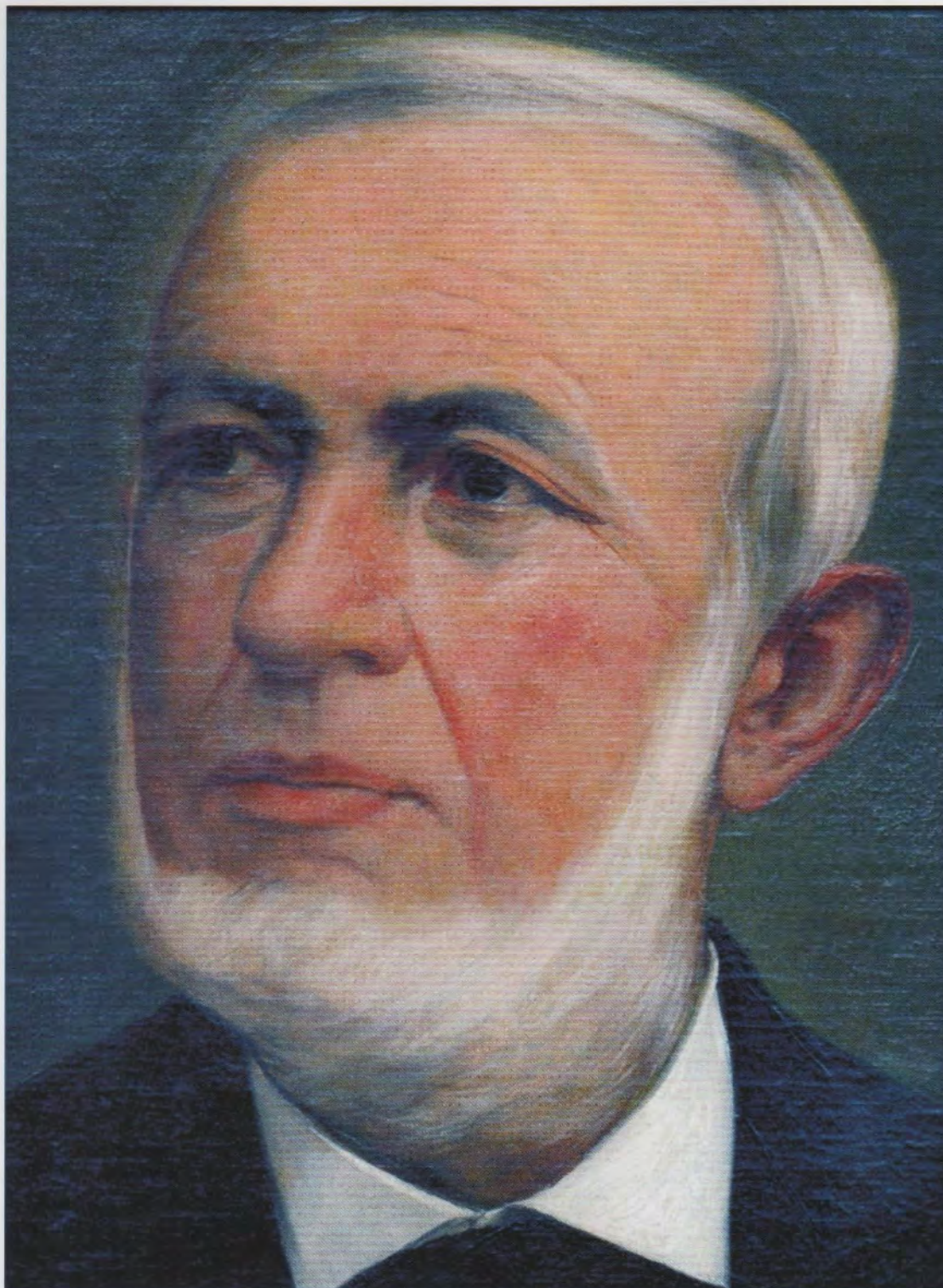
1.º A ignorancia, quasi geral nas provincias, de que existe este Instituto; o que não é para admirar, porque n'esta Corte muitos ignoram não só o facto, hoje

Relatório do Diretor
Tobias Rabello Leite
(1871)

Alumnos do Instituto dos Surdos-mudos.

NOMES.	IDADE.	FILIAÇÃO.	NATURALIDADE.	SURDO-MUDEZ.	ESTADO PHYSICO E INTELLECTUAL.	DATA DA ENTRADA.	PENSIONISTA.
1 Peregrino Nogueira da Luz.	13 annos.	Filho legitimo de Francisco Nogueira da Luz.	Côrte.	Congenita.	Debil e intelligente.	1.º de Março de 1865.	Do Estado.
2 Augusto do Nascimento Natal.	9 annos.	Filho de Maria Antonia do Nascimento.	Idem.	Accidental por queda aos 9 mezes.	Robusto.	Julho de 1866.	"
3 Diogo Jose da Rocha.	11 annos.	Filho legitimo de Manoel Jose da Rocha.	Idem.	Accidental (hexipias).	Robusto e pouco intelligente.	7 de Janeiro de 1867.	"
4 Leonidas Bethencourt Coelho.	15 annos.	Filho legitimo de Francisco Jeronymo de Bethencourt Coelho.	S. Carlos do Pinhal, em S. Paulo.	Congenita.	Robusto.	1.º de Julho de 1867.	"
5 Joaquim do Maranhão.	16 annos.	Não consta.— Orphão da Misericordia da cidade de S. Luiz.	Maranhão.	Idem.	Robusto e pouco intelligente.	1.º de Dezembro de 1867.	"
6 Manoel Franklin Moreira de Almeida.	14 annos.	Filho legitimo de José Lourenço de Almeida.	Natal (Rio Grande do Norte).	Accidental.	Robusto e muito intelligente.	23 de Maio de 1868.	Do R. Grande do Norte.
7 João Pereira de Malheiros.	13 annos.	Filho legitimo de José Pereira de Malheiros.	Paranáguas (Paraná).	Congenita.	Idem, idem.	Julho de 1868.	Do Estado.
8 José Pereira de Malheiros.	11 annos.	Idem.	Idem.	Idem.	Idem, idem.	Julho de 1868.	"
9 Leopoldo Furtado de Mendonça.	10 annos.	Filho legitimo de capitão-tenente Manoel Benicio Furtado de Mendonça.	Côrte.	Idem.	Idem, idem.	16 de Fevereiro de 1869.	"
10 Antonio Manoel de Andrade.	10 annos.	Filho legitimo de Manoel Francisco de Andrade.	Idem.	Accidental (febre aos 5 annos).	Idem, idem.	18 de Abril de 1870.	"
11 Christóvão Barroso Gonçalves Guerra.	16 annos.	Filho legitimo do tenente-coronel José Hygino Gonçalves Guerra.	Pernambuco.	Idem (idem).	Idem, idem.	30 de Maio de 1870.	Contribuinte.
12 José Pinheiro de Souza.	10 annos.	Filho legitimo de João Pinheiro de Souza.	Rio Grande do Norte.	Congenita.	Robusto e pouco intelligente.	18 de Julho de 1870.	Do R. Grande do Norte.
13 Joaquim Pereira de Arruda.	23 annos.	Filho legitimo de Marcelino José Pereira.	S. Paulo.	Idem.	Robusto e intelligente.	19 de Setembro de 1870.	Do Estado.

Instituto dos Surdos-mudos, 1.º de Março de 1871.—O Director, Tobias R. Leite.



Obra: Retrato do Dr. Tobias Rabello Leite - Ano: 1895

Autor: Pedro Peres (1841-1923)

Técnica: Óleo sobre tela

Dimensões: 72,5 x 60 cm

Acervo: INES



Livro de autoria do professor Valade-Gabel



Jean-Jacques Valade-Gabel Diretor do Instituto Nacional dos Surdos-Mudos de Bordeaux (1838-1850) e professor do Instituto Nacional dos Surdos-Mudos de Paris

A esta dificuldade accrescêrão a necessidade que tive de entrar para o Estabelecimento com empregados todos novos e todos estranhos como eu ao serviço a que éramos chamados, e a falta absoluta dos objetos proprios do ensino e dos moveis indispensáveis á boa economia e regular administração.” (1869, p1)

O novo diretor implementou uma série de iniciativas com o objetivo de melhorar a rotina da Instituição. Uma das metas principais do Dr. Tobias era a de oferecer ensino profissionalizante. Ele acreditava que o aluno surdo, após a conclusão do curso, deveria dominar um ofício para garantir sua subsistência. Além disso, defendia que, pelas características do Brasil, o foco deveria ser no ensino agrícola. Para tanto, mandou preparar num terreno anexo ao jardim do Instituto uma pequena horticultura, onde os alunos pudessem aprender atividades agrícolas, servindo de base para uma futura atividade econômica. Em sua opinião, o objetivo dos Institutos de Surdos não era o de formar homens de letras, mas ensiná-los uma linguagem que os habilitassem a manter relações sociais, tirando-os do isolamento provocado pela surdez. Essa linguagem podia ser:

[Handwritten signature in black ink on a brown background]



ASSINATURAS

ai'n bruceuud de su da de

Geraldo G. de Albuquerqure,

D. Joao Paulo de Carvalho
D. Ignacio Formiguer

Antonio Carlos de Almeida Barreto
Diretor

Angela de Liza de Brienze

Lenita de Oliveira Vianna

Fete Carnaval

J. Borges Carneiro

Julio Tanguy

Ana Pimenteira Dias

Paul Borges Carneiro

D. José Paulo de Carvalho
João Brasil Vilvado

José Bonifácio

O Diretor

Armando Paiva de Lacerda

E. Alves

A. J. de Moura e Silva

M. R. T.

Gustavo Caparim

João Brasil Silveira
João Brasil Silveira Junior.

Dr. Custódio J. F. Martins
Diretor

Candidato Jucaá.

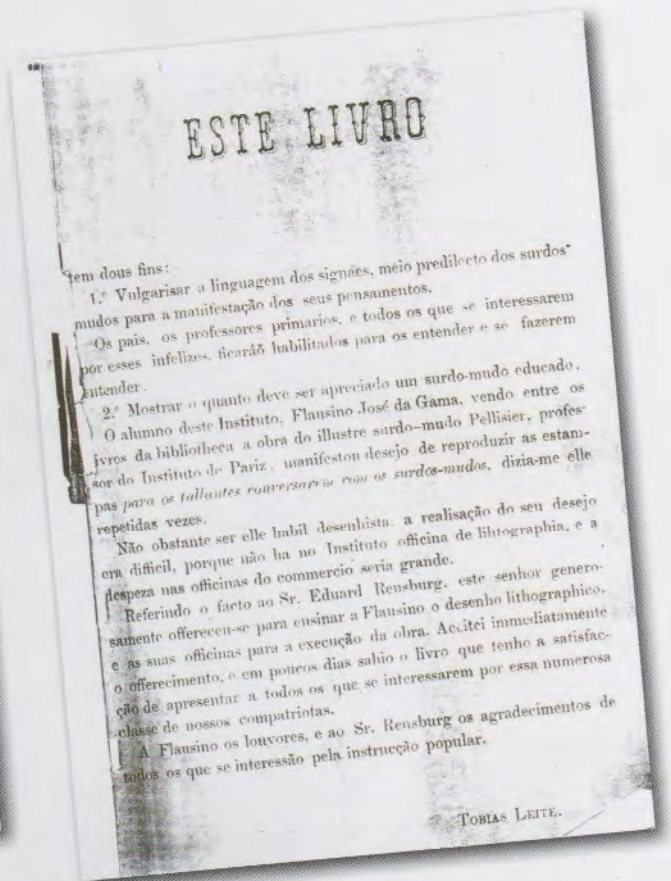
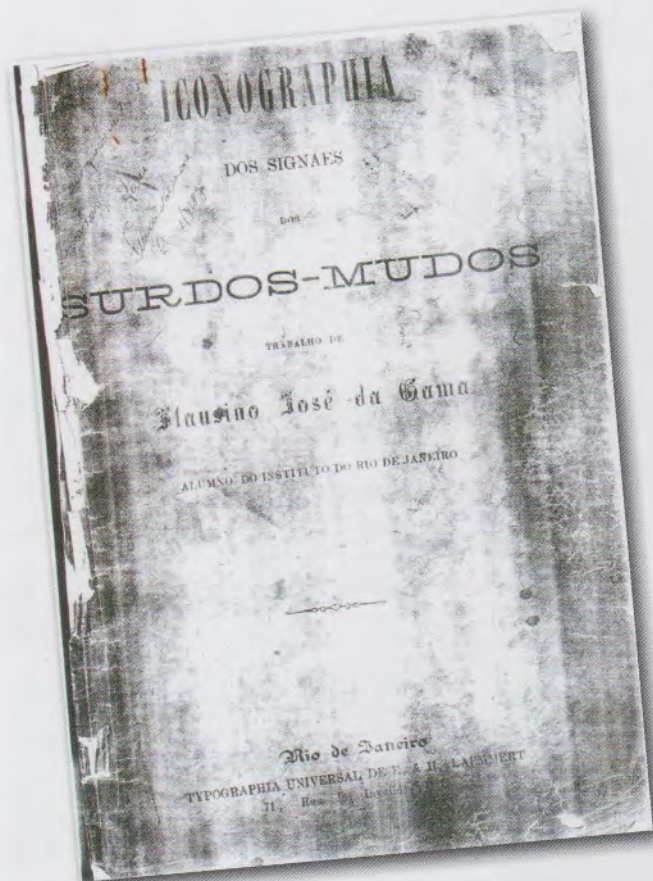
**Nesse encarte,
apresentamos assinaturas
de alguns personagens
da história do INES.**

Escreta e vocal artificial. A preferência entre estas duas linguagens é o ponto que se debate entre as duas escolas da Europa, a alemã e a franceza. Não vem ao caso expôr os argumentos que de parte a parte tem sido apresentados: basta-me dizer que a linguagem escrita é fácil tanto ao surdo-mudo congênito, como ao accidental, e que a linguagem articulada artificial, sendo possível nos segundos, só por excepção o é nos primeiros, e sempre tão imperfeitamente, que só por curiosidade é tolerável. (1869, p5)

Outra iniciativa importante do diretor foi fazer a tradução de livros franceses utilizados no Instituto de Paris, principalmente os do professor Valade-Gabel. Em 1871, a tradução para a língua portuguesa do livro de Gabel, *Methodo pour Enseigner aux Surds-Muets*, foi publicada. Na época, 500 exemplares foram enviados às províncias de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Goiás, a fim de suprir as necessidades de professores primários que eventualmente pudessem trabalhar com alunos surdos. O Instituto, no Rio de Janeiro, recebia surdos de outras províncias, no entanto, sua estrutura não comportava atender ao grande número de surdos existentes no Brasil. Portanto, Dr. Tobias acreditava que era necessária a criação de outros Institutos nas demais províncias. Constatando o pouco interesse das províncias em abrir esses espaços, ele compreendeu que as prerrogativas regimentais da Instituição estavam aquém de suas responsabilidades, quais sejam, a de divulgar e orientar em âmbito nacional as discussões sobre a escolarização e a profissionalização dos surdos. Essa compreensão do diretor é, na verdade, uma antecipação das características que o Instituto vem assumindo ao longo de sua história.

Outra publicação de extrema relevância datada de 1875 foi a *Iconografia dos Sinais dos Surdos-Mudos*⁷. Na apresentação do livro, o diretor revela o seu objetivo: Vulgarizar a Linguagem dos Sinais, meio predilecto dos surdos-mudos para a manifestação dos seus sentimentos.

7. A Língua de Sinais é um sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria e complexa, com regras fonológicas, morfológicas, semânticas, sintáticas e pragmáticas. Seus usuários são surdos e ouvintes que freqüentam as diversas modalidades de comunidade surda tais como: igrejas, escolas, clubes, associações e outras. A Língua de Sinais é uma construção histórica das comunidades de surdos, não sendo um sistema lingüístico universal. Cada país tem a sua própria língua que vem a se constituir em específicas condições sociais, políticas e culturais. No percurso de sua história teve várias denominações: mímica, comunicação mímica, linguagem dos surdos-mudos, linguagem sinalizada, gestos, entre outras. É a partir de pesquisas realizadas na área da lingüística nos anos 60 do século XX, que passa a ser reconhecida como língua em vários países. Esse reconhecimento vai proporcionar uma mudança de paradigma nas propostas de escolarização envolvendo sujeitos surdos. No Brasil, foi reconhecida pela Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. O movimento de legalização foi liderado pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (www.feneis.org.br) e, também, por algumas lideranças surdas do Instituto Nacional de Educação de Surdos.



Iconografia dos Sinais desenhada pelo ex-aluno e profissional repetidor do Instituto Flausino José da Costa Gama no ano de 1875

De valor inestimável, essa Iconografia foi desenhada pelo ex-aluno Flausino José da Costa Gama que trabalhou como repetidor na instituição de 1871 a 1879. O sucesso de seu trabalho junto aos alunos foi reconhecido pelo diretor:

A instrução progrediu satisfactoriamente no ultimo anno. Concorreu para isso não só a maior prática, que vão tendo os Professores, mas o terem tido os alumnos como Repetidor de suas lições o ex-alumno Flausino José da Gama, que manifestou as melhores condições para o professorado.

A nomeação desse Repetidor não foi só a satisfação de uma das mais vitas necessidades do Instituto, foi também um acto fecundo de bons resultados para os alumnos, que animaram-se e regozijaram-se com as lições de um companheiro de infortúnio, e para o publico, que, vendo um surdo-mudo educado n'este Instituto exercer as funções de Professor, tem a maior prova de proficuidade do ensino (1871p 5).

Na realidade, o Instituto acompanhava uma tendência que vinha do Instituto de Surdos da França: a de ter seus ex-alunos atuando como professores. Destacam-se ainda o ex-aluno Gustavo Gomes de Mattos, que substituiu Flausino na função de repetidor, no período de 1880 a 1889 e Joaquim do Maranhão que no ano de 1871, assumiu a função de mestre de oficina de sapataria

Uma questão delicada era o fato de o Instituto ter em seus quadros alunos e alunas. Essa característica de Escola-Instituição mista não era comum no século XIX. Para o diretor, as alunas deveriam ser instruídas em casa, aprendendo atividades da rotina doméstica como cozinhar e bordar. Aquelas que já se encontravam no Instituto permaneceriam até o primeiro mêstruo, quando então seriam enviadas de volta para casa ou para um abrigo. Essa decisão levou o diretor a lamentar a saída da professora D. Amélia Emilia da Silva Santos, que fora dispensada por não existir mais nenhuma aluna no Instituto.



V



REPERCUSSÃO DO CONGRESSO DE MILÃO NO INSTITUTO

EM 1880, FOI REALIZADO EM MILÃO, NA ITÁLIA, UM CONGRESSO COM A PRESENÇA DE REPRESENTANTES DOS INSTITUTOS DA EUROPA E DAS AMÉRICAS. NA ÉPOCA, O MÉTODO ORAL FOI CONSIDERADO SUPERIOR AO DOS SINAIS.

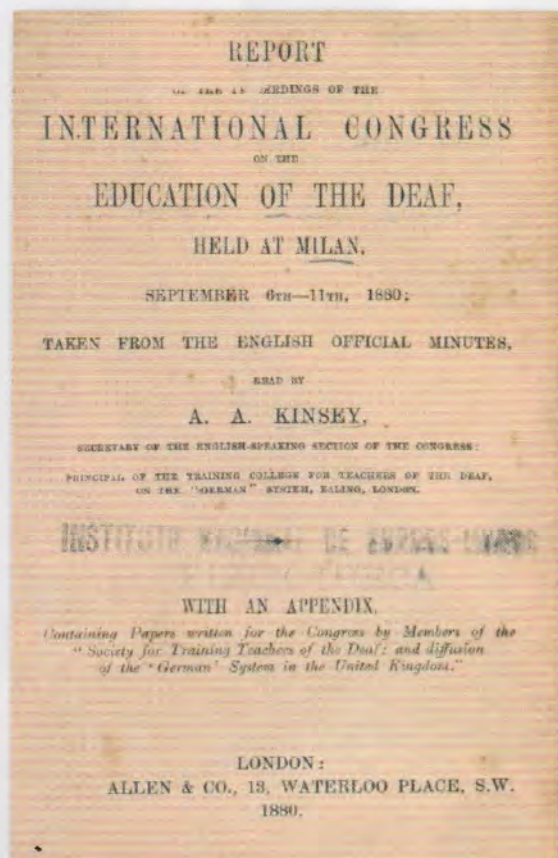
Esse conceito gerou muita polêmica e sua repercussão deu-se de maneira diferente. O representante norte-americano, professor Gallaudet, filho de mãe surda, resistiu à deliberação, argumentando a importância dos sinais para os surdos. Aqui no Brasil, três anos depois do Congresso de Milão, em 1883, o Congresso da Instrução do Rio de Janeiro, tratou da educação dos surdos em suas atas e pareceres. Os pareceres feitos pelo diretor, Dr. Tobias Leite, e pelo professor do Instituto, Dr. Menezes Vieira, eram antagônicos e refletiam, em parte, as discussões de Milão. O parecer do Dr. Menezes Vieira continha uma minuciosa descrição da situação dos surdos no Brasil e no mundo, fruto de uma viagem realizada à Europa. Segundo ele, existiam 364 Institutos para surdos espalhados pela Europa, Estados Unidos, Canadá e Japão. Seu discurso tinha como tônica a importância de oferecer instrução às pessoas surdas para torná-las produtivas e socialmente viáveis. Embora reconhecendo o empenho do Dr. Tobias como diretor, fazia severas críticas ao

programa de ensino com foco na escrita e na profissionalização. Discordava da orientação de oferecer a disciplina de Linguagem Articulada somente para os mais aptos. Para ele, em consonância com a deliberação de Milão, era fundamental o ensino indistintamente dessa disciplina já que, dentre outros argumentos, os exercícios para a articulação oral produziam um melhor desempenho dos órgãos da respiração e conseqüente maior qualidade na oxigenação cerebral. Defensor contumaz da oralização, citou uma estatística da época apurada entre as escolas de alunos surdos da Alemanha, Itália e França. Nestes países, de um total de 24.862 alunos, 10.506 eram educados pelo método oral, 9.887 pelo método combinado e 1.574 pela mímica. Seu parecer encerrava defendendo o ensino por meio da palavra articulada. Apesar de discordantes, os pareceres refletiam uma mudança na mentalidade quanto à educação das pessoas surdas na segunda metade do século XIX. A idéia de caridade era substituída pela de se formar cidadãos úteis. Havia claramente três tendências nessa perspectiva. Na Alemanha, na Inglaterra e nos países escandinavos, a questão era formar cidadãos capazes de exercer seus direitos e deveres. Na França e na Itália, ela estava mais ligada à política religiosa, o partido clerical buscava fiéis para se fortalecer. Enquanto nos Estados Unidos da América, a idéia era converter pessoas inúteis em trabalhadores.

Para o Dr. Tobias Leite, a primeira e a terceira tendência eram as que mais se adaptavam à nossa realidade. Seu parecer encerrava defendendo que a educação de surdos deveria ser limitada ao Ensino Primário, basicamente agrícola, que o Instituto deveria atender aos alunos do Rio de Janeiro e do Espírito Santo e preparar professores especializados para trabalhar nos Institutos em outras províncias. Quanto às meninas, ele defendia que a instrução fosse recebida em casa. (Rocha, 1997)

Somente na década de 30, as meninas voltaram ao Instituto em regime de externato.

Em 1881, foi produzida uma interessante seção de fotografias dos alunos e enviada carinhosamente ao diretor. A raridade dessas imagens configura um rico patrimônio da memória não só da educação de surdos como de toda a educação brasileira.



Atas do Congresso de Milão (1880)

26ª QUESTÃO

Educação dos surdos-mudos

Parecer do Dr. Menezes Vieira

L'unique moyen de rendre les sourds-muets à la société est de leur apprendre à s'exprimer de vive voix et à lire la parole sur les lèvres.

(L'Année de l'Érèze)

Trezentos sessenta e quatro institutos disseminados pela Alemanha, França, Estados Unidos, Itália, Inglaterra, Austro-Hungria, Suecia, Suíça, Belgica, Hespanha, Canadá, Dinamarca, Rússia, Hollanda, Australia, Japão, Portugal e Brazil, educando vinte e quatro mil oitocentos sessenta e dois surdos-mudos, provam eloquentemente a redempção desses infelizes entre os povos civilizados. (*)

Victimas de prejuizos inexplicaveis, considerados monstros, perseguidos como malditos pelo céu, condemnados á morte em Sparta, privados dos direitos civicos em Roma, atirados aos harens do Oriente, para ignobéis serviços; vegetaram os infortunados até depois do periodo medieval.

Poi na segunda metade do seculo XVI que a humanidade viu erguer-se o celebre beneditino hespanhol D. Pedro Ponce de Leão, o primeiro dos esforçados batalhadores dessa gloriosa phalange, que á custa dos maiores sacrificios conquistou-lhes a mais completa rehabilitação.

(*) Australia 3 I, 437 A; Austro-Hungria 47 I, 1128 A; Belgica 49 I, 865 A; Brazil 1 I, 32 A; Canada 6 I, 303 A; Dinamarca 4 I, 326 A; França 69 I, 2307 A; Alemanha 50 I, 569 A; Grã-Bretanha e Irlanda 34 I, 2421 A; Italia 33 I, 4191 A; Japão 2 I, 65 A; Paizes Baixos 3 I, 465 A; Noruega 5 I, 303 A; Portugal 1 I, 8 A; Russia 3 I, Hespanha 7 I, 222 A; Suecia 47 I, 620 A; Suiza 11 I, 390; Estados-Unidos 32 I, 7019 A.

Actas e Pareceres do Congresso da Instrução do Rio de Janeiro (1884)

26ª QUESTÃO

Educação dos surdos-mudos

Parecer do Dr. Tobias Rabello Leite

I

✓ A educação dos surdos-mudos, que até o primeiro lustro deste seculo foi obra de caridade, tem sido desde então encarada por tres facés muito diversas.

✓ Na Alemanha, na Inglaterra e nos paizes escandinavos é obra sociologica, que tem por fim augmentar o numero dos cidadãos capazes de comprehender e bem exercer seus direitos e deveres civicos.

Na França e na Italia é mais um meio a que recorreu o partido clerical para engrossar suas fileiras e melhor resistir ás invasões dos adversarios.

Nos Estados-Unidos da America é uma questão economica que se resume em converter enles inuteis em operarios habéis, ou por outra, em augmentar o numero de productores.

Entre os primeiros e os ultimos, no meu conceito, deve o Brazil tomar logar. Antes porém do seu governo empenhar-se na lide, ha um ponto que deve verificar.

Ha no Brazil surdos-mudos em numero tal que valham o sacrificio que exige a sua educação?

O recenseamento da população do Imperio deu o numero de 11.535, ou um surdo-mudo para 856 habitantes; proporção enorme que collocava o Brazil no terceiro logar da lista dos paizes que mais surdos-mudos contam.

Este numero é verdadeiro?

Até certo tempo tive-o como tal, porque acreditava que nenhuma razão haveria para os arroladores darem por surdo-mudo quem o não fosse, mas os seguintes factos levantaram duvidas no meu espirito:



Fotografias dos alunos do Instituto (1881)

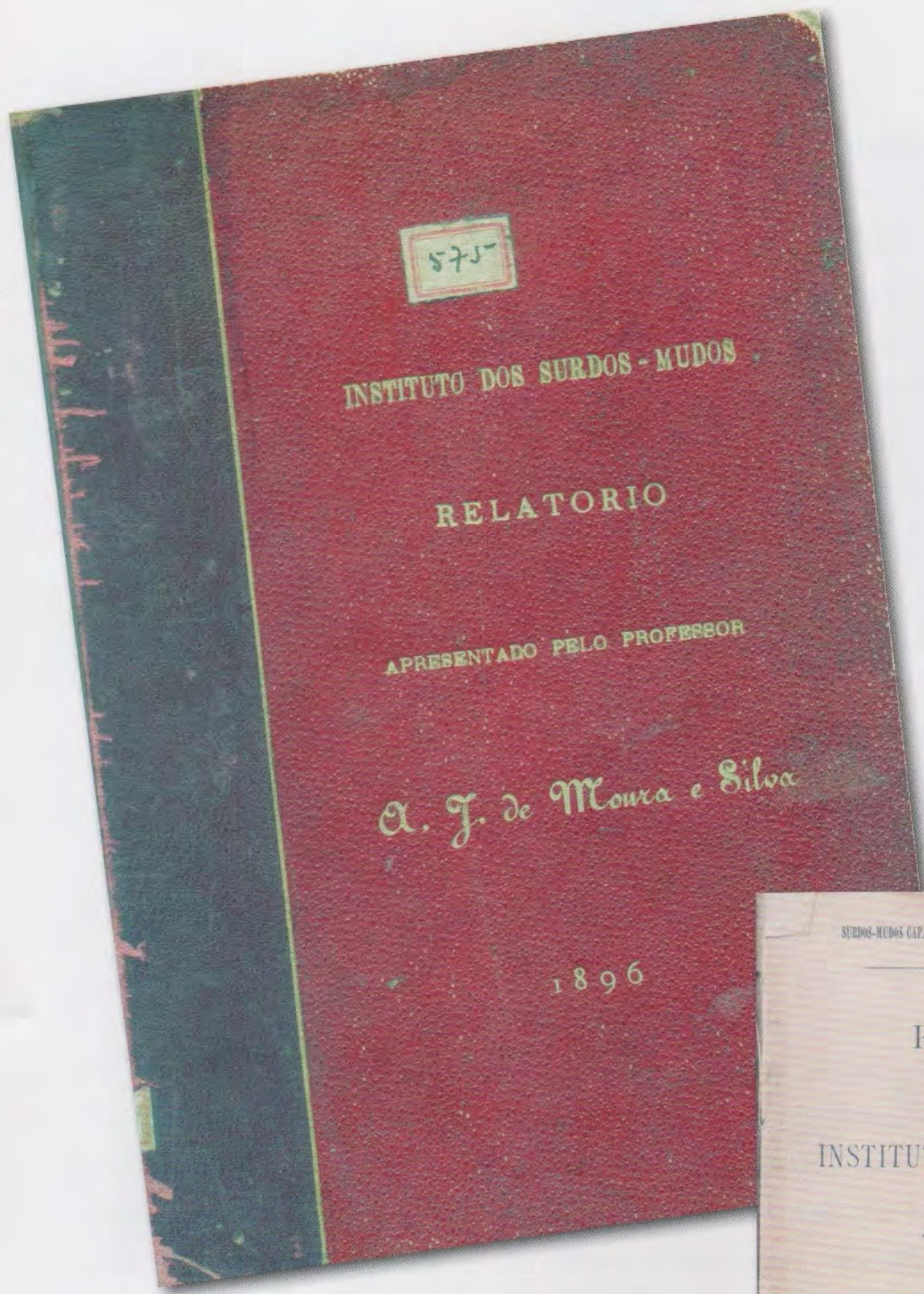
Em agosto de 1896, Dr. Tobias morreu e o professor Joaquim Borges Carneiro assumiu interinamente a direção do Instituto até fevereiro de 1897, quando tomou posse o Dr. João Paulo de Carvalho que esteve no Congresso de Paris, em 1900.

Borges Carneiro, em sua breve passagem pela direção da Instituição, enviou um ofício ao governo solicitando o preenchimento da vaga da cadeira de Linguagem Articulada indicando o professor Cândido Jucá, professor interino de Linguagem Escrita, para ocupá-la. Confirmado na nova designação, o professor Jucá, que também era professor de alemão do Colégio Pedro II, estudou fonologia alemã e acabou por se tornar um grande defensor do ensino da Linguagem Articulada, angariando vários discípulos, dentre eles o professor Saul Borges Carneiro, outra referência importante da Instituição. Saul empresta seu nome atualmente ao prédio do primeiro segmento do Ensino Fundamental do INES.

O trabalho desenvolvido por Cândido Jucá foi coberto de êxito. O Jornal do Comércio do dia 5 de dezembro de 1898 fez uma longa matéria sobre o sucesso de seu trabalho. Consta que vários alunos do Instituto, na presença do então ministro Epiácio Pessoa, demonstraram os resultados do trabalho de oralização de Jucá. Um aluno, Laurindo, repetiu uma quadra de Casimiro de Abreu, lendo nos lábios do professor. Outro aluno, Sílvio, pronunciou uma saudação ao Presidente da República Campos Sales e, também, leu pensamentos em alemão, inglês, italiano e latim.

A retomada da disciplina de Linguagem Articulada reabria também a discussão recorrente desta área cujos primeiros protagonistas foram o Abade L'Epée e o pastor Samuel Heinicke. Essa discussão revelava uma alternância nos programas desenvolvidos pelo Instituto. As visões eram bastante distintas. Em uma, a disciplina de Linguagem Articulada era defendida para todos, fundamentada na percepção de que as pessoas surdas podem viver naturalmente em sociedade se a escola desenvolver todas as suas potencialidades, inclusive a de falar. Em outra, a defesa por uma profissão e alguma escrita para a comunicação básica refletia a idéia de meio-cidadão.

Dez anos antes do êxito de Cândido Jucá, o Dr. Menezes Vieira regressou da viagem à Europa onde fora em missão oficial com o objetivo de reunir conhecimentos quanto ao ensino da disciplina Linguagem Articulada para que pudesse aplicar no Instituto. Os estudos foram de fato aplicados ao longo de sete anos, correspondentes ao período de 1882 a 1889. Neste último ano, o diretor Dr. Tobias enviou um ofício ao governo afirmando que os alunos que freqüentavam as aulas de Linguagem Articulada não haviam adquirido



Relatório sobre a visita de Moura e Silva ao Instituto de Surdos de Paris.



nenhuma instrução, enquanto que os das classes de Linguagem Escrita haviam apresentado um melhor desempenho. Como conseqüência, Menezes Vieira foi jubilado e a cadeira ficou vaga até a chegada de Cândido Jucá. (Rocha, 1997)

Outro professor do Instituto, A.J. Moura e Silva, escreveu um minucioso relatório sobre sua permanência, de quase um ano, no Instituto dos Surdos Mudos de Paris. O relatório datado de 1896 foi denominado Surdos-Mudos Capazes de Articular e Meios Práticos de Lhes dar a Palavra e, com ela, o Ensino. Sua conclusão é que nem todo surdo deverá ser instruído através da palavra:

Eis pois, Sr. Director, os factos que me levam a afirmar-vos que a palavra articulada não deve, porque não póde, ser aceita como meio de educar e instruir indistinctamente a todos os surdos-mudos (p8)

Na gestão do Dr. Paulo de Carvalho, diretor do Instituto na virada do século, foi assinado o Decreto nº. 3964, em março de 1901, baixando um novo regulamento para o Instituto. Através dele, foi mantido o plano de estudos estabelecido no regulamento de 1873 que preconizava o ensino da Linguagem Articulada e a Leitura sobre os Lábios aos que tivessem aptidão. Também foi criada mais uma vaga para professor repetidor, quatro no total, e ampliada a entrada de alunos internos gratuitos, trinta e cinco ao todo. No mesmo ano, foi instituída a oficina tipográfica cuja qualidade dos serviços era responsável pela grande procura de entidades públicas e privadas para imprimir suas publicações.

Em 1903, João Paulo Carvalho foi exonerado e o Dr. João Brasil Silvado assumiu a direção do Instituto. Importante abolicionista, ele também foi diretor do Instituto Benjamin Constant. Era advogado e autor de inúmeras publicações, entre elas o livro “Alma Livre”, que trata da escravidão no Brasil. Criou a Associação Central Emancipadora e era ligado ao Centro Abolicionista de São Paulo. Exerceu ainda as funções de inspetor escolar e chefe da polícia do Distrito Federal, na gestão do Presidente Campos Sales (1898/1902). João Brasil foi diretor do Instituto de Surdos-Mudos por quatro anos (1902/1907). Em 1906, criou a revista do Instituto de Surdos-Mudos cuja produção foi de somente três edições e assinou alguns artigos em defesa da educação das meninas surdas. Em 1911⁸, Dr. João Brasil Silvado morreu em Paris.

8. Seu enterro em Paris, foi acompanhado pelo diretor, por um repetidor e pelo professor Boudin do Instituto dos Surdos Mudos de Paris.



VI



AS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

NO ANO DE 1905, DR. JOÃO BRASIL SILVADO NOMEOU PARA A FUNÇÃO DE REPETIDOR⁹, JOÃO BRASIL SILVADO JR.¹⁰, SEU FILHO, IMPORTANTE REFERÊNCIA PARA A HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO, JUNTAMENTE COM SAUL BORGES CARNEIRO, TAMBÉM NOMEADO REPETIDOR EM 1907.

Os dois professores representavam as formulações que sempre se apresentam em antítese no campo da educação de surdos. E ambos foram referências para outros profissionais do Instituto. O professor Silvado era mais alinhado ao Método Combinado ou

9. Inúmeras eram as funções do professor repetidor no Instituto. Além de assistir e depois repetir as lições do professor, deveria acompanhar os alunos no recreio e no retorno à sala de aula, bem como acompanhar os visitantes do Instituto, pernoitar com os alunos internos, corrigir os exercícios e substituir os professores. Eram nomeados se provassem estar habilitados quanto aos conteúdos da matéria escolhida. Havia um repetidor para cada disciplina. Em função das mudanças regimentais, essa função passou por muitas reformulações.

10. O professor João Brasil Silvado Jr. fundou a Associação Brasileira dos Surdos Mudos - A.B.S.M. - que funcionava nas dependências do Instituto Central do Povo, associação evangélica de natureza filantrópica. O Estatuto da Associação, datado de 24 de maio de 1913, descreve em seu artigo de nº 2 o objetivo principal da Associação: *Promover tudo que for para o bem dos surdos mudos do Brasil, physica, moral, intellectual e socialmente*. Em dezembro de 1914, é publicado o primeiro número do *Euphphata*, jornal mensal da A.B.S.M. que tinha como redator-chefe o professor Silvado e os redatores surdos Ernesto da Conceição e Jeronymo dos Santos. O último número do jornal saiu em 1916.

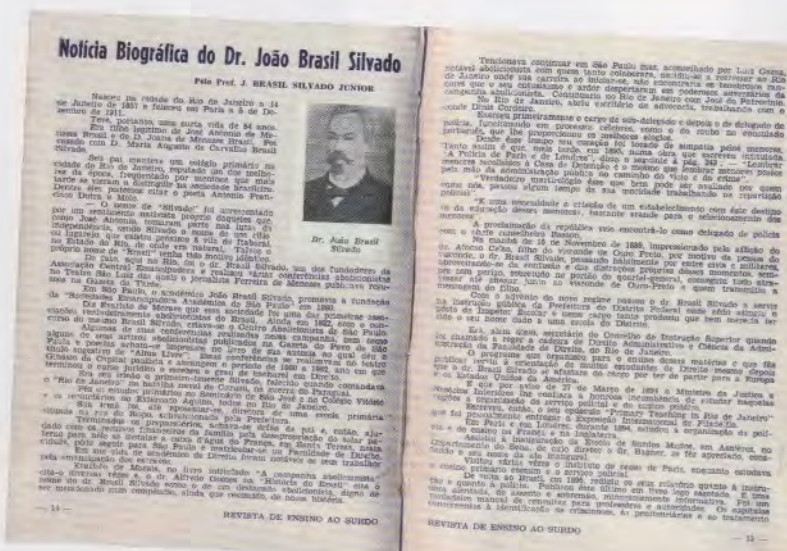
Escola Francesa, enquanto o professor Saul Borges engajava-se ao Método Oral ou Escola Alemã. Eles mantiveram discreta e elegante discordância, fazendo discípulos como o professor Geraldo Cavalcanti e o professor Jorge Mário Barreto, também referências para inúmeros profissionais que atuam na área da educação de surdos.

Em 1907, o Dr. Custódio Ferreira Martins assumiu a direção do Instituto. Sua gestão durou 23 anos. O grande marco desse período foi a obra de ampliação das dependências do Instituto, situado na Rua das Laranjeiras, desde meados do século XIX. As obras tiveram seu início em 1913 e a nova sede ficou pronta em 1915.

A construção desse prédio foi feita pela Poley Ferreira e Companhia, mediante concorrência pública. O prédio anterior¹¹, apresentado na fotografia de 1906, foi abaixo. O argumento principal para a ampliação era o de criar uma seção feminina. Algumas alunas freqüentavam ilegalmente as aulas do professor Saul Borges no Instituto e, também, em alguns casos, eram atendidas pelo mesmo no Colégio Orsina da Fonseca, na zona norte do Rio de Janeiro. Em função dessa ilegalidade, o diretor Custódio Martins enviou ao ministro, em 17 de abril de 1915, um pedido de desculpas por permitir que as meninas freqüentassem as aulas do professor Saul, relevando, no entanto, que faziam sem custo para o governo.

Em 1911, o Decreto de nº. 9.198 em seu artigo 09, determinava a retomada do Método Oral Puro em todas as disciplinas. Assim, os três professores de Linguagem Escrita foram transferidos para recém-criadas cadeiras de Linguagem Articulada e Leitura sobre os Lábios, já que apenas uma vinha funcionando desde 1887. (Rocha, 1997). Nesse mesmo

11. Em 18 de março de 1881, o Instituto foi transferido para um prédio na rua das Laranjeiras. O prédio era constituído por dois pavimentos. O primeiro pavimento tinha dez janelas com frente para a rua. O segundo, consistia num corpo central superposto às quatro janelas do centro do primeiro pavimento, tendo igual número de janelas de sacada. Em 1891, foram realizadas obras de acréscimo de dois corpos laterais, abrindo-se em cada um destes lances, três janelas de peitoril. (Notas de fichário destinadas ao Dicionário Topográfico e Histórico da cidade do Rio de Janeiro – Noronha Santos)



Biografia do Professor João Brasil Silvano escrita por João Brasil Silvano Jr. (Revista de Ensino ao Surdo - Ano I - DF, 1954 - nº 2)



Instituto Central do Povo - Rio de Janeiro (1926)



*Busto em bronze do
diretor Custódio
Ferreira Martins
datado de 1914 -
por A. Roubaud*

decreto, foi criada a seção feminina, fato que aumentou a pressão para a realização das obras de ampliação do prédio.

No ano seguinte, os professores organizaram novos programas para o ensino da linguagem, posteriormente aprovados pelo Ministro do Interior. Já em 1914, no terceiro ano de experiência com o método Oral Puro, os resultados não foram positivos. O diretor Custódio Martins enviou um relatório ao governo insistindo em adaptar métodos de ensinamentos mais adequados às várias aptidões e capacidades dos alunos do Instituto. Em 1920, em mensagem apresentada ao Congresso Nacional¹², o Presidente da República Epitácio Pessoa critica a construção do novo prédio:

Nada justifica a instalação atual desse estabelecimento num prédio suntuoso, muito mais apropriado a uma escola superior do que a de um serviço de assistência pública. Transferi-lo para outro local, é providência que se me afigura acerta, e, então, com o rendimento das apólices doadas pelo Congresso, o dois imóveis que possui o Instituto e o das suas próprias oficinas, poderia este substituir por si mesmo, e exonerar, assim, o Tesouro de tamanho encargo. Confiada ao Conselho Administrativo dos Patrimônios a direção, continuaria o Ministério do Interior e superintendê-la, sem as desvantagens do regime atual. (p72).

O destaque dado pelo presidente à suntuosidade do prédio, nos faz compreender a utilização das dependências do Instituto para o funcionamento de inúmeras repartições federais. Mesmo depois de inaugurado, como vimos acima, a seção feminina não foi imediatamente criada. Funcionavam no prédio do Instituto até meados da década de 30: a Comissão Rondon, o Juízo de Menores, a Polícia de Focos do 1º Distrito e a Inspetoria de Fronteiras. A ocupação se estendeu até os anos quarenta com a presença, em suas instalações, da Escola Nacional de Educação Física¹³.

Em janeiro de 1925, através do Decreto nº. 16.782, foi organizado o Departamento Nacional de Ensino, passando o INES e o Benjamin Constant à classe de estabelecimentos profissionalizantes. As duas oficinas em funcionamento eram a de sapataria e a de encadernação.

12. A Educação nas Mensagens Presidenciais, período de 1890-1986, V.I, MEC/INEP, Brasília, 1987

13. Dentre as inúmeras repartições que funcionaram nas dependências do Instituto, estava a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Após a construção em 1939 de um moderno Ginásio Esportivo para os alunos surdos, o Ministério da Educação baixou uma determinação para que a Escola funcionasse nesse espaço. Alunos dessa Escola passaram a fazer parte do cotidiano da instituição, inclusive a mais célebre: a atriz Tônia Carreiro.



Rua da Laranjeiras (1906). O Instituto é o segundo prédio à direita

INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS

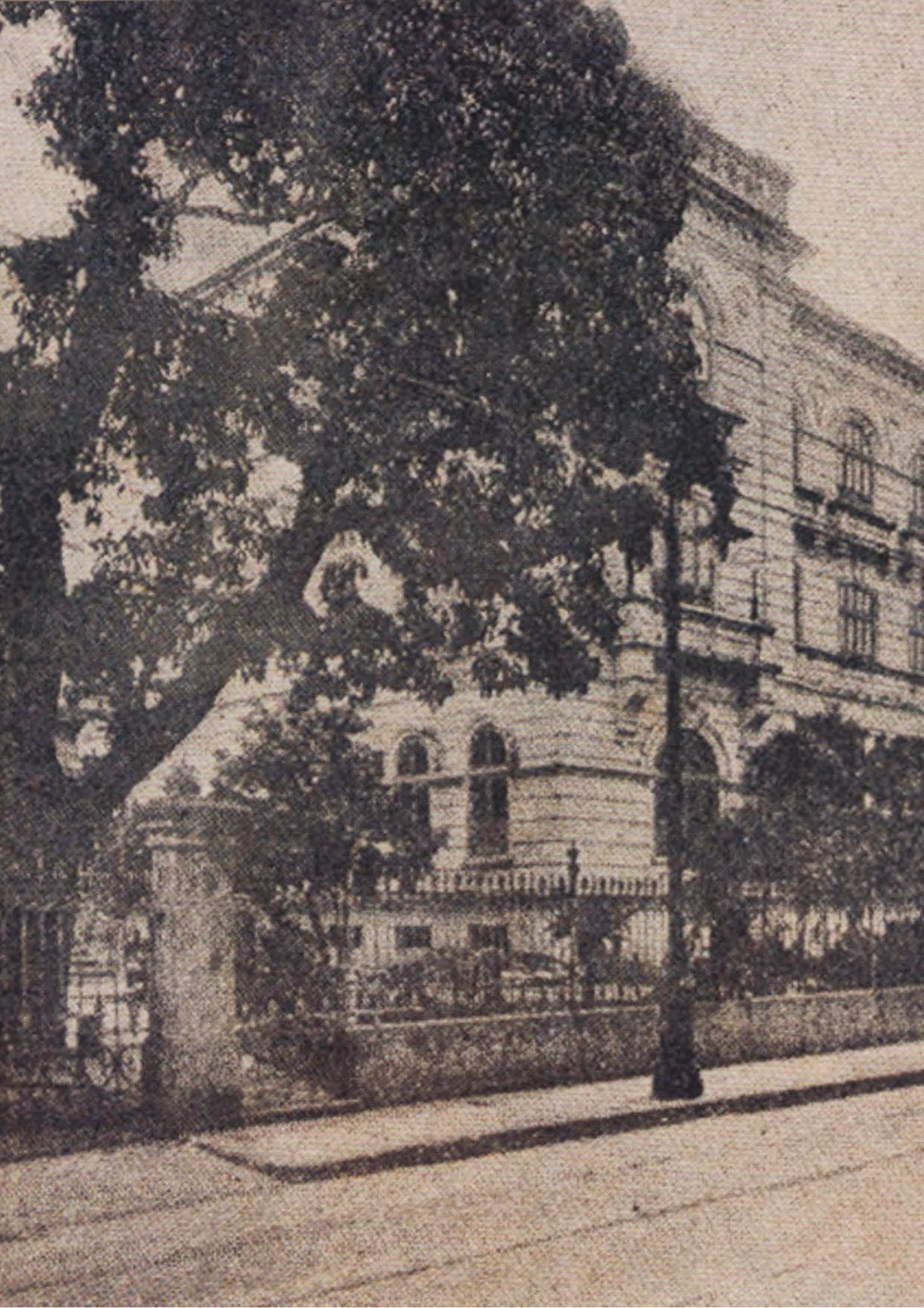
Notas diárias de *11* de julho de 1912 *amante* 81

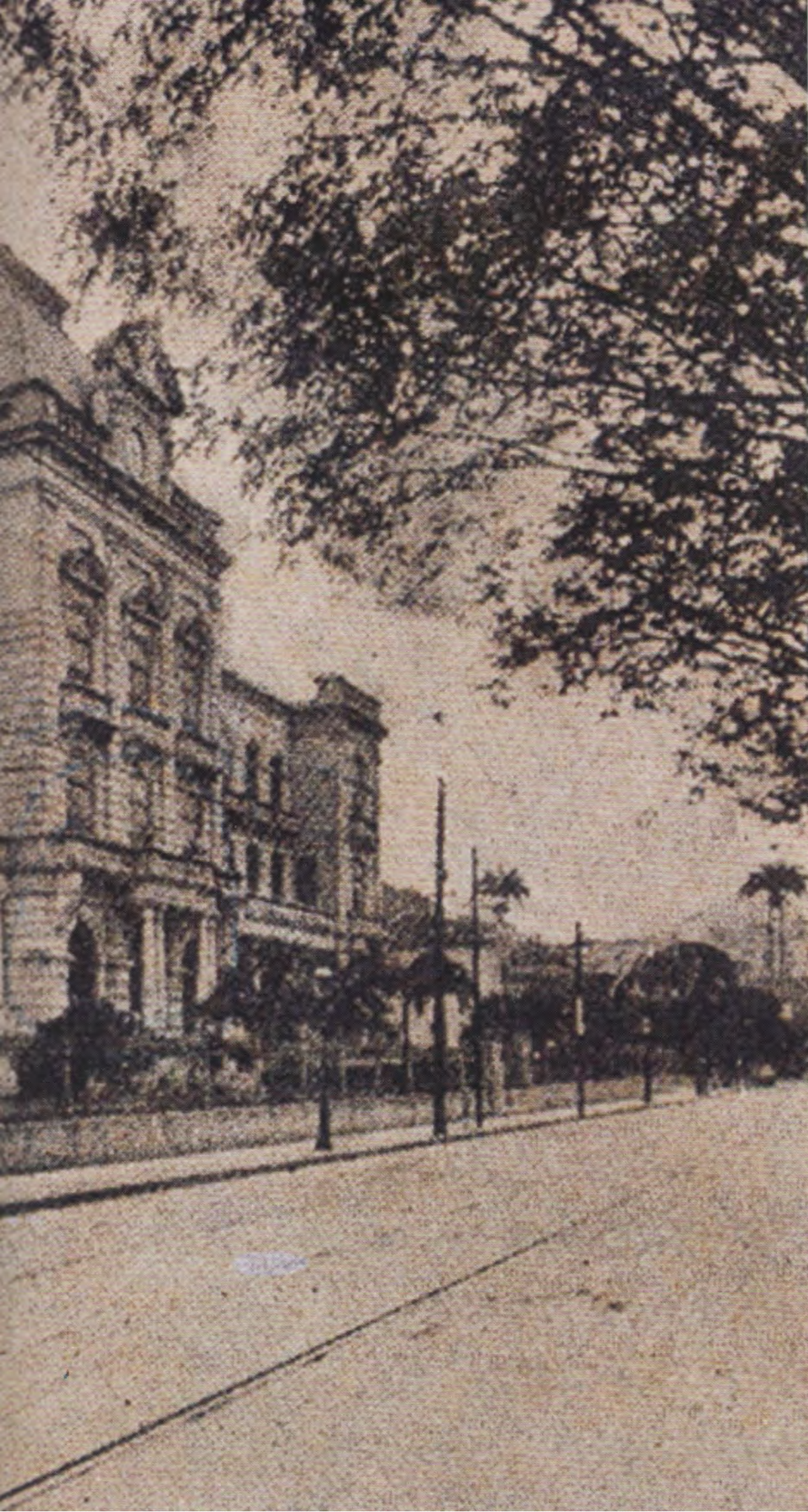
O Professor				O Repetidor			
Nome do aluno	Matéria que estuda	L	P	Matéria que estuda	L	P	Matéria que estuda
Admiral de Santos	Português	D.	D.	Admiral de Santos	Português	7	7
Alvaro Bessa	Português	D.	D.	Alvaro Bessa	Português	7	7
Augusto de Freitas	Português	D.	D.	Augusto de Freitas	Português	7	7
Francisco Braga	Português	D.	D.	Francisco Braga	Português	7	7
Francisco Capri	Português	D.	D.	Francisco Capri	Português	7	7
José Carlos Aguiar	Português	D.	D.	José Carlos Aguiar	Português	7	7
Alvaro da Silva	Português	D.	D.	Alvaro da Silva	Português	7	7
Leandro Moraes	Português	D.	D.	Leandro Moraes	Português	7	7
Leandro Moraes	Português	D.	D.	Leandro Moraes	Português	7	7
Francisco Aguiar	Português	D.	D.	Francisco Aguiar	Português	7	7

O Professor *Paulo Augusto de Aguiar*

O Repetidor *Alvaro da Silva*

Diário dos professores (1912)





*O Instituto
em 1926*

Em 1926, foi publicada a tese de doutoramento em medicina do Dr. Arnaldo de Oliveira Bacellar, pela Faculdade de Medicina de São Paulo. Intitulada A Surdo-Mudez no Brasil, a tese trata de temas referentes à surdez como: breve histórico sobre a questão da surdez e do surdo, etiologia, anátomo-patologia, prevenção, legislação e, por fim, comentários sobre instituições brasileiras que atendem surdos. O INES foi um dos locais visitados pelo médico. Em decorrência dessa visita, o Dr. Bacellar formulou pesadas críticas à gestão do Dr. Custódio:

Visitando este Instituto em setembro passado, e, francamente, enorme foi a nossa desillusão.

O Instituto propriamente funciona na ala esquerda do prédio, sendo a outra ocupada por diversas repartições federais.

Desde a entrada, nota-se em todos os cantos a falta de uma administração enérgica e eficiente como requer um Instituto desta natureza. Falta ordem, falta asseio, falta disciplina, falta tudo...

Alumnos maltrapilhos e descalços, recebendo instrução péssima, não por falta de professores ou incompetência delles, muito pelo contrário, mas por falta absoluta de material escolar- não há papel, nem lápis, nem livro; a biblioteca e o museu aos poucos foram se dissolvendo, pouco restando delles actualmente. Vai à aula o alumno que quer ir, porquanto não há quem o obrigue a isso.

Quanto a métodos de ensino, não existem, por quanto, verdadeiramente, não existe ensino. Não há seleção de alumnos- encontramos lá, desde o surdo mudo verdadeiro até o perfeito idiota.

No estado em que está, o Instituto Nacional de Surdos Mudos representa o typo mais acabado de Instituto de “fachada” estando transformado em um mão e decadente asylo para aquelles infelizes.

Assim, outra vez, foi levantada a questão de que o Instituto funcionava mais como asilo do que como uma instituição educacional. A mesma crítica fez o Dr. Tobias, em 1868, quando foi designado para fazer avaliação do trabalho realizado no Instituto. Difícil compreender o que acontecia em alguns momentos da história da Instituição. O fato é que, com a transformação do Instituto em estabelecimento de ensino profissionalizante, o aprendizado das outras disciplinas ficou secundário.

As críticas à gestão do Dr. Custódio vinham de todos os lados. A imprensa, de maneira geral, não o deixava em paz, manchetes sensacionalistas o assombravam. Seus dias estavam contados e, com eles, os da República Velha.

Av. Rio Branco, 127 — Tel. C. 1421

NO CASARÃO DO SILENCIO!

O que soube a reportagem de "Vanguarda", da vida interna do Instituto dos Surdos-Mudos

O triste abandono dos asylados - E' pessimo o regimen alimentar - Irregularidades administrativas

Na sua mudex impressionante, nada ha que mais falle a piedade do visitante, que aquelle casarao de rua das Laranjeiras onde se re- colhem os desditosos privados pelo destino do uso da palavra fallada. Se o leitor não conhece ainda o Ins- tituto dos Surdos-Mudos, inverte-

A ODYSSEA DOS SURDO-MUDOS

Os desgracados asylados no Insti- tuto das Laranjeiras, se andam ven- tidos, o devem a caridade de visi- tantes piedosos. Parecem mais men- digos vulgares, que alumnos de um estabelecimento que recebe e des-

de-mudos, ou melhor, a "Dactylo- logia", esta tão generalizada em a- rida popular, que hoje quasi toda- parte, por meio de articulações ra- pidas dos dedos, palestra com um mudo como se o fizesse da viva voz.

atenção á tranqüillidade dos me- sinos? Pola bem, ha sido uma ma- toria interessante.

ma tambem já tinha enviado o ga- bneto dentario com todos os seus aparelhos.

"INDIOS SILEXYS"
O leitor, de-... lembrando, que...

Por ordem do sr. ministro da Sa- ude, foi restabelecido o serviço de cirurgias dentaria. E' justo, é huma- no, que aquelle titular, seja o di- rector, contas da pharmacia da fac-

Jornal Vanguarda (1923). Denúncias contra o diretor Dr. Custódio

DIÁRIO Carioca INTERIOR 200 REIS
Director: J. E. DE MACEDO SOARES

Numero 823 Rio de Janeiro, Quarta-feira, 4 de Março de 1931 Numero avulso 100

NUM VERDADEIRO ESTADO DE DESCALABRO QU... evolução encontrou o Instituto Nacional de Surdos-Mudos

strador cyclonico, o sr. Custodio Martins não só tudo destruiu como transformou o velho esta- to, a custa da miseria dos seus infelizes alumnos, numa casa de pensão para um bando de rafe- nas vorazes e felizes synecuristas — O que pretende fazer o novo director

1853 que chegou ao Rio o francez Huet. Era de nascença e propunha-se a fundar, aqui, uma escola para instruir e educar, preparando-se para a vida que os seus factos condemnaram ao duplo castigo da surdez e da mudex. Huet era portador de respeitaveis credenciaes. O Imperador, que, logo, concordou em reconhecer a experiencia. Ao francez Huet seriam confiados os surdos-mudos, que foram internados no Instituto. Para as despesas, o Imperador resolveu, do seu proprio bolso, com a quantia de 100 mil annos, a trabalhar. No lapso de tempo, apprendera a os alumnos a falar e, para maior surpresa de todos, a falar "falante". Huet ensinara aos seus dois alumnos a pronunciar os sons, melhodo já naquella época em França. Huet provoco entusiasmo. Foi encarregado de fundar o Instituto Nacional de Surdos-Mudos, para o qual foi destinado um predio e Livramento. Assim, o estabelecimento que, depois de uma passagem em decendencia, desde 1912, para o lamentavel estado em que se encontra, de um modo eloquente, a capacidade de seu ultimo administrador: um sr. Custodio Martins, ali, se revestiu de um caracter cyclonico. Na impiedosa, o director Custodio Martins trouxe ao Instituto, ultimamente trans- ferido de pensão para alguns rapazes amigos, o administrador a der ás verbas a forma



Ao alto: a sala para. Em baixo: um aspecto do dormitorio

A situação do Instituto segundo o diretor recém-nomeado Armando Paiva Lacerda (1931)



VII



A ERA VARGAS: ARMANDO DE PAIVA LACERDA

O FINAL DO GOVERNO DO PRESIDENTE WASHINGTON LUÍS (1926/1930) FOI UM PERÍODO DE GRANDE AGITAÇÃO EM FUNÇÃO DAS DISPUTAS ENTRE AS FORÇAS POLÍTICAS QUE AGIAM PARA FAZER SEU SUCESSOR.

Por fim, Getúlio Vargas, candidato da Aliança Liberal, venceu e iniciou um longo e importante período da história do Brasil, conhecido como Era Vargas.

As transformações pelas quais estava passando o país também refletiram na rotina do Instituto.

Em meados da década de 20, dois jovens médicos otologistas, Dr. Armando de Paiva Lacerda e Dr. Henrique Mercaldo, tiveram seus trabalhos de reeducação auditiva reconhecidos no âmbito científico e foram amplamente divulgados pela imprensa.

Em uma das matérias do jornal O Globo, do dia 19 de março de 1926, o Dr. Armando explicou os fundamentos do Método de Reeducação Auditiva. Os dois dividiam o consultório, onde trabalhavam o método desenvolvido por Zund-Burguet, considerado a maior autoridade em otologia clínica da época. Tratava-se da Kinesitherapia do ouvido:

“Tratamento rigorosamente dosado, por meio de vibrações sonoras, excitante natural do órgão auditivo, associados à trepidação molecular. O sucesso do resultado é maior ou menor de acordo com o estado geral do enfermo, as circunstâncias em que se encontra, a dependência direta do tempo da anormalidade auditiva e a natureza da surdez.”

O reconhecimento público do importante trabalho desenvolvido pelo Dr. Armando levou o chefe do governo provisório, Getúlio Vargas, em 1930, a nomeá-lo diretor do Instituto. Sua posse foi amplamente divulgada pela imprensa. A princípio, o Dr. Custódio relutou em passar-lhe o cargo, depois se rendendo às evidências declarou: Hoje não valho mais nada: sou um vencido, um traste inútil que o governo revolucionário pôs de lado.

Enquanto isso, o Dr. Armado Lacerda era muito festejado. Inclusive pela poetisa Cecília Meireles¹⁴, responsável pela Página de Educação do Diário de Notícias.

Sabe-se que a infância tem um lugar de destaque na obra de Cecília, não só em sua produção poética, como em seus textos sobre educação. Com o título “Justiça Social para a Criança Brasileira”, Cecília iniciou uma série de visitas a instituições de proteção e educação especializada para saber como o Brasil cuidava da infância dos desfavorecidos. As crônicas publicadas nos dias 11, 12 e 14 de fevereiro de 1931 são decorrentes de sua visita ao então Instituto Nacional de Surdos-Mudos. Os três textos encontram-se ordenados de maneira que o primeiro apresenta uma discussão sobre o sentido da educação, faz críticas à educação na Republica Velha e introduz o tema da surdez baseada na tese do Dr. Arnaldo de Oliveira Bacellar. Nele, fica claro o apoio político dela ao jovem médico Armando Paiva Lacerda¹⁵, diretor do Instituto, que se identificava com os ideais escolanovistas. O segundo texto narra a visita de Cecília à Instituição e também comenta o contato dela com as crianças surdas, oportunidade em que sua poética dialoga com um mundo desconhecido: o de crianças que falam com as mãos. O terceiro é uma entrevista

14. Cecília Meireles formou-se professora em 1917 pela Escola Normal do Rio de Janeiro. Em 1930, assumiu a direção de uma página diária sobre educação no Jornal Diário de Notícias do Rio de Janeiro.

Foi signatária do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, documento dirigido ao povo brasileiro e ao governo em 1932 cujo conteúdo apontava a necessidade da reconstrução educacional no Brasil. Defendia educação leiga, pública e gratuita. Além de Cecília Meireles, o Manifesto foi assinado por Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Hermes Lima, Paschoal Leme, Afrânio Peixoto, Heitor Lira e Júlio de Mesquita Filho.

15. Armando Paiva Lacerda nasceu no ano de 1898 em Petrópolis no Estado do Rio de Janeiro. Formou-se em medicina pela Universidade do Rio de Janeiro. Pertencia a uma família de políticos, alguns ligados ao Partido Comunista e a Luis Carlos Prestes. Era filho de Edmundo de Lacerda e Elvira Paiva de Lacerda. Seu primo Carlos Lacerda foi Governador do Estado da Guanabara e político influente por mais de duas décadas.

COMMENTARIO

SICULARS OU INSPECTO-

RES ESCOLARES

As passagens que se fazem de um lado para o outro, de um lado para o outro, de um lado para o outro...

Quando a Reforma do Ensino da Divisão Federal começa a ser posta em prática...

Tudo se acha se acharmos de dentro das opiniões...

Em primeiro lugar, a Reforma da Instrução Pública...

Como a atual revolução da educação brasileira...

Para, por fim, com suas abelhas se transformarem...

Para, por fim, com suas abelhas se transformarem...

Para, por fim, com suas abelhas se transformarem...

Para, por fim, com suas abelhas se transformarem...

Collegio Pedro II

AVISO DA REGRULAÇÃO

De secretaria do Internato do Collegio Pedro II...

1.º ano — José Carlos de Sá, Luiz Carlos de Sá...

2.º ano — Edgard Luiz de Sá, Edgard Luiz de Sá...

3.º ano — Edgard Luiz de Sá, Edgard Luiz de Sá...

4.º ano — Edgard Luiz de Sá, Edgard Luiz de Sá...

5.º ano — Edgard Luiz de Sá, Edgard Luiz de Sá...

6.º ano — Edgard Luiz de Sá, Edgard Luiz de Sá...

7.º ano — Edgard Luiz de Sá, Edgard Luiz de Sá...

8.º ano — Edgard Luiz de Sá, Edgard Luiz de Sá...

JUSTIÇA SOCIAL PARA A CRIANÇA BRASILEIRA!

Percorrendo institutos de protecção e educação especializada, para saber como o Brasil cuida da infancia mal favorecida

Introdução a uma entrevista com o dr. Armando de Lacerda sobre o plano de reforma do Instituto Nacional de Surdos-Mudos

A infancia que frequenta as escolas públicas...

De educadores que consideram que a educação...

De educadores que consideram que a educação...

De educadores que consideram que a educação...

De educadores que consideram que a educação...

De educadores que consideram que a educação...

De educadores que consideram que a educação...

De educadores que consideram que a educação...

De educadores que consideram que a educação...

Saber dizer...

Curso pratico e facil para todos

SENORES COLEGIAIS

Por que os alunos que se matriculam em cursos...

Por que os alunos que se matriculam em cursos...

Por que os alunos que se matriculam em cursos...

Por que os alunos que se matriculam em cursos...

Por que os alunos que se matriculam em cursos...

Por que os alunos que se matriculam em cursos...

Por que os alunos que se matriculam em cursos...

Por que os alunos que se matriculam em cursos...

Por que os alunos que se matriculam em cursos...



Cecília Meireles (Instituidora da "Fábrica de Educação")

professor de português e de literatura...

professor de português e de literatura...

professor de português e de literatura...

professor de português e de literatura...

professor de português e de literatura...

professor de português e de literatura...

professor de português e de literatura...

professor de português e de literatura...

deveria cuidar de sua instrução...

deveria cuidar de sua instrução...

deveria cuidar de sua instrução...

deveria cuidar de sua instrução...

deveria cuidar de sua instrução...

deveria cuidar de sua instrução...

deveria cuidar de sua instrução...

deveria cuidar de sua instrução...

deveria cuidar de sua instrução...

Estado do Rio Grande do Sul

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

DIRECTORIA DE INSTRUÇÃO PUBLICA

Declaração de Ingresso definitiva do município de Niterói...

CIRCULARS DOS INSPECTORES REGIONAIS

Publicação de Ingresso definitiva do município de Niterói...

SEGUIMENTOS DESECADOS

Edição: 1931 - 1.º semestre

ANOMIAS NA ESCOLA

ANOMIAS NA ESCOLA

A anómia é um termo que se refere a uma anomalia...

PRINCÍPIOS NECESSÁRIOS

Os princípios necessários para a educação...

FINALIDADE DA EDUCAÇÃO

A finalidade da educação é a formação do indivíduo...

Redução das taxas escolares

REDUÇÃO DAS TAXAS ESCOLARES

O diretorio acadêmico...

Curso de Preparação Acadêmica

O curso de preparação acadêmica...

Ex-Directora da Escola Domestica de Natal

Ex-Directora da Escola Domestica de Natal...

Araxá - Sabonete de Araxá - Sabonete de Araxá

Araxá - Sabonete de Araxá - Sabonete de Araxá

Araxá - Sabonete de Araxá - Sabonete de Araxá



No alto, Dr. Armando e funcionários.
Ao lado e acima, alunos do Instituto
(década de 30)

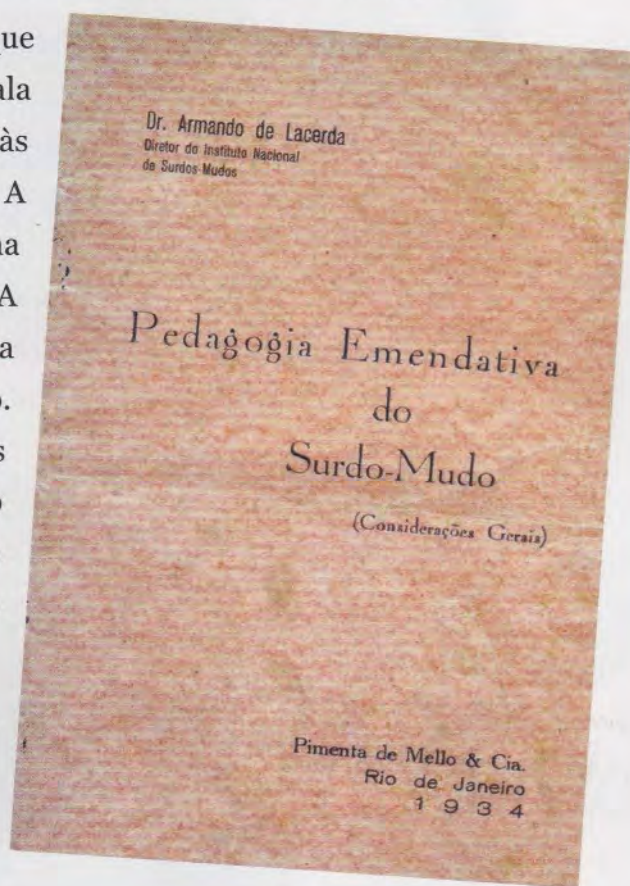
com o Dr. Armando, onde ele apresenta sua proposta de gestão para o Instituto e é efusivamente apoiado pela poetisa. (Rocha, 2006).

O início da gestão do Dr. Armando foi destinado a reorganizar a Instituição. Na época, havia o problema das inúmeras repartições públicas que ocupavam boa parte das instalações e a questão do acesso às meninas surdas ao Instituto, com uma forte pressão de uma organização feminista denominada Aliança Nacional das Mulheres. Em 1932, finalmente foi criada uma seção feminina com oficinas de costura e bordado, funcionando apenas em regime de externato.

Quanto ao ensino, Dr. Armando elaborou um plano de atendimento diferenciado. A idéia era dividir os alunos entre os que tivessem aptidão para a linguagem articulada e os que só poderiam ser trabalhados pela escrita. (p.9 e p.16, Pedagogia Emendativa, 1934).

A questão da utilização do espaço era grave, já que as atividades do Instituto só eram desenvolvidas na ala esquerda do prédio. O restante estava destinado às repartições, dentre elas a Comissão Rondon. A presença dessa Comissão no Instituto promoveu uma convivência inesperada dos surdos com os índios. A professora Léa Paiva Borges Carneiro¹⁶ concedeu uma entrevista, revelando dados curiosos desse contato. Segundo ela, os surdos perguntavam como os índios chegavam ao Instituto, como viviam e como pensavam. Para compreender o Programa de Educação e Ensino do Dr. Armando, seu depoimento é muito eficaz.

A sala de aula no início dos anos 30 era diferente da dos dias de hoje. Não havia carteiras individuais, mas uma mesa longa retangular com capacidade para oito alunos. O repetidor ficava em uma das



16. Léa Paiva Borges Carneiro trabalhou como professora no Instituto de 1934 até 1957. Foi designada, a princípio, para a função de auxiliar de ensino que equivalia a função de repetidor. Trabalhou como repetidora das aulas do professor Saul Borges Carneiro com quem casou anos depois. Foi autora de uma cartilha elaborada junto com o professor Jorge Mário Barreto em 1946.



Sala de aula do professor João Brasil Silvado Jr. (Década de 30)



Aula de datilografia do professor Geraldo Cavalcanti (Década de 30)



Caderneta escolar do ex-aluno Octacílio Lamarão, doada ao acervo do Instituto, por sua filha Wanda Maria Quintanilha Lamarão



Octacílio Lamarão, e sua turma nas dependências do Instituto em 1936

laterais repetindo as lições dadas pelo professor mais “gabaritado”. Este ficava no outro canto da sala, numa pequena mesa, tomando a lição de um aluno por vez. O foco era o desenvolvimento da linguagem e o ensino não era organizado por disciplinas. A professora Léa descreveu uma atividade do repetidor: o professor gabaritado dava-nos instruções diárias de ensinar, por exemplo, o nome dos objetos, os pronomes e os verbos mais usados.

O ensino era diferenciado e dividido em: Linguagem Escrita, Linguagem Oral (Leitura Labial) e Linguagem Oral/Auditiva, oferecida aos que tivessem resíduo, ministrada pelo professor Brasil Silvado Jr.

Os estudos chegavam ao fim quando o aluno dominava uma profissão, das muitas oferecidas nas oficinas da Instituição, como: encadernação, sapataria, alfaiataria, modelagem e marcenaria.

Em setembro de 1933, por ocasião das comemorações do aniversário do Instituto, o aluno Geraldo Soares de Almeida ganhou o concurso de melhor desenho sobre o Instituto, um belíssimo trabalho feito à pena. A repercussão do prêmio foi grande, com registro nos mais importantes jornais do Rio de Janeiro. O ex-aluno Geraldo é uma referência para a comunidade surda, seu talento ajudou a popularizar o alfabeto digital a partir de seus desenhos das posições das mãos. Também é de sua autoria o logotipo da Sociedade dos Surdos-Mudos do Distrito Federal, criada na década de 50.

Em agosto de 1935, o professor Geraldo Cavalcanti de Albuquerque¹⁷ teve sua situação funcional alterada, passando de datilógrafo a professor. Essa transformação guardava uma constatação irrefutável: o início da brilhante atuação de um dos mais importantes educadores da história da Instituição. Nos cadernos dos alunos estão registradas aulas que embora realizadas na distante década de 30, ainda contribuem muito para as atuais reflexões quanto ao ensino de alunos surdos.

Em 1936, o jornal *A Noite Ilustrada* realizou uma grande matéria sobre o Instituto, com muitas fotografias que retratavam o ambiente das salas de aula, das oficinas, dos

17. O professor Geraldo Cavalcanti é reconhecido por muitos como um grande mestre. Influenciou várias gerações de professores de surdos. Foi o idealizador do método Oral Global Natural Dedutivo Direto, cujo foco principal é o desenvolvimento da linguagem. Era ligado ao Partido Comunista tendo sofrido perseguição política em vários momentos de sua longa trajetória no INES. Sempre esteve ao lado dos surdos em suas mais importantes reivindicações. Nos anos 70, em reunião com docentes do Instituto, defendeu a contratação de surdos para exercerem funções pedagógicas junto aos alunos.

NA FEIRA DE AMOSTRAS

A secção do Instituto dos Surdos-Mudos e os seus trabalhos magnificos



OS SURDOS MUDOS PERCORREM OS SEUS MOSTRUARIOS

A exposição abrangeu as oficinas de sapateiro, correio, marcenaria, encadernação e trabalhos de bordado dos alunos e alunas.

O Instituto tem desde a sua fundação mantido em actividade as oficinas porque é justamente os trabalhos manuais e musiculares que os surdos podem impetrar com os normais. Seu

tram pronta colocação nas oficinas e fabricas desta cidade e do interior.

Finos observadores da realidade, ces no desenho, nas artes plasticas e nos seus trabalhos manuais sabem imprimir as formas exatas da natureza com bastante senso estético. Na estatuaria, por exemplo, ha em Paris a estatua de Broca, em

to confirma essa natural habilidade do surdo.

Ai vemos moveis lavrados a mão com fino gosto de escultura em madeira. Na encadernação belos albums e livros. Na sapataria finos sapatos inteiramente feitos a mão. Nos trabalhos de bordados delicadas almofadas etc. Esses trabalhos manuais são a prova de que ai ha um espirito que se desenvolve e se manifesta.

*Jornal do Brasil:
exposição da produção dos
alunos nas oficinas de
bordado, marcenaria,
encadernação e sapataria*

pátios e dos alunos, em muitas das suas atividades. Dentre elas, uma merece destaque: a que deu origem à capa da Revista Espaço, edição comemorativa dos 140 anos do Instituto. Trata-se de uma imagem muito significativa em que dois alunos, sentados na bela escadaria interna da Instituição, conversam em Língua de Sinais. É uma imagem fortemente identificada com os muitos sentidos dessa centenária Instituição. A matéria foi uma importante oportunidade para que o Dr. Armando pudesse apresentar aos leitores do jornal o que acontece na Casa do Silêncio, referência utilizada pelo repórter. O diretor apresentou, entre outras coisas, o seu Projeto de Ensino, as oficinas profissionalizantes, a seção feminina e, também, o professor surdo Antônio Pitanga¹⁸, premiado artista, destacando a importância de os surdos serem instruídos por semelhantes que atingiram um lugar de prestígio na sociedade.

Cerca de um mês depois da publicação da matéria, em 15 de outubro de 1936, a senhora Regina de Souza Frota enviou à Instituição uma carta em que se mostrou bastante entusiasmada ao tomar conhecimento do trabalho realizado com os meninos surdos. Ela comentou que, ao ler a reportagem, tornou-se esperançosa em relação ao seu filho surdo. Pediu, ainda, esclarecimentos quanto aos procedimentos que deveria tomar para matriculá-lo. O rapaz já havia estudado no Instituto do Sr. Carusone¹⁹, em São Paulo, que foi fechado quando este faleceu.

Vale destacar que o diretor tinha excelentes relações com a imprensa e, também, com a intelectualidade nacional. Além de Cecília Meireles, que se mostrava bem próxima ao diretor, outro expoente da cultura brasileira, Carlos Drummond de Andrade, também tinha uma convivência com o Dr. Armando, naturalmente intensificada pela função exercida como chefe de gabinete do Ministro da Educação e Cultura, Gustavo Capanema. Há muitos despachos no acervo do INES assinado por Drummond. Em um deles, o poeta solicita uma vaga para um surdo freqüentar as oficinas.

18. Antônio Edgard de Souza Pitanga era surdo, nasceu em Pernambuco e foi formado pela Escola de Belas Artes. Foi vencedor de vários prêmios como: Grande Medalha de Prata (Menino Sorrindo), Grande Medalha de Ouro (Ícaro) e o prêmio Viagem à Europa com a escultura Paraguassú. Foi professor do Instituto onde lecionou as disciplinas de Desenho e Trabalhos Manuais. Morreu com apenas 48 anos em 1940. Consta no acervo do Instituto um retrato seu pintado a óleo pelo pintor H. Cavalheiro.

19. No ano de 1905, chega a São Paulo o professor italiano Nicoláo Carusone, habilitado pela Escola Normal anexa ao R. Istituto Nazionale pei Sordo-Muti de Milão. Adepto do método oral puro, funda, em São Paulo, o Instituto Paulista de Surdos Mudos “Rodrigues Alves”.

e Regina de
Souza Frota
endereço da
ao diretor
Armando

Carta de agradecimento em português escrito à mão.

Carta das Agradecimentos

Dizendo muito saudade a V. Ex.ª, tenho
propósito de començar nos dias 15 de Junho
e flagrantemente tomado, na casa, onde se ensina
e se divertem, e bebem, os q' não tem
o dem da paz. Tive muito admirada pelos
ballets; e como eu em tantas creanças hão
tas privadas da voz; mas fiquei muito
perança q' que também e meu filho ap-
reza a si nesse abençoado estabelecimento,
há muito tempo "procuro" seu endereço
p' dirigir-me directamente a V. Ex.ª pedindo-me
prazeres, ou informações sem clava; sobre
e é necessário p' apanhar meu filho; e p'
se "poderá" ser internado ali, 1 ou 2 annos
afim do menino aperfeiçoar, e q' aprenda
no Instituto de Sr. Carusone; (est. fallado); se
hã o Collegio. Estive também, no Instituto
lista; elle bons principios; mt. inclinado a des-
mbar; e a qualq'ra de baltho "elle quer" apren-
der um officio; e julamente a meu desejo
ellas "dizeram e que;" ali no instituto



Instituto Paulista de Surdos-Mudos
"Rodrigues Alves" (SP), fundado
em 1911 por Nicoláo Carusone

Despacho administrativo assinado por
Carlos Drummond de Andrade (1935)

Despacho administrativo em português escrito à mão.

Ministério da Educação e Saúde Pública

Gabinete do Ministro

Rio, 20 de maio de 1935.

Nº 125 R 3/6/35

Prezado dr. Armando Paiva de Lacerda:

Solicito-lhe o obsequio de examinar com sympathia a situação do alumno Reynaldo Tamara. Elle desejaria voltar para a officina de encadernação, onde já trabalhou. Foi-me recommendado por um amigo a quem muito prezo e a quem gostaria de servir.

Com os cumprimentos attenciosos de

Carlos Drummond de Andrade

Director do Gabinete.

ESCUPTOR



Antônio Edgar de Souza Pitanga

Transcorreu no dia 8 do corrente, o primeiro decênio do falecimento, nesta capital, do insigne escultor Antônio Pitanga, vulto singular na historia artistica do Brasil.

Surdo-mudo desde a primeira infância, Antônio Pitanga, além de vencer com perfeição estudos era tre-cida deficiência, pôde competir com seus colegas normais e ganhar, successivamente, na Escola de Belas Artes, a Grande Medalha de Prata, a Grande Medalha de Ouro e finalmente, em 1917, o Prêmio de Viagem a Europa.

Quando, ao termino da primeira Guerra Mundial, Pitanga embarcou para Roma, já deixava, entre nós, seu belo lar, já ficava, em Friburgo, a estatua do Barão de Nova Friburgo, em Cantagalo a herma de Euclides da Cunha, e, no Colégio Pedro II, os bustos de Bernardo de Yacuoyos, de José Clemente Pereira, do Desembargador Lima Drummond e outros.

Mas não podemos esquecer o artista Antônio Pitanga sem esquecermos também Antônio Pitanga,

ga, o surdo-mudo, simplesmente. Aqui também sua arte foi impressionante e deve ser motivo de animo para todos os que, como elle, sofrem de igual deficiência. Porque Pitanga aprendeu de tal forma a falar que, graças aos ensinamentos da "linguagem labial", ao regressar da Italia, após longos annos de estudos, falava o italiano correntemente.



CALABAR — Prata Grande

E não guardou para si mesmo o que aprendeu. Regressando ao Brasil, veio lecionar neste Instituto, onde ministrou as disciplinas de Desenho e Trabalhos Manuaes. Aos seus alu-

Antônio Pitanga, ao lado de sua
escultura Calabar, premiada pela
Escola Nacional de Belas Artes

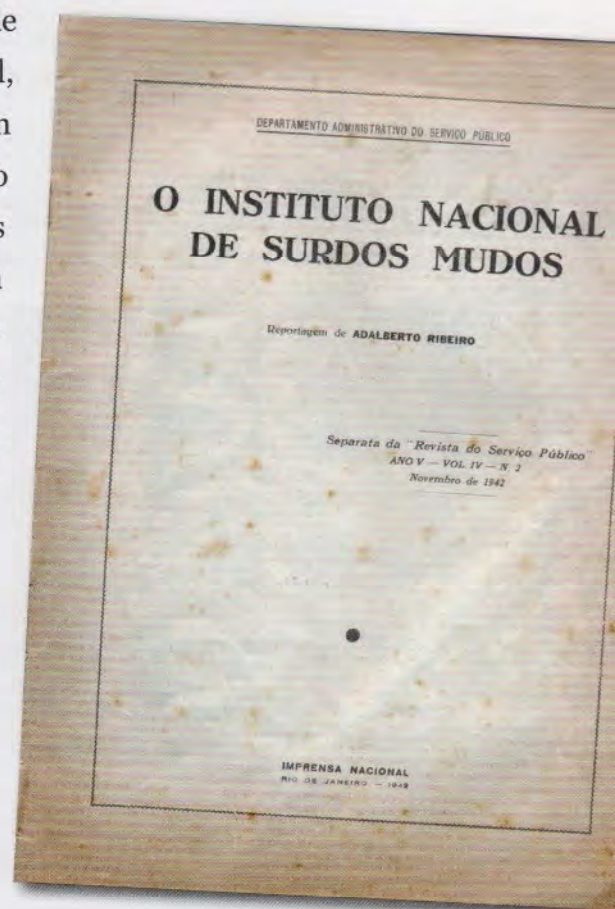
Ainda em 1936, o diretor fala ao jornal O Globo sobre os problemas das repartições que funcionavam dentro do Instituto. Naquela altura, o Ministério da Guerra, que tinha a Inspetoria de Fronteiras funcionando na ala direita do prédio desde 1918, propunha uma indenização pelo tempo em que ocupou a ala e um pagamento de aluguel para permanecer ocupando. O acordo foi entendido como vantajoso para a Instituição porque, além da indenização e do aluguel, havia o compromisso de construir um pavilhão para as oficinas de madeira e também um elevador para serventia geral do Instituto.

Finalmente, em 1937, as obras de ampliação tiveram início, transformando as dependências da Instituição em um grande canteiro de obras. As aulas foram suspensas por quase cinco anos e nesse período foram construídos o ginásio esportivo – considerado um dos melhores da época –, as oficinas profissionalizantes, o elevador e o auditório. Também foram realizadas obras de ampliação nos espaços do segundo e terceiro andar. Essas ampliações ficaram conhecidas pelos funcionários do Instituto como “orelhas”.

Com as aulas suspensas, somente poucos alunos permaneceram no Instituto por não terem onde ficar. Portanto, alguma atividade foi mantida no período das obras.

Em 1938, o professor João Brasil Silvado Jr. regressou de uma longa viagem aos Estados Unidos, em missão oficial, para observar e estudar o trabalho feito com surdos em território americano. Voltou impressionado com o trabalho desenvolvido com os resíduos auditivos dos surdos profundos. Na ocasião, contou o caso de uma bailarina surda, estudante na Filadélfia, que, ao deixar a escola de orientação oralista, partiu em excursão para o Rio de Janeiro, apresentando-se no cassino da Urca. Dançou para os cariocas, que provavelmente não se deram conta de que ela não podia ouvir a música que dançava.

No mesmo ano, foi publicado o livro “A Arte dos Surdos-Mudos”, de Yolanda Mendonça, doutora pela Escola de Direito da Universidade do Rio de Janeiro. Nele, a autora faz uma análise do desenho de dois alunos do Instituto, tendo como referência a psicanálise freudiana. Curiosamente, um deles era Geraldo Soares de Almeida.



Revista do DASP - 1942

Depois de muitos transtornos e dificuldades financeiras para terminar as obras, em 1941, o DASP – Departamento Administrativo do Serviço Público – destinou uma verba que permitiu ao diretor concluí-las.

Em 1942, Adalberto Ribeiro realizou uma enorme matéria²⁰, publicada pelo DASP. Nela, eram abordados aspectos da história do Instituto até aquela data. Com conteúdo rico em detalhes, a matéria é uma importante fonte de pesquisa. Os entrevistados foram: o diretor Armando Lacerda, o médico Henrique Mercaldo e os professores João Brasil Silvado Jr., Saul Borges Carneiro e Geraldo Cavalcanti.

Os depoimentos impressionam pela qualidade e quantidade de informações sobre a educação das pessoas surdas e a história dessa educação.

No ano de 1946, foi editada a cartilha “Vamos Falar”, de Léa Paiva Borges Carneiro e Jorge Mário Barreto, professores do Instituto.

No final de sua gestão, em 1947, Dr. Armando concedeu uma entrevista à Elza Bianchi Cerante, da revista Mulher Magazine. Na oportunidade, o diretor se queixou da falta de instalações para a criação do Jardim de Infância, a ausência de apoio oficial para os cursos de extensão para professores e também destacou a desatenção com os ex-combatentes que voltaram da Segunda Guerra Mundial com problemas auditivos. Do seu ponto de vista, eles necessitavam de um curso de leitura labial para superarem a dificuldade comunicativa adquirida com a perda da audição nos campos de batalha.

Durante a Era Vargas (1930-1945), o Dr. Armando esteve na direção do Instituto. Com o fim da Segunda Guerra Mundial e a derrota dos regimes nazi-fascistas, o Presidente Getúlio Vargas iniciou um processo de abertura política anunciando eleições diretas para a Presidência da República. No final de 1945, O general Eurico Gaspar Dutra foi eleito presidente pela coligação PTB-PSD.

20. O Instituto Nacional de Surdos-Mudos. Reportagem de Adalberto Ribeiro. Separata da “Revista do Serviço Público” ANO V – VOL.IV – N. 2, novembro de 1942, DASP, Imprensa Nacional.



Cartilha de 1946

Em 1946, foi promulgada uma Constituição de forte influência norte-americana. Era o início da Guerra Fria. O mundo estava dividido em dois blocos: um de influência comunista e outro capitalista. A política externa brasileira seguia as diretrizes americanas, culminando, em 1947, com o rompimento das relações diplomáticas com a União Soviética. O Governo Dutra conseguiu do Supremo Tribunal Federal e do Congresso Nacional o consentimento legal necessário para suprimir o registro do Partido Comunista do Brasil. Com isso, o Senador Luis Carlos Prestes e tantos outros parlamentares tiveram seus mandatos cassados.

A repercussão da política nacional não tardou a chegar ao Instituto. O Dr. Armando foi exonerado, ficando sem receber seus proventos por mais de um ano. A sobrevivência do diretor foi garantida pelos professores que se cotizaram e, mensalmente, lhe enviavam recursos. Depois de uma longa batalha jurídica, Dr. Armando conseguiu reconquistar seus direitos. O argumento utilizado para a sua exoneração era de má gestão técnica e administrativa. Na entrevista concedida pela professora Regina Rondon, que trabalhou na Instituição por três décadas e era muito ligada ao Dr. Armando, pode-se entender o que aconteceu de fato com o diretor.

Assim que os comunistas caíram novamente na clandestinidade, o Dr. Armando abrigou-os na casa ao lado da sede principal do Instituto, onde hoje funcionam a Biblioteca e o Acervo Histórico. Lá ficaram escondidos seu cunhado, o deputado Trifino Correia²¹ e o Senador Luis Carlos Prestes, dentre outros. Embora tenha feito de maneira discreta, ele foi denunciado e exonerado. Conversando com antigos membros do Partido Comunista, tive a informação de que muitas reuniões do Partido foram realizadas no Instituto. Esse é o nexo que faz com que compreendamos um acontecimento muito narrado pelos alunos surdos da geração dos anos 40, abordado mais a frente.

Com a saída do Dr. Armando, a direção do Instituto foi assumida por Antônio Carlos de Mello Barreto. Com perfil de disciplinador, ele não tinha a simpatia dos alunos que se identificavam com o Dr. Armando e lamentavam muito a sua saída.

21. *Quando o Presidente da Câmara Federal acabou de ler o ato de cassação do PCB, o deputado Trifino Correia subiu numa cadeira e ofertou a seus pares uma estrondosa e ecumênica banana. O Partido Comunista tinha, então, 8 jornais diários, 2 editoras e mais de 150 mil militantes. A polícia, cumprindo a sentença judiciária, fecha 600 células no Rio, 361 em São Paulo e 23 em Porto Alegre. (Aos Trancos e Barrancos, Darcy Ribeiro, 1985 - Ed. Guanabara.)*

A professora Léa Carneiro narra um episódio para ilustrar a fama de disciplinador de Antônio Carlos de Mello Barreto. Ela conta que o chefe de disciplina nessa ocasião era muito magro e conhecido pelos alunos como “o caveira”. Um dia, foi encontrado um desenho que se referia a este inspetor. A mobilização para encontrar o autor do desenho foi enorme e, no entanto, ele não foi denunciado. O menino era aluno dela e tinha uma história muito interessante: era italiano e recém-chegado da experiência traumática de um país em guerra.

Quando começou a produzir suas primeiras frases escreveu:

Brasil gosto muito.

Brasil não guerra.

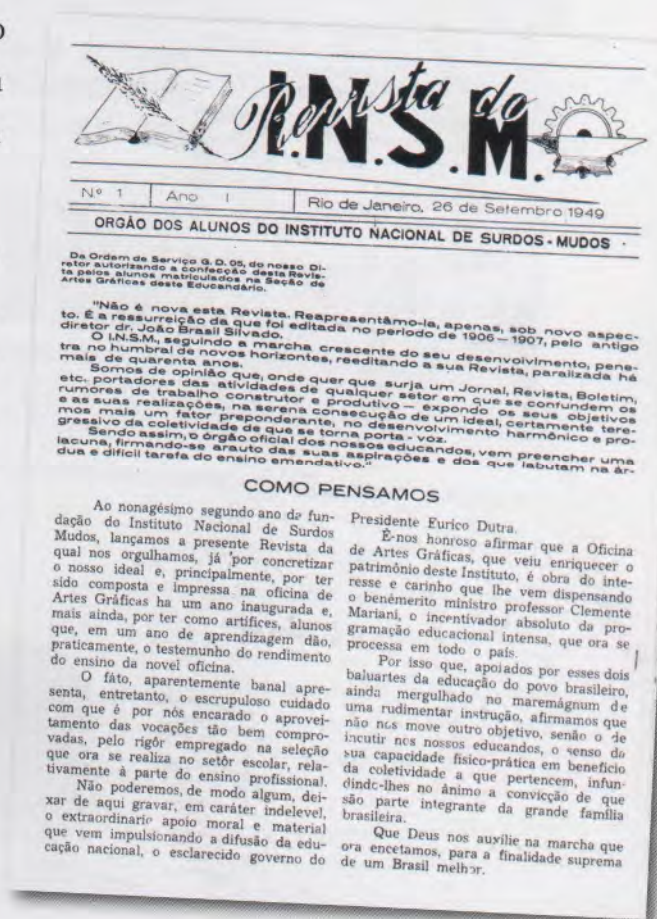
Brasil não morte.

Para a professora Léa, um menino tão sofrido com tantas experiências traumáticas não poderia ser perseguido por um desenho que, em sua opinião, estava até muito bem feito.

Nessa gestão, foi editada a Revista do Instituto Nacional dos Surdos-Mudos, com direção, impressão e composição dos alunos do INSM. Na quarta edição, de 1950, há o registro da viagem do diretor à Groningua, na Holanda. Na ocasião, ele participou do Congresso Internacional de Ensino a Surdos-Mudos, evento comemorativo dos 160 anos de criação da Instituição Holandesa.

Constam no acervo do Instituto quatro exemplares da Revista do Instituto Nacional dos Surdos-Mudos, editados nos anos de 1949 e 1950.

Na realidade, ela era considerada órgão oficial do grêmio dos alunos, cuja primeira diretoria tomou posse em 30 de novembro de



Revista de 1949: notícias da Instituição, dos alunos e temas sobre educação, entretenimento e surdez



O Globo (2 de dezembro 1949) -
Acidente aéreo: 2 alunos do
Instituto entre as vítimas



Walter Marconi



Guaracy Franco com o
professor Oswaldo Coelho

1949. O nome da entidade representativa dos alunos era Grêmio Lourenço Filho²², cujos componentes da diretoria eram os alunos: Sentil Delatore de Oliveira, José Ipiranga de Aquino, Nelson Cruz, Nadir Eufrásio Sinval, Lindbergh Castelo Branco e o fundador Guaracy Franco que iria sofrer um acidente aéreo.

O Instituto recebia alunos de vários estados. A falta de atendimento para o surdo em outras regiões do país fazia com que muitas famílias trouxessem seus filhos para a Instituição das Laranjeiras. Muitos permaneciam por todo o ano letivo no Instituto, voltando para casa nas férias escolares.

Em dezembro de 1949, um avião da Companhia Real caiu em Ribeirão Claro, depois de passar por uma violenta tempestade. Entre as vítimas estavam dois alunos do Instituto. O desastre foi bastante traumático para funcionários e alunos e a notícia logo correu pelo Instituto, anunciando as mortes do 211 e do 24²³, respectivamente Guaracy Franco²⁴ e Walter Marconi²⁵.

22. Lourenço Filho era paulista e foi signatário do manifesto dos pioneiros. Em 1931, foi chefe de gabinete do Ministro da Educação Francisco de Campos. Dirigiu o Instituto de Educação do Rio de Janeiro de 1932 a 1937. Em agosto de 1938, foi convidado a organizar e dirigir o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos -INEP- permanecendo no cargo até 1946. Em 1947, dirigiu o Departamento Nacional de Educação.

23. Essa referência em números é um modo criado pelos surdos a fim de se identificarem através do número correspondente ao de sua matrícula no Instituto. Todos os surdos, seus professores e familiares são batizados por um sinal que revela alguma característica física ou de temperamento. Muitos surdos são batizados pelo próprio número de matrícula.

24. Guaracy Franco, nascido em 18 de janeiro de 1935, em Jaguapitã, Paraná, era filho de Lauresto Franco e Ermantina Franco. Ingressou no Instituto em 1946. Foi o fundador do Grêmio Lourenço Filho.

25. Walter Marconi, nascido em 9 de abril de 1939, em Londrina, Paraná, era filho de Henrique Marconi e Astrogilda Carne-losso Marconi. Ingressou no Instituto em 1948. Na véspera da viagem, havia recebido medalha de prata por seu desempenho no curso de modelagem.



VIII



OS SURDOS FAZEM SUA REBELIÃO

O EVENTO A QUE ME REFERI ACIMA, SEMPRE LEMBRADO PELOS ALUNOS DO INSTITUTO, GUARDA UM NEXO IMPORTANTE COM A POLÍTICA NACIONAL E COM A QUEDA DO DR. ARMANDO PAIVA LACERDA.

No dia 5 outubro de 1950, em plena gestão do diretor Mello Barreto, ligado ao Partido Social Democrático, do Presidente Gaspar Dutra, os alunos promoveram uma série de atos que desestabilizaram a rotina da Instituição. Essas condutas acabaram por inseri-los nas discussões da política que era praticada no Brasil naquele período. Segundo relato ao jornal O Globo, do dia 6 de outubro do mesmo ano, o inspetor do Instituto, Angélico Teixeira, disse que em dado momento, depois que grande parte dos internos já havia se recolhido ao leito, notou que em alguns compartimentos as lâmpadas eram acesas e apagadas sucessivamente. Já desconfiado de que algo estaria para acontecer, permaneceu do lado de fora de um dos alojamentos, próximo dos interruptores das lâmpadas dos corredores a fim de guarnecê-los. Mal tomava aquela providência, os alunos, que já haviam desligado as lâmpadas dos corredores, se dirigiram no escuro para o pavimento térreo, onde depredaram a seção disciplinar, o gabinete do diretor, a secretaria e outras dependências. Os alunos já haviam quebrado camas e atirado os colchões do terceiro pavimento.

Um outro depoimento importante sobre esse episódio é o que foi concedido pelo ex-aluno Ulisses Lopes, 55, narrado em LIBRAS no CD dessa publicação. O depoimento retrata o que a memória dele guardou dessa experiência. Ulisses não participou diretamente porque, segundo ele, ainda era uma criança.

A repercussão da rebelião foi tamanha que a imprensa fartou-se em noticiar. O jornal O Globo, aliado de Carlos Lacerda, feroz opositor de Getúlio Vargas, levantava algumas hipóteses: regozijo pela possível vitória de Getúlio para a Presidência da República, maus-tratos infligidos pelos inspetores ou agitação comunista.

Para alguns, os alunos eram apenas inocentes colaboradores e instrumento de agitação de professores e funcionários contrários à decretação da prisão de Prestes e de seus colaboradores, entre eles, o Dr. Armando Lacerda. No jornal, os alunos foram identificados apenas pelo número de suas matrículas. Os acusados de liderar a rebelião, dentre outros, eram os alunos: 57, 195, 46, 171, 271, 21 266, 457, 2411, 42, 97, 71, 166, 200, 170, 118, 96, 150 e 435. Como consequência da rebelião, alguns deles foram suspensos e o diretor exonerado. Moto-contínuo, o Ministério da Educação criou uma comissão a fim de apurar detalhadamente os acontecimentos. Dentre os membros, estava a professora Ana Rímoli de Faria Dória²⁶ que se tornou a primeira mulher a dirigir o Instituto.

26. Ana Rímoli de Faria Dória nasceu em 7 de outubro de 1912. Natural de São Paulo, era filha de Fernando Rímoli e Olga Ferraz Rímoli. Foi diplomada pela Escola Normal da capital de São Paulo, em 1930. Assumiu várias atividades ligadas ao magistério público primário. Em 1934, concluiu o Curso de Formação de Professores do Instituto de Educação da Universidade de São Paulo. Assumiu a função de Técnica de Educação do Ministério da Educação e Saúde, através de concurso realizado em 1941. No ano de 1942, foi requisitada para o DASP (Departamento Administrativo do Serviço Público) exercendo uma função na Divisão de Seleção. Era sócia cooperadora da ABE (Associação Brasileira de Educação). Depois de assumir inúmeras funções no INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas), foi designada através da Portaria Ministerial de 5 de outubro de 1950 para fazer parte da Comissão que iria apurar os incidentes ocorridos com os alunos e o diretor Barreto. Em 23 de fevereiro de 1951, é nomeada por decreto presidencial, diretora do Instituto.



IX



A REPERCUSSÃO DOS ANOS JK NO INES

A GESTÃO DE ANA RÍMOLI DE FARIA DÓRIA, DE 1951 A 1961,
ATRAVESSOU DOIS GRANDES PERÍODOS DA HISTÓRIA DO BRASIL.

O primeiro foi marcado pela volta de Getúlio Vargas à Presidência da República, através de eleições diretas, e pelas pressões políticas que culminaram no suicídio do presidente. O segundo, pela chegada ao poder do presidente “bossa nova” Juscelino Kubitschek e, com ele, a mística dos anos dourados.

Uma das primeiras decisões tomadas por dona Ana - identificada assim pelos funcionários ouvintes da época e pelos surdos com a configuração da letra U, em vertical, no meio da testa -, foi a de requisitar o assistente-técnico lotado no gabinete do Ministério da Educação, Tarso Coimbra²⁷, para prestar serviços no Instituto. O argumento era de que ele já havia exercido a função de professor de Ensino Emendativo em várias instituições, inclusive no Instituto, tendo acumulado um conhecimento que viabilizaria a implementação de um programa de ensino que levasse o surdo à auto-suficiência.

27. Tarso Coimbra nasceu em 10 de julho de 1908, era natural do Distrito Federal (atual RJ), filho de Abdenago Coimbra e Theckla Wilsom Coimbra. Advogado e jornalista, também foi professor dos Colégios Santo Inácio e São José. Exerceu as funções de oficial de gabinete do diretor-geral do Departamento Nacional de Educação, de 1942 a 1945. Foi também oficial de gabinete do Ministro da Educação Clementi Mariani.

O ofício data de 3 de março de 1951, duas semanas após a nomeação de dona Ana. Essa parceria durou todo o período de gestão de Ana Rímoli, tendo o capitão Tarso, identificado dessa maneira pelos funcionários da época, assumido a função de diretor substituto.

Quando foi indicada para assumir a direção da Instituição, dona Ana coordenava o Curso de Revisão de Conhecimentos e Práticas referentes ao Jardim de Infância, realizado pelo Instituto de Pesquisas e Formação Social do MEC. O público, a que se destinava o curso, era de professores que atuavam no então Jardim de Infância. Além de coordenadora, ela também exercia a função docente no curso. Com isso, muitas alunas foram convidadas a ingressar no Curso Normal Especializado para a Educação de Surdos, recém-criado no Instituto. Uma delas, Álpia Ferreira Couto²⁸, desempenharia um importante papel na história da educação de surdos.

No primeiro ano de funcionamento, o corpo docente do Curso Normal foi constituído, em sua maioria, por profissionais, médicos e docentes do Instituto.

Para tanto, uma Comissão de Estudos, sob a presidência de dona Ana, foi criada para elaborar o anteprojeto das normas de funcionamento do curso. Faziam parte dessa comissão os professores do INES: João Brasil Silvado Jr., Henrique Mercaldo, Léa Borges Carneiro e Milton Acácio Carneiro. Foi o primeiro curso com essa finalidade realizado no Brasil e o terceiro na América Latina. Foram recrutados estudantes de grau médio em todo país.

As aulas de religião foram ministradas pelo então Cardeal do Distrito Federal, Dom Jaime de Barros Câmara. O currículo era semelhante ao do Curso Normal do Instituto de Educação, com a mesma duração de três anos. A única diferença era um núcleo específico, relativo à educação de surdos, composto pelas disciplinas: Noções de Física, Histologia, Ensino Emendativo, Elementos de Fonética, Anatomia Geral e Especializada, Didática Especial, Psicologia da Linguagem, Anatomia, Fisiologia e Patologia da Audição e da Fonação, Educação Pré-escolar da Criança Deficiente da Audição e da Fonação.



28. Álpia Couto-Lenzi nasceu no Espírito Santo. Fez o Curso Normal no Instituto. Trabalhou com surdos numa escola que funcionava dentro da casa de seus pais. No final dos anos 70 foi coordenadora da área de deficientes auditivos do Centro Nacional de Educação Especial – CENESP. Nessa função, promoveu a reorganização dos cursos de especialização para professores de surdos no INES. As duas primeiras turmas foram formadas no ano de 1981.



X



O VERBO É FALAR

NO SEGUNDO ANO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO, EM 1952, DONA ANA CONVIDOU UMA PROFESSORA DA ARGENTINA PARA MINISTRAR AS AULAS DE FONÉTICA E DIDÁTICA ESPECIAL.

A chegada da professora Ângela de Liza de Brienza²⁹ significou a retomada do Oralismo como filosofia e prática e a implementação das bases do Método Oral Puro³⁰. Durante o período que trabalhou no Instituto, Ângela residiu nas dependências do mesmo.

Na defesa da concepção de educação de surdos com foco na oralização, a professora Ângela de Brienza argumentava que os surdos, na qualidade de cidadãos, tinham o direito de se comunicarem na língua que os caracterizavam como filhos de um país. Para tanto, o

29. Ângela de Liza de Brienza era uruguaia e vivia na Argentina. Foi professora por mais de 30 do Instituto de Ninas Sordo Mudas de Buenos Aires. Também exerceu o cargo de vice-diretora dessa instituição. Foi indicada para desenvolver o trabalho no então Instituto Nacional de Surdos Mudos – INSM- do Rio de Janeiro, por Maria Sofia Sarrail, diretora da Instituição de Buenos Aires, a quem dona Ana Rímoli dirigiu o pedido de indicação de uma especialista. Suas atribuições no contrato assinado com o INSM eram de assumir a docência das cadeiras de Didática Especial do Surdo Mudo nas três séries do Curso Normal e, também, orientar a prática de ensino em 16 classes masculinas e femininas, regidas pelos alunos do Curso Normal do INSM. Além dessas atribuições, também orientava professores a trabalharem com as crianças surdas que apresentavam comprometimentos neurológicos.

30. O método oral puro tinha como foco a articulação e a leitura labial.

Buenos Aires, Agosto 11 de 1952.

Señora Directora del Instituto Nacional de Sordomudos
Doña Ana Rímoli de Faría Doria.

Distinguida Señora:

Constituye para mí un honor inmerecido el hecho de que el Ministerio de Educación e Saúde haya solicitado por su intermedio, mi consejo para la elección de una profesora argentina especializada, que colaborara en la benemérita tarea de la educación de los sordos de ese gran país hermano.

Mis dos viajes a Brasil el año anterior, en Marzo primero y luego en Julio, en ocasión del III Congreso Latino Americano de Otorrinolaringología de San Pablo, que me permitieron conocerlo y valorarlo, unido a las múltiples atenciones de que soy dueña, son motivos que sustentan, si cabe, el deseo de satisfacer de la mejor manera posible, tan honroso pedido.

La circunstancia de que la permanencia en Río de Janeiro sería prolongada, hace imposible que profesoras actualmente en ejercicio puedan asumir la tarea, puesto que surgiría no sólo el problema familiar, sino el de la obtención de la licencia; las recién recibidas, sin práctica docente, no llenarían las condiciones exigidas para tan alta responsabilidad; de ahí que haya pensado que tal vez pudiera ocupar el cargo una profesora, ya jubilada, y libre por tanto, de disponer de su tiempo. He consultado a la Profesora Ángela de Lisa de Brienza, jubilada, maestra de gran actuación y decidida vocación, que a pesar de estar alejada desde hace años de la ense-

ñanza oficial (no de la privada), se ha mantenido siempre al día en cuanto problema atañe a la especialidad. La Señora de Brienza es actualmente Presidenta de la Asociación del Profesorado de Sordomudos y Supervisora de los Cursos de capacitación para Sordas, que patrocina la Asociación Cooperadora del Inst. Nacional de Niñas Sordomudas. Creo sinceramente que la Señora de Brienza sería una colaboradora eficientísima de los distinguidos colegas brasileños.

En principio, ha aceptado complacidos la posibilidad de trasladarse a Río de Janeiro, dejando al Ministerio de Educación e Saúde el fijar las condiciones y remuneración inherentes al cargo. Al pie consigno su dirección en Buenos Aires, a fin de que cualquier trámite o aclaración pueda ser considerado directamente con ella. Agradeciendo, nuevamente la distinción recibida, me complazco en reiterarme a la disposición de la Señora Directora, saludándola con mi más alta consideración.

María Sofía Sarrail
María Sofía Sarrail

Ángela de Lisa de Brienza
Coronel Díaz 1818. -Buenos Aires.

201/GD

17-9-53.

Director do Instituto Nacional de Surdos-Mudos
Exco. Sr. Ministro da Educação e Cultura
: contrato de Professor

Excelentíssimo Senhor Ministro:

De conformidade com o disposto no art. 17 do Decreto-lei nº 5.175, de 7-1-53, tenho a honra de propor a V. Excia a admissão da professora Ángela de Lisa de Brienza, de nacionalidade Uruguaia, para, como extranumerário-contratado, desempenhar a função de professora do Curso Normal, com o salário mensal de dez mil cravinhos (C\$ 10.000,00), vigorando o respectivo contrato por um ano, a partir da data do registro pelo Tribunal de Contas.

2 - Trata-se de pessoa de grande valor do ponto de vista técnico, conhecedora dos problemas de ENSINO DE SURDOS - MUDOS, uma das maiores autoridades sul-americanas no assunto. A professora Brienza, que vem exercendo suas atividades como professora e vice-diretora do "Instituto de Minas Sordo Mudas" de Buenos Ayres há trinta e dois anos, é também professora de educação física de crianças em geral e de crianças surdas em particular. A ela são atribuídas as seguintes atribuições:

- a) Lecionar a cadeira de Didática especial do surdo-mudo na 1ª série do Curso Normal do I.N.S.M.;
- b) Lecionar a cadeira de Didática especial do surdo-mudo na 2ª série do Curso Normal do I.N.S.M.;
- b) Lecionar a cadeira de Didática especial do surdo-mudo na 3ª série do Curso Normal do I.N.S.M.;

*Atribuições assumidas
por Ángela de Brienza
no Instituto (1953)*

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

- d) Lecionar a cadeira de Didática especial do surdo-mudo no Curso de Aperfeiçoamento de professores para o ensino primário à surdos-mudos do I.N.S.M.;
- e) Orientar a prática de ensino em 16 (dezesseis) classes masculinas e femininas, regidas pelos professorandos de G.M. do I.N.S.M.;
- f) Orientar os professorandos no ensino à crianças surdas retardadas.

Essas atividades didáticas visam dar aos atuais alunos do referido Curso, futuros professores, a formação necessária para ministrar a menores surdos-mudos, de ambos os sexos, a educação adaptada às suas condições peculiares, colaborando com o programa governamental de promover em todo o país a alfabetização dos privados da fala e da audição.

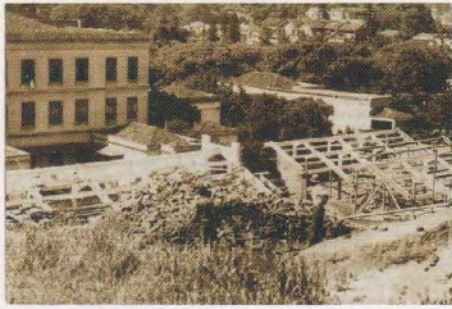
Até anexos todos os documentos exigidos pelo art. 17 do Decreto-lei nº 5.175, de 7-1-53.
Nesta oportunidade, renovo a V. Excia os protestos de minha alta consideração e respeitosa adoração.

Ana Rímoli de Faría Doria
Ana Rímoli de Faría Doria
- Diretora -

RE/TJG.




REGISTROS FOTOGRAFÍCOS









**Nesse encarte,
apresentamos registros
fotográficos de alguns
momentos marcantes
da instituição.**

avanço das pesquisas científicas e das novas tecnologias configuravam possibilidades concretas para as muitas etapas do processo de aquisição de língua oral pelos surdos.

Outra iniciativa desse período, mais precisamente do ano de 1955, foi a criação da Escola Comercial Clóvis Salgado, que correspondia ao antigo Ginásio e hoje representaria o segundo segmento do Ensino Fundamental. O objetivo era oferecer aos alunos surdos uma formação de mais qualidade juntamente com a aprendizagem de um ofício, que nesse caso era o de auxiliar de escritório. No entanto, o número de surdos matriculados foi insuficiente para preencher todas as vagas, resultando na abertura de vagas para ouvintes. Uma das docentes do curso, a professora Regina Rondon Krivonchein, contou que o desempenho dos alunos surdos era muito bom. No entanto, eles se desinteressaram pelo Curso Comercial quando o INES criou, no ano de 1962, o Ginásio Industrial.

Além da Escola Comercial e dos cursos Normal e de Especialização, foi criada, em 1957, em comemoração ao primeiro centenário da Instituição, a campanha para a Educação do Surdo Brasileiro. A finalidade era promover a educação e a assistência aos deficientes da audição e da fala, em todo Brasil, formando professores especializados que atuariam nas futuras escolas abertas para atendimento aos alunos surdos. Em julho de 1958, foi realizada uma noite de gala no Teatro Municipal do Rio de Janeiro cuja renda seria revertida para a campanha. O evento foi organizado por Maria Antonieta Leite Leal, contando com a presença de autoridades, políticos e personagens da sociedade carioca. O espetáculo apresentado foi a ópera bufa “Dom Pasquale”, interpretada pelos tenores Paulo Fortes e Guilherme Damiano. No encarte, distribuído com a programação do evento, consta um texto de dona Ana Rímoli que versa sobre a importância da campanha e, também, destaca o apoio recebido do então Presidente Juscelino Kubitschek e de seu Ministro da Educação, Clóvis Salgado.

Em 1957, ano do centenário do Instituto, a diretora iniciou um longo processo com a finalidade de obter autorização para operar a mudança de nome do Instituto. A denominação surdo-mudo já não condizia com as novas concepções de surdez e de surdo. Naquela altura, com a presença de jovens estudantes do Curso Normal convivendo de



ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
DIÁRIO OFICIAL
 SEÇÃO I
 ANO XLVII - Nº 124
 CAPITAL FEDERAL
 SEXTA-FEIRA, 6 DE JULHO DE 1957

ATOS DO PODER LEGISLATIVO

LEI Nº 3.198 — DE 6 DE JULHO DE 1957

Denomina Instituto Nacional de Educação de Surdos o atual Instituto Nacional de Surdos-Mudos.

O Presidente da República.

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º O Instituto Nacional de Surdos-Mudos, do Ministério da Educação e Cultura, passa a denominar-se Instituto Nacional de Educação de Surdos.

Art. 2.º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 6 de Julho de 1957. — 136.º da Independência e 63.º da República.

JUCELINO KUBITSCHEK.
Clovis Salgado.

ATOS DO PODER EXECUTIVO

Decreto nº 37.055, de 18 de Junho de 1957, em que se cria o Instituto Nacional de Educação de Surdos, no âmbito do Ministério da Educação e Cultura, com sede em Brasília, Distrito Federal, e se organizam os seus serviços.

Divisão de	Função	Nome	Classe	Assunto
1	Administrativa de Atendimento			
2	Administrativa de Ensino			
3	Administrativa de Assistência Social			
4	Administrativa de Comunicação			
5	Administrativa de Pesquisa e Desenvolvimento			
6	Administrativa de Planejamento			
7	Administrativa de Controle e Avaliação			
8	Administrativa de Relações Públicas			
9	Administrativa de Arquivo e Documentação			
10	Administrativa de Material			
11	Administrativa de Serviços Gerais			
12	Administrativa de Segurança			
13	Administrativa de Saúde			
14	Administrativa de Transporte			
15	Administrativa de Comunicação de Massa			
16	Administrativa de Planejamento de Recursos Humanos			
17	Administrativa de Planejamento de Recursos Financeiros			
18	Administrativa de Planejamento de Recursos Materiais			
19	Administrativa de Planejamento de Recursos Tecnológicos			
20	Administrativa de Planejamento de Recursos de Informação			

LEI Nº 3.198 — DE 6 DE JULHO DE 1957

Denomina Instituto Nacional de Educação de Surdos o atual Instituto Nacional de Surdos-Mudos.

O Presidente da República.

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º O Instituto Nacional de Surdos-Mudos, do Ministério da Educação e Cultura, passa a denominar-se Instituto Nacional de Educação de Surdos.

Art. 2.º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 6 de Julho de 1957. — 136.º da Independência e 63.º da República.

JUCELINO KUBITSCHEK.
Clovis Salgado.

Diário Oficial (06 de julho de 1957): Mudança do nome do Instituto



Aspectos do trabalho de oralação do surdo

forma bem próxima e afetiva com os surdos, as distâncias eram encurtadas entre surdos e ouvintes, proporcionando, inclusive, muitos romances entre os alunos surdos e as professorandas. Além disso, um dos principais sentidos da educação de surdos dessa década foi a aquisição de língua oral. Nessa época, foi criado o Centro de Logopedia, o primeiro a funcionar em instituição pública no Brasil. O atendimento abrangia alunos da Instituição e alunos surdos e ouvintes de outras prefeituras e unidades da federação. Eram trabalhadas diferentes dificuldades referentes aos distúrbios da linguagem e da fala como, por exemplo, dislalia, disfonia, disgrafia e dislexia.

O verbo era falar. Em depoimento, a principal assessora de dona Ana, a fonoaudióloga e psicanalista Regina Morizot, ressaltou que foi um tempo muito especial: tudo era muito forte, havia um espírito otimista, muita alegria e proximidade com os alunos. As idades eram muito próximas e éramos estimuladas a falar com eles o tempo todo. Almoçávamos juntos, passeávamos. Havia no ar uma idéia de futuro, de integração.

Era a repercussão dos anos dourados no Instituto. Inclusive, uma caravana de alunos e professores da Instituição marcou presença na inauguração de Brasília.

Em julho de 1957, finalmente o decreto de mudança do nome do Instituto foi assinado pelo Ministro da Educação, Clóvis Salgado, e pelo Presidente da República, Juscelino Kubitschek. A Instituição passou a ser denominada Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES.

Um dos personagens envolvidos na luta pela mudança do nome do Instituto foi o cineasta Aloízio T. Carvalho³¹, amigo do capitão Tarso Coimbra, que esteve em Brasília também tentando interceder



Capa da revista *Fala*.
Regina Morizot com duas alunas

31. Aloízio T. Carvalho nasceu em Salvador-BA em 1924. Possui uma rica obra cinematográfica, dentre elas o clássico da comédia nacional *Maluco por Mulher*, com Zé Trindade. Além de diretor de cinema, também trabalhou como produtor de teatro e documentarista. Aloízio assina o roteiro e a direção do filme sobre o Instituto. Consta no acervo do INES cópia do documentário.

Ana Rimoli Faria Dória

HINO AO SURDO BRASILEIRO

CANTO E PIANO

Letra de Astério de Campos

Homenagem dos autores a
Campanha para Educação do Surdo Brasileiro
do Instituto Nacional de Educação dos Surdos
do Ministério de Educação e Cultura.

1961

Hino ao Surdo Brasileiro

Em nossa Pátria queremos
Dos surdos a Redenção;
Aos surdos todos levemos
As luzes da Educação.
Não mais o ensino antiquado
Nos simples dedos das mãos;
Com um processo avançado,
Salvemos nossos irmãos!

Côro

Oh! Felizes os que aprendem,
Sem poderem mesmo ouvir;
Com olhos a Fala entendem,
Na Esperança do Porvir!

Os surdos podem falar:
São, de certo, iguais a nós;
Compreendem pelo olhar:
Aos surdos não falta a Voz.
Avante, Mestres, avante!
Com orgulho prazenteiro,
Lidemos, a todo o instante,
Pelo surdo brasileiro!

Côro

Oh! Felizes os que aprendem,
Sem poderem mesmo ouvir;
Com olhos a Fala entendem,
Na Esperança do Porvir!

A Escola combate a Dor;
Enche o Espírito de Luz;
Instrução é Luz de Amor;
Amemos como Jesus!
Quem luta pela Instrução,
Debaixo de um céu de anil,
Trabalha, de coração,
Pelo povo do Brasil!

Côro

Oh! Felizes os que aprendem,
Sem poderem mesmo ouvir;
Com olhos a Fala entendem,
Na Esperança do Porvir!

ASTERIO DE CAMPOS

(Consultor Jurídico e Professor da
Campanha para a Educação do
Surdo Brasileiro)

Notícias sobre o desempenho do documentário "O Mundo Sem Som", na Espanha



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS

TRECHO DO RELATÓRIO SOBRE O I "CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE SURDOS"

" A tarde do dia 12, marcada para a segunda sessão das comissões, foi escolhida para a realização de projeções cinematográficas. Vários foram os filmes apresentados, interessantes, uns monótonos e mal orientados outros, em sua maioria feitos por amadores, sem som, que exigiam uma longa e penosa explicação por parte dos que os apresentavam. A película brasileira, entretanto, causou tão excelente impressão que foi repetida - a única aliás - a pedido do Secretário da FMS, Doutor Cesare Magarotto. Essa impressão ficou patente pelos elogios constantes do Boletim Informativo nº 4, cujos termos transcrevo: "La película del Brasil, de técnica cinematográfica perfecta - las españolas estan hechas por aficionados y no por profesionales - con un guion bien pensado y con un final emocionante, nos revela las modernas instalaciones y métodos, y mereció los aplausos más prolongados, que fueron recogidos por su presentador, Delegado de este país en el Congreso, Secretario de Embajada, Senhor Delcy Gibbon". À vista do êxito obtido, foi o "Mundo Sem Som" solicitado pelo Senhor Magarotto para ser exibido no Congresso Mundial de Wiesbaden. De volta da Alemanha, trouxe-nos a película o Professor Baena que nos reiterou os agradecimentos do Secretário da Federação Mundial de Surdos."



Medalha recebida pelo diretor de cinema Aloísio T. Carvalho, em razão do documentário realizado no Instituto

M.E.C.

- Criança ou Adulto -
Qualquer mudo falará com você
Leve-o à professora especializada
- Ele aprenderá pelos
meios modernos de ensino.
Ela o tornará feliz!

CAMPANHA PARA EDUCAÇÃO
DO SURDO BRASILEIRO
RUA DAS LARANJEIRAS, 232 - RIO DE JANEIRO

pela alteração do nome. No final dos anos 50, Aloízio realizou um documentário sobre o Instituto chamado “Mundo sem Som” que foi premiado no Brasil. O filme também ficou conhecido internacionalmente ao ser exibido no I Congresso Ibero-Americano de Surdos, na Espanha, causando excelente impressão.

Ainda em relação às festividades pela passagem do primeiro centenário do Instituto, foi realizada a primeira Olimpíada Nacional de Surdos. O evento contou com a participação de vários atletas surdos, inclusive de outros estados, destacando-se os estados de Minas Gerais e São Paulo. As competições foram realizadas na praça de esportes do Instituto e nas dependências do Fluminense Futebol Clube, onde foram realizadas as provas de futebol, natação, atletismo e tiro. A abertura do evento foi dada pelo Ministro Clóvis Salgado, no INES, e contou com a presença de inúmeras autoridades do mundo do esporte e da política.

O aluno e atleta Waldemar da Conceição marcou a história dos esportes no Instituto. Nesse evento, ele foi destaque nas modalidades de salto triplo, basquete e futebol. Com ampla cobertura da imprensa local e de outros estados, a Olimpíada Silenciosa, assim chamada pelos jornalistas, obteve um sucesso tamanho que se repetiu por mais três anos.

Há de se destacar o trabalho realizado pelos profissionais de Educação Física no Instituto. Muitos deles se tornaram referências importantes para os alunos. A proximidade comunicativa era tamanha que estes atuavam como intérpretes dos alunos nas cerimônias realizadas na Instituição e em eventos particulares dos alunos. No tempo em que a comunicação gestual era desestimulada nas salas de aulas, esses profissionais de maneira espontânea, chamavam para si a responsabilidade de garantir aos alunos os sentidos do que estava sendo dito em língua oral pelos ouvintes. Os cuidados com a memória também marcaram a geração desses profissionais do setor de Educação Física. As décadas de 50 e 60 estão bem documentadas e seu acervo, preservado.

A atividade artística no Instituto sempre revelou uma capacidade extraordinária de nossos alunos. No ano de 1953, um novo incremento foi dado com a criação do Curso de Artes Plásticas, orientado pela Escola Nacional de Belas Artes. O objetivo era o aprimoramento das aptidões dos alunos com talento para as artes. Alguns dos grandes nomes das artes plásticas brasileira foram professores do Instituto. Só para citar alguns: Bandeira de Mello, Bustamante Sá e Lígia Clark.

Surdos-Mudos Completam 100 Anos: Instituto

Teve início, dia 30, o programa comemorativo do centenario do Instituto Nacional de Educação de Surdos, com uma solenidade levada a efeito em seu estádio, na Rua das Laranjeiras, presentes o Chefe da Casa Civil da Presidência da República, o Ministro da Educação, parlamentares e diversas outras autoridades. Usou da palavra o Ministro Clóvis Salgado, referindo-se à significação do fato que se festeja-

va e anunciando a instituição da Campanha Nacional de Educação de Surdos, através de decreto que vinha de ser assinado pelo presidente da República. A cerimônia inaugural dos festejos incluiu ainda uma demonstração de ginástica e um desfile dos atletas que irão participar da I Olimpíada Nacional dos Surdos, em dois pontos altos das comemorações. Tomaram parte nas evoluções, além dos representantes do I.N.E.S., delegações de entidades congêneres de Minas, São Paulo e do Distrito Federal, sendo colaborado para maior brilho do espetáculo as bandas do Corpo de Bombeiros e "Nossa Senhora das Dores". Ao final, foram distribuídas às personalidades presentes medalhas alusivas ao centenário do Instituto. A olimpíada propriamente, como se divulgou, teve começo no dia 1.º e se estenderá até o dia 7.



Um dos atletas dos Surdos e Mudos acendendo a pira olímpica



OLIMPIADA DO SILÊNCIO — Dois flagrantes da abertura da Olimpíada do Silêncio, promovida pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos, Fortes e Felizes, eles demonstraram o poder da recuperação bem norteadas

Jornal "A Noite" 2 de dezembro de 1957. abertura da Olimpíada contou com a presença do Ministro da Educação Clóvis Salgado



Waldemar da Conceição ao lado do inspetor Francisco Esteves



Flâmula comemorativa dos 100 anos da Instituição



*Hellen Keller e sua
preceptora Ann Sullivan*



Hellen Keller

Em decorrência desse curso, muitos ex-alunos vivem de sua arte até hoje. Em uma feira que acontece todos os domingos, em Ipanema, no Rio de Janeiro, conhecida como Feira Híppie, artistas surdos, formados pelo INES, expõem e vendem suas obras de arte para visitantes nacionais e estrangeiros.

Um outro evento que marcou a gestão de Ana Rímoli foi a visita, em 1953, da americana Hellen Keller. Celebridade mundial, Hellen é reconhecida por sua trajetória de sucesso, autora de vários livros sobre a sua experiência como pessoa surda e cega. Em seu depoimento, Álpia Couto, então aluna do Curso Normal do Instituto, lembrou do dia de sua visita e de um episódio que chamou muito a sua atenção. Em dado momento, ao receber muitas braçadas de flores, Hellen pôde reconhecer as cores de cada uma pelo cheiro por elas emanado.

Ainda nos anos 50, foram intensificadas as publicações no INES. De autoria da diretora Ana Rímoli, foram publicados os seguintes livros: Manual de Educação da Criança Surda, Ensino Oro-Áudio-Visual para os Deficientes da Audição, Introdução à Didática da Fala e Compêndio de Educação da Pessoa Surda. Em 1968, já afastada da direção da Instituição, dona Ana traduziu uma série de oito publicações extraídas da revista *The Volta Bureau*, órgão do Centro Internacional de Informações sobre Surdez, sediado em Washington. Nesse período da história do Brasil e conseqüentemente do INES, a influência francesa foi dando lugar à americana em vários campos de nossa atividade política, cultural e educacional. Os olhares do INES começaram a se voltar para a Instituição, criada pelo reverendo Gallaudet e pelo surdo Clérc, e deixando de olhar para o Instituto Nacional dos Jovens Surdos de Paris.



XI



EX-ALUNOS: FUTUROS PROFISSIONAIS

ERA COMUM, COMO JÁ VIMOS, EM ALGUNS PERÍODOS DA HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO, A CONTRATAÇÃO DE EX-ALUNOS PARA TRABALHAR NO PRÓPRIO INSTITUTO AO TÉRMINO DO CURSO.

Esse procedimento foi iniciado no ano de 1871, pelo Dr. Tobias Leite, quando contratou Flausino José da Costa Gama para a função de repetidor e João Flavio de Azevedo para a função de dispenseiro. Na década de 50, dona Ana contratou um número significativo de ex-alunos que assumiram as oficinas e, também, atuaram com inspetores. Foram eles³²: Walter Muller, Almyr Rosa Levy, Sebastião Orlandi, João Rigo, Narciso Emanuel de Oliveira Paiva, José Vicente de Campos, Aylmar Bousguat, José Nastrini Filho, Ângelo Pereira de Oliveira, Manoel Neves, José Monteiro de Souza, José gomes, Ulisses Lopes, Natalino Mazzo, Samuel Doblins, Alencar da Cruz, José Vieira Filho, Waldemar da Conceição, Cremilda da Costa, Savenay Lopes, Manuel da Costa (ex 340), Almir (ex 102) e Wilson Nascimento.

32. Fonte fornecida pelo ex-aluno Narciso Paiva endereçada por e-mail ao ex-aluno Antônio Campos de Abreu .



*Pelkil: ex-aluno
trabalhando
como inspetor
(década de 60)*



*Francisco Cerpeloni (ex-aluno e inspetor), ao lado de Francisco Esteves
– inspetor oovinte, muito querido pelos alunos (década de 60)*

*Ex-alunos do INES, ao lado de
Fernando Valverde (terceiro
da esq. para dir., em pé),
ex-presidente da FENEIS*



*Ex-alunos e
profissionais
do INES*



Em visita à Instituição, em 2007, o ex-aluno José Paulo do Espírito Santo, que aqui estudou de 1953 a 1961, deixou para nós o seguinte depoimento, realizado em língua de sinais, e traduzido para o português pela ex-aluna Ronise de Oliveira:

De dia era aquela felicidade de brincar, se distrair com as atividades que os profissionais lhes davam.

Quando chegava à tardinha, ia para a janela e vinha uma batida de solidão, pois, de onde via, lá na rua passava bondes, olhava e sentia-me preso. Lá fora, a liberdade era tamanha e não podia fazer nada por estar preso dentro do INES.

As lembranças são lindas e as saudades são tantas e é difícil segurar as lágrimas de recordações que não esqueço.

De fato, ele não segurou mesmo.

No ano de 1961, Ana Rímoli foi afastada do cargo de diretora. Com sua saída, até 1964, três diretores alternaram-se no poder. Foram eles: Rodolpho da Cruz Rolão, Pedro Eziel Cylleno e Euclides Alberto Braga e Silva.

Em 1962, na direção de Pedro Eziel Cylleno, época em que Darcy Ribeiro era o Ministro da Educação e Cultura, foi criado o Boletim Informativo que repercutia as notícias da Campanha para a Educação do Surdo Brasileiro e, também, divulgava atividades internas do Instituto. O primeiro número da publicação apresentava um mapa do quantitativo de professores especializados que o INES formou no período de 1951 a 1961, correspondente à gestão de Ana Rímoli. E ainda trazia uma proposta de reformulação do processo de avaliação realizado pelo Colégio Comercial Clóvis Salgado. Outra iniciativa registrada nesse documento era a promessa de funcionamento para o ano de 1963 do Ginásio Industrial Ernest Huet.

No segundo número do Boletim Informativo, encontramos a proposta de reestruturação do ensino no INES que se configurava em uma adaptação do programa das escolas primárias do então Estado da Guanabara.

O que podemos perceber nessas iniciativas era ainda a garantia de um ensino profissionalizante, que sempre teve muito foco no Instituto, mas, também, uma lenta e significativa mudança em direção ao ensino nos moldes da educação regular.

No ano de 1966, o Ginásio Industrial Ernest Huet passou por reformulações e mudou sua denominação para Ginásio Orientado para o Trabalho Ernest Huet. Em 1974, foi

extinto sendo então implantado o ensino de Primeiro Grau, de acordo com a Lei 5692/71. Essa aproximação com a estrutura do ensino regular culminou com a criação em 1989 do Segundo Grau, hoje Ensino Médio. Essas dificuldades de aproximação decorreram de inúmeras variáveis, dentre elas a formação dos profissionais docentes que atuavam no Instituto, que, em maioria, não tinham graduação.

Todas essas discussões estão registradas no livro de atas do Centro de Estudos do INES (CEPINES), criado em 1971 na gestão do Dr. Marino Gomes Ferreira, que era, na realidade, uma alteração regimental do Centro de Estudos e Pesquisas (CEP), formado em 1969. Suas atribuições eram bastante parecidas com as atribuições do atual Departamento de Desenvolvimento Humano Científico e Tecnológico (DDHCT) ³³.

O professor Geraldo Cavalcanti (foto) teve uma atuação bastante destacada nessas reuniões. Defendia a contratação de surdos para desenvolver atividades pedagógicas junto aos alunos. Além disso, propôs a presença de um representante de surdos sempre que houvesse reunião com temas de interesse dos alunos. Estes teriam direito à presença de um profissional tradutor para que pudessem acompanhar as discussões. Numa dessas reuniões, no ano de 1972, esteve presente um repórter do jornal Correio da Manhã, que fora colher opinião sobre a importância da legenda nos filmes. O professor Geraldo disse que era quase impossível para os surdos entenderem a língua falada nos filmes em função dos constantes movimentos dos personagens que se posicionavam ora de frente, ora de lado, ora de costas. Também foram chamados a opinar o professor surdo Aylmar e o aluno Antônio Campos de Abreu³⁴. Ambos declararam preferir a legenda pelos mesmos motivos apontados pelo professor Geraldo.



Em 1964, o Dr. Armando Paiva Lacerda, ex-diretor, e a professora Ivete Vasconcelos, diretora da Escola Santa Cecília, especializada em alunos surdos, dividiram um artigo na

33. O DDHCT, Departamento de Desenvolvimento Humano Científico e Tecnológico da estrutura regimental do INES, tem como atribuição, dentre outras; planejar, propor e avaliar projetos de desenvolvimento de recursos humanos; articular-se com instituições nacionais e estrangeiras, ligadas à área da surdez; planejar, propor e avaliar ações voltadas ao desenvolvimento e produção de conhecimentos científicos, tecnológicos e pedagógicos.

34. Antonio Campos de Abreu nasceu em 11 de março de 1956, em Caeté, Minas Gerais. Entrou para o INES aos 11 anos de idade. Participou das Associações de Surdos de Ituiutaba, Juiz de Fora, Governador Valadares e Vitória. Atuou na Federação Esportiva de Surdos, na Confederação Brasileira de Desportos de Surdos e na APADA de Belo Horizonte. Fundou, juntamente com Ana Regina Campello e Fernando Valverde, a FENEIS.

**ESTRUTURAÇÃO DOS PROGRAMAS DO ENSINO PRÉ-FUN-
DAMENTAL E FUNDAMENTAL DO INSTITUTO
NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS**

I — INICIAÇÃO

- A — Maternal: até 4 anos de idade.
B — Pré-Fundamental: até 6 anos de idade.

II — FUNDAMENTAL: DURAÇÃO — 8 ANOS

1.º grau: Duração — 3 anos (7 a 9 anos de idade).

- 1.º ano fundamental
2.º ano fundamental
3.º ano fundamental

Linguagem e técnicas especializadas, com objetivo de dotar a criança da consciência e uso da linguagem própria da criança ouvinte em idade pré-escolar.

2.º grau: Duração — 5 anos (10 a 14 anos de idade).

- 4.º ano fundamental
5.º ano fundamental
6.º ano fundamental
7.º ano fundamental
8.º ano fundamental (admissão)

Adaptação do programa primário das escolas públicas do Estado da Guanabara.

*Adaptação do Programa
das Escolas Públicas
da Guanabara (1962)*

*Idéia de criação de um
ginásio industrial no
Instituto (1962)*

.oOo.

GINÁSIO INDUSTRIAL «ERNEST HUET»


Além de providências no sentido de encaminhar a-luno surdo para escola de aprendizagem profissional do SENAI e outros órgãos congêneres, o Instituto Nacional de Educação de Surdos vem procurando resolver o problema da aprendizagem profissional com seus próprios recursos.

Espera-se que a partir de 1963 já esteja em pleno funcionamento o **Ginásio Industrial «Ernest Huet»**, criado pela Portaria n.º 36, de 14/5/1962.

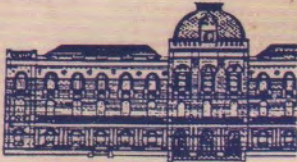
**MAPA DOS PROFESSORES PRIMÁRIOS ESPECIALIZADOS PARA EDUCAÇÃO DE SURDOS, DIPLOMADOS PELO I.N.E.S.
NO PERÍODO — 1951 - 1961**

PROCEDENCIAS	C. NORMAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES						CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO				C. NORMAL - RURAL			TOTAL DE PRO- FESSORES POR ESTADO
	1951-53	1952-54	1953-55	1954-56	1955-57	Total por ESTADO	1958-59	1959-60	1960-61	Total por ESTADO	1959-60	1960-61	Total por ESTADO	
Rondonia							1				1			1
Amazonas						2		1			3			3
Pará						4			1		5	1	1	6
Maranhão									1		1	4	4	5
Ceará						3	4	4	2		13			13
Rio G. do Norte						1		1			2			2
Pernambuco						3		2	6		11			11
Alagoas							1				1	1	1	2
Sergipe								1	4		5			5
Bahia						6	3		5		14	1	1	15
Minas Gerais						2	6	8	3		19	3	3	22
Espirito Santo						1	6	1			8			8
Estado do Rio							1		1		2	2	2	4
Est. da Guanabara	52	54	50	85	40	281			1		1	60	18	78
São Paulo					1	1	10	6	4	2	22	1	1	24
Paraná					1	1			6		6	1	1	8
Santa Catarina				4	1	5						1	1	6
Rio G. do Sul				9	2	11	1	3	1		5	3	3	19
Mato Grosso								6	1		7			7
Goiáz							1	1	1		3			3
	52	54	50	98	45	299	37	30	32	35	129	60	36	96
														TOTAL: 524

*Quantitativo
de profissionais
formados
pelo INES
na gestão de
Ana Rímolli*


Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos
 Filial a WORLD FEDERATION OF THE DEAF

INFORMAÇÕES:
 Rua Major Ávila, 379 - Tijuca - RIO DE JANEIRO-RJ - CEP: 20511-140
 FONE: (021) 234-7786 - FAX/TDD: (021) 569-2801



INES- 140 ANOS

- 01 - 1997, a primeira Escola para surdos no Brasil faz aniversário. O Instituto Nacional de Educação de Surdos completa 140 anos;
- 02 - Criada em 1857, a Escola foi fundada por D. Pedro II e teve como primeiro diretor um surdo francês de nome E. Huet. Desde aquela época a Língua de Sinais fortaleceu a união dos surdos;
- 03 - Desde então a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) já era necessária nos contatos entre surdos;
- 04 - Ex-alunos do INES divulgaram a LIBRAS pelos quatro cantos do Brasil e fundaram Entidades pioneiras:
 - Associação dos Surdos de São Paulo,
 - Associação dos Surdos do Rio de Janeiro,
 - Associação dos Surdos de Minas Gerais,
 - Associação Alvorada (Congregação de Surdos) do Rio de Janeiro e outras.
- 05 - Líderes surdos que estudaram no INES são os principais responsáveis pela: *Proliferação da Língua de Sinais no Brasil*;
- 06 - O poder dos surdos se concretiza então, com o surgimento da CBDS (Confederação Brasileira de Deportos de Surdos) e da FENEIS;
- 07 - Os surdos se orgulham pela existência do INES em suas vidas, considerando a sua "grande casa";
- 08 - A Educação dos Surdos continua a fazer história na presença de instrutores surdos que, dentro do INES, persistiram no uso da Língua de Sinais;
- 09 - O orgulho por termos crescido dentro da família INES nos faz mais unidos e cúmplices na luta em prol do reconhecimento da LIBRAS;
- 10 - Como ex-alunos agradecemos ao INES pelos seus 140 anos de vida. Participar é preciso!

Antônio Campos de Abreu
 Ex-aluno do INES e Diretor
 Presidente da FENEIS

Homenagem da FENEIS aos 140 anos do Instituto, na gestão de Antônio Campos de Abreu

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
 Rio - Rua das Laranjeiras, 232 - Tel 25-3707

11/5/56
 Nascimento

Matricula, Número
 Antonio C. de Abreu
 Nome
 Classe Preparatória Gimás
 26/4/73
 Data, Em
 Maria Sabina Baker
 Diretor

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 Instituto Nacional de Educação de Surdos

Matricula, Nº 87 Ordem
 ANTONIO CAMPOS DE ABREU
 Seção Escolar
 7/04/1967
 Antônio Campos de Abreu
 Diretor

Revista Brasileira de Cirurgia, cujo tema era a importância do diagnóstico precoce na educação da pessoa surda. Dez anos depois, ela inauguraria, aqui no Instituto, o Serviço de Educação Precoce, na gestão do Dr. Marino Gomes Ferreira. Para a justificativa dessa sua realização, diz:

Quanto mais cedo se diagnosticar e tratar uma deficiência, tanto melhor será o prognóstico educacional da criança. Realizado o diagnóstico, é importante que a criança participe de um programa de estimulação precoce elaborado para ser realizado no lar pela família.

No início dos anos 70, Ivete Vasconcelos trabalhou na pré-escola do Instituto com uma turma de crianças de múltiplas deficiências. Ao saber que muitas crianças com menos de três anos aguardavam na fila para serem atendidas, empenhou-se em sensibilizar os gestores para que criassem uma alternativa de atendimento. Como resultado de sua luta, Ivete consegue o apoio da direção do Instituto para atender e orientar os pais que aguardavam matrícula para seus filhos. Ela foi a pioneira na estimulação precoce de bebês surdos. Em entrevista ao jornal Sabidinho do Centro Cívico Tiradentes do INES, em maio de 1979, Ivete falou das novidades na área da educação de pessoas surdas:

A nova corrente filosófica da Comunicação Total está se difundindo e ganhando adeptos em vários países do mundo. A Comunicação Total apela para outras vias de comunicação, associando oralismo a gestualismo.

Ivete ainda lembrou da participação da atriz Jane Fonda, na entrega do Oscar, comunicando-se através de gestos com repercussão em muitos países.

Ainda na gestão do Dr. Marino, foi realizado o I Seminário Brasileiro Sobre Deficiência Auditiva, cujo tema principal era a Formação de Professor Especializado de Deficientes da Áudio-Comunicação³⁵. O evento, promovido pelo MEC/CENESP, foi realizado nas dependências do INES, em novembro de 1974, e contou com a presença de profissionais do Brasil, da Venezuela e da França.



35. Toda a documentação referente a esse evento foi doada ao acervo do INES por Álpia Couto-Lenzi.

Ao fim dos trabalhos, foram apresentadas sugestões e recomendações ao Ministério da Educação e Cultura, dentre elas destacaram-se:

- Dedicção de todos os esforços para que a formação de Professores de Deficientes da Áudio-Comunicação fosse realizada nos moldes da Resolução nº. 7/72 do Conselho Federal de Educação, isto é, dentro do Curso de Pedagogia (currículo pleno);
- Que o Ministério da Educação e da Cultura promovesse e incentivasse atividades em todo território nacional, buscando proporcionar a atualização e o aperfeiçoamento do professor especializado, através de cursos, conferências, seminários, publicações etc;

Nesse documento, foram apresentadas algumas recomendações complementares porque essas não foram aprovadas por consenso. É possível que a de conteúdo mais polêmico tenha sido a terceira e última recomendação:

- Que houvesse uma complementação na seleção de candidatos a cursos de Professores de Deficientes da Áudio-Comunicação, no sentido de impedir o ingresso daqueles que possuíssem distúrbios de audição e de linguagem, ficando impossibilitados de exercer adequadamente a sua profissão.

Na medida em que o sentido da educação de surdos, a essa altura, tinha como foco o desenvolvimento da fala, o surdo que desejasse se formar professor de surdos era impedido segundo essa deliberação, já que, como também era surdo, não poderia realizar as etapas preconizadas por esse trabalho.

É possível que muitos profissionais do INES tenham resistido a esse impedimento. Alguns anos antes, o professor Geraldo Cavalcanti já vinha defendendo a participação de surdos no ensino de outros surdos. Ele, que trabalhava o desenvolvimento da fala do surdo, no entanto, não descartava a utilização da então denominada mímica.

As recomendações oficiais do Seminário foram assinadas pelos professores da Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (DERDIC) e da Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC/SP), José Geraldo Silveira Bueno e Maria Cristina da Cunha Lacerda.

Seis anos após esse evento, em 1980, foi realizado o II Seminário Brasileiro sobre Deficiência Auditiva, promovido pelo MEC/INES. No mesmo ano, o Instituto retomou a atividade de organização de cursos para professores atuarem com alunos surdos. Essa iniciativa também atendia à crescente demanda por contratação de profissionais para trabalharem na própria

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PROFESSORES NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA AUDITIVA

ANO: 1982
HISTÓRICO ESCOLAR

Aluno: _____

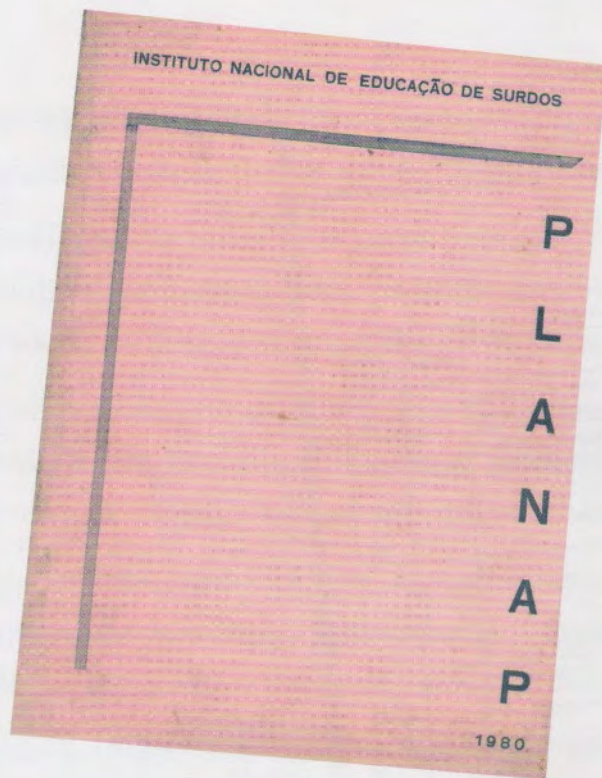
DISCIPLINA		CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	MÉDIA	Carga Horária
FASE INTRODUTÓRIA	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO ESPECIAL	Conceituação, princípios básicos, histórico, legislação e tipos de atendimento ao deficiente auditivo		30
	ASPECTOS BIO-PSICO-SOCIAIS	Anatomia, Fisiologia e Patologia dos órgãos da audição e da fala. Diagnóstico Otorrinolaringológico Psicologia do Desenvolvimento Psicologia do Ensino - Aprendizagem Aspectos Sociais do D. A.		100
	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	Língua Portuguesa Noções de Lingüística Educação Artística Educação Física Música, som e ritmo aplicados ao D.A.		120
FASE ESPECIALIZADA	FÍSICA	Noções de Física Acústica aplicada à Educação do D.A.		30
	MÉTODOS TÉCNICAS E RECURSOS ESPECIAIS PARA A EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE AUDITIVO	Educação Pré-Escolar Avaliação Pedagógica Estruturação da Linguagem do D.A. Alfabetização do D.A. Metodologia das Disciplinas de 1.º grau aplicada ao ensino do D.A. Recursos audiovisuais especiais para o D.A.		380
	ORIENTAÇÃO VOCACIONAL	Fundamentos de Orientação Vocacional		20
	PRÁTICA DE ENSINO	Estágio supervisionado		220
	Total de Carga Horária			
MÉDIA FINAL				900

Grade curricular do Curso de Especialização

Instituição, em decorrência das iminentes aposentadorias dos professores contratados na gestão de Ana Rímoli e que já estavam no INES por mais de três décadas.

O primeiro curso oferecido foi no ano de 1981. Era o de Especialização de Professores na Área da Deficiência Auditiva, com carga horária de 900 horas. Os candidatos ao curso passavam por uma avaliação bastante rigorosa. O curso era destinado a professores de todo o território nacional que já atuavam ou iriam atuar com alunos surdos. Em 1984, o MEC/CENESP realizou um concurso para professores, a última seleção do INES a exigir especialização. Grande parte dos alunos que freqüentaram o curso foi admitida através do concurso.

O encontro de duas gerações, a dos anos 50 com a dos anos 80, configurou uma experiência muito rica para seus personagens. Na realidade, a vivência dos profissionais que já atuavam no INES, muitos há mais de trinta anos, proporcionou um diálogo bastante interessante com a



Plano anual de atividades pedagógicas para o exercício de 1981

Ministério da Educação e Cultura
Centro Nacional de Educação Especial

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
DIRETOR:
Héleton Saraiva O' Reilly

ASSISTENTE DO DIRETOR:
Odette Rímoli

DIVISÃO PEDAGÓGICA:
Wilma Louredo Pereira

1. Seção de Ensino:
Rose Mario Krull Bencardino
2. Seção de Atividades Profissionalizantes:
Myrthes Maria Baeta Neves Silveira
3. Seção de Terapia da Palavra:
Anayde Pereira
4. Seção de Orientação Educacional:
Leda Jenisch Raya
5. Seção de Disciplina:
Vilma Mendes da Silva

DIVISÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE
Creuza Rondon de Souza

1. Seção de Assistência Social:
Corália de Mello Riscado
2. Seção Médico Odontológica:
Waldomiro Capitoni

SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO:
Darcy Aires Lima

SERVIÇO DO PESSOAL:
Nadir de Freitas Belotti



Grupo de professoras que freqüentaram o Curso Normal na década de 50. A primeira à dir. é a professora Ismênia Lima, que concedeu entrevista para o acervo do INES no ano de 1997

nova geração. A interação entre as gerações foi reconhecida como um encontro entre as antigas e as novas. Esse rito de passagem e suas muitas denominações refletem os estudos sobre o tema da feminização da profissão docente. Embora houvessem professores homens nas duas gerações que se encontravam, a referência a esses dois grupos era sempre no feminino.

Na gestão de Heleton Saraiva O'Reilly, foi apresentado o Plano Anual de Atividades Pedagógicas (PLANAP) para o exercício de 1981. Nesse documento, a preocupação central era com os altos índices de repetência dos alunos. A idéia era apresentar um plano pedagógico de curto, médio e longo prazo, tendo em vista os conteúdos expressos na Lei de Diretrizes e Bases 5692/71. Também foram consideradas na formulação do plano, a realidade social, econômica e cultural dos alunos e suas características específicas relativas à surdez. Como resultado, a proposta de um Ensino Especializado de Primeiro Grau assim organizado:

Pré-escolar	Estimulação Precoce (0-3 anos) Maternal (3 - 5 anos) Jardim de Infância (5 - 7 anos)
Preparatório	1ª fase: Prontidão para Alfabetização 2ª fase: Alfabetização
1º Grau especializado	1ª série 2ª série 3ª série 4ª série 5ª série 6ª série 7ª série 8ª série



XII



A VIRADA: DE LINGUAGEM MÍMICA À LÍNGUA DE SINAIS

NO ANO DE 1982, COM O LANÇAMENTO DA NOVELA SOL DE VERÃO DA REDE GLOBO, O INES PASSOU A SER OBJETO DE INTERESSE DA SOCIEDADE E DA MÍDIA. ISSO PORQUE A NOVELA DAS OITO, HORÁRIO NOBRE DA GRADE DA EMISSORA, TINHA COMO PROTAGONISTA UM RAPAZ SURDO INTERPRETADO PELO ATOR TONY RAMOS.

As discussões sobre a educação de surdos estavam novamente acirradas e polarizadas com a chegada dos ventos da Comunicação Total. A comunicação por gestos, como era denominada nessa época, estava em oposição à oralização também na vida do personagem. Tony Ramos frequentou o Instituto, ocasião em que aprendeu a se comunicar pelos gestos com o professor surdo Narciso Paiva.

Na gestão de Francisco José, em 1985, foram criados um Centro Avançado de Diagnóstico e Adaptação de Prótese Otofônica e um Laboratório de Fonética. Esse Centro foi criado com recursos da UNESCO. Alguns cursos foram oferecidos aos profissionais do INES para que pudessem trabalhar com a aparelhagem. Os doutores Guy Perdoncini, Michel Martin e Henrique Bizaguê foram os especialistas franceses que vieram dar os cursos.



Professor do INES e também deficiente auditivo, Narciso Emmanuel Oliveira de Paiva acha que Tony Ramos está ótimo em sua interpretação do surdo Abel. Além dele, também orienta equipe e atores da novela o dr. Sigmund Leibovici, que ajudou a criar o caso clínico do personagem

O professor surdo Narciso Paiva, ensinando LIBRAS para o ator Tony Ramos (Jornal O Globo - 28 de outubro de 1982)

Depois de fazer 20 novelas — sendo 17 de época —, a pesquisadora Ana Maria de Magalhães diz que o início de seu trabalho em "Sol de verão" foi tão angustiante, que parecia que a história seria centrada apenas em torcedor de um deficiente auditivo. As conversas com Manoel Carlos, o diretor Roberto Talma, Tony Ramos e Paulo Figueiredo foram inúmeras, bem como a leitura e a pesquisa de fatos de acontecerem. Já

“Discussões à parte, minha intenção é motivar o telespectador normal para a necessidade da integração comunitária do deficiente auditivo. Se isto acontecer, estarei gratificado”

TONY RAMOS

mos e Paulo Figueiredo. Os dois são capazes de manter um longo diálogo com pessoas normais, mas só conversam entre si através de gestos. Surdo de nascença, Eridan está no INES desde os 9 anos de idade e conta que seu processo de oralização foi quase normal — dá a impressão de ser um estrangeiro que fala português com um leve sotaque — ele lembra que, ainda menino, passava horas trancado no banheiro para poder registrar os sons que lhe

eles o auditivo — defende a filosofia da comunicação total. O otorrinolaringologista acredita que falar não é sinônimo de comunicar. E também que, antes de se estabelecer filosofias educacionais para os deficientes auditivos, é preciso ouvi-los. — Acho que toda polêmica é saudável, desde que leve a resultados positivos. Minha experiência mostrou-me que existe dificuldade de comunicação mesmo nos surdos completamente oralizados.

O dr. Leibovici diz que o deficiente auditivo que o deficiente auditivo de Paulo, Abel é um nem deve ser visto como um padrão de comportamento, mesmo porque isto não existe para os deficientes e para ninguém. Cada ser humano é uma individualidade, com suas particularidades, emoções e vivências. Um universo único. Horácio tenta descobrir o que se passa com Abel. No início do conhecimento, é necessário o uso das mãos. A medida que o relacionamento for se aprofundando, os gestos serão cada vez mais diluídos.

— Em defesa do meu personagem, tenho a dizer que Abel ainda não está oralizado. Os gestos não são necessários. Com este trabalho, espero contribuir de alguma forma para a integração dos deficientes. Como ator, tenho consciência de que não posso ferir uma orientação educacional estabelecida. Estou empenhado em interpretar meu papel da maneira mais correta possível, mas não posso também esquecer que sou personagem de uma obra de ficção e isto tem um peso e um significado muito grande.

— Apreendi com o professor Narciso, um deficiente auditivo que lê na INES, uma série de sinais. Ele fala, mas reforça com as mãos, numa linguagem gestual codificada. Gravamos vários tapes juntos. Seria hipocrisia minha negar que este é um trabalho difícil. Mas, como ator, também estou tendo um exercício fantástico.

Tony diz que todas as possibilidades estão abertas à sua personagem. Menos ouvir, porque isto seria impossível. Conta ainda que sua preocupação inicial foi mostrar que, ao lado da surdez, existe em Abel um imenso trauma psicológico. Depois de travar conhecimento com a filosofia oralista e a da comunicação total, o ator constatou que, entre eles, os deficientes auditivos usam e abusam dos gestos. De posse de tudo isto, montou seu personagem:

— A preocupação da novela não apenas mostra-lo fazendo gestos. Inclui, na história, a existência do professor Horácio, que sempre o estimula a aprender a falar. Estou tentando fazer este papel com a maior dignidade. Ouvi as duas correntes. Não poderia ouvir só um lado. E o histórico clínico do Abel foi montado com o auxílio de um médico especialista no assunto. Sua história não representa a média dos casos. Com ele, acontece alguma coisa de muito especial.

Paulo Figueiredo, o professor Horácio, também se mostrou preocupado ao receber o convite para o papel. E, como Tony, saiu em busca do conhecimento. Aprendeu que, oficialmente, o INES não aceita o uso de gestos, estimula a leitura labial e o uso da fala. Assistiu a diversas aulas em que o professor nada fazia além de falar com seus alunos deficientes auditivos. Procurou informações junto ao dr. Leibovici, defensor da filosofia da comunicação total, tentou muitos caminhos para compor seu personagem.

— Como iria tratar de Abel, um deficiente adulto, ficou logo estabelecido que eu seria um profes-



Seio com Clara (Débora Bloch), Simone, Rogério e Glorinha (Valéria Mendes, Obardson Jr. e Monique Cury) ou Irene (Beatriz Lyra). enfim, todos os personagens, Abel (Tony Ramos) mostra-se afetuoso, compreensivo, amigável, ouvindo os problemas de todos, mesmo sem poder escutar

JORNAL

NINGUÉM TEM COMPROMISSO COM O SUCESSO

ESTE SOL DE VERÃO NUNCA DEU TANTA DOR DE CABEÇA!

Eu não quero mais esquecer a cabeça com o peso do 'GLOBO' de televisão!

Micro-Editorial: Dedicamos este jornal ao maior acontecimento histórico do nosso país, nos últimos dez anos: AS ELEIÇÕES!!!

GLOBO - GLOBO + PAVIC

Jornal produzido pela turma do Curso de Especialização de 1982

O alfabeto digital

Atendendo à orientação do Centro Nacional de Educação Especial, órgão vinculado ao Ministério da Educação, o INES segue uma filosofia oralista em relação aos deficientes auditivos, ou seja, tenta fazer, de todas as maneiras, com que eles aprendam a falar. Por isto, o alfabeto digital não é utilizado por seus professores, que reconhecem, porém, ser esta a linguagem mais usada entre os internos, junto com o código gestual. Vivendo um professor do Instituto, Paul Figueiredo tenta evitar os gestos em suas cenas com Tony Ramos, mas lembra o xilém de os personagens se conhecerem há pouco tempo; ambos fazem parte de uma obra de ficção.

Na segunda metade dos anos 80, os bons ventos trazidos pelas idéias da Nova República e o desejo de liberdade explodindo nos corações e nas mentes, representados nas impressionantes imagens das manifestações pela volta das eleições diretas no Brasil, também repercutiram aqui no INES. Depois de uma seqüência de diretores pouco ambientados com as questões da educação dos surdos e com o próprio Instituto, Lenita de Oliveira Viana foi indicada, no ano de 1985, para assumir a direção geral do INES. A notícia foi recebida com muita alegria pelos funcionários da Instituição, pois a nova diretora tinha bastante identificação com o INES. Foi aluna do Curso Normal, criado por dona Ana Rímoli, e trabalhava no Instituto há quase 30 anos. Sua indicação foi bastante representativa não só pela ligação com o INES, mas também pela compreensão do momento de transição pelo qual passava a educação de surdos, expressa em muitas de suas decisões. Embora com formação na área clínica, era³⁶ fonoaudióloga, compreendia a importância da comunicação pelos gestos para os surdos. Lenita organizou uma ida aos EUA para visitar a mais importante escola de surdos da América do Norte, a Gallaudet College, e promoveu os primeiros cursos de língua de sinais no INES, ministrados por Fernando Valverde e Lúcia Severo³⁷. A confiança que os surdos depositaram em sua gestão está expressa num fato de grande carga simbólica. Com dedicatória para a Instituição, Fernando Valverde entregou à diretora Lenita a cópia do livro *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*, desenhado pelo ex-aluno Flausino José da Gama. Curioso esse retorno da publicação que sempre fez parte do acervo do INES e que se perdeu dele em algum momento da história. E é nessa ocasião que a publicação retorna à Instituição pelas mãos de um surdo.

Para fazer deslocamentos políticos e pedagógicos necessários na rotina institucional, em função das pressões pela utilização da língua de sinais e pela sua não-utilização nas atividades envolvendo ensino, a diretora propôs a realização de uma pesquisa cujos resultados pudessem servir de base para o trabalho a ser desenvolvido no INES. Essa decisão talvez fosse uma maneira também de atenuar os conflitos e as resistências entre os

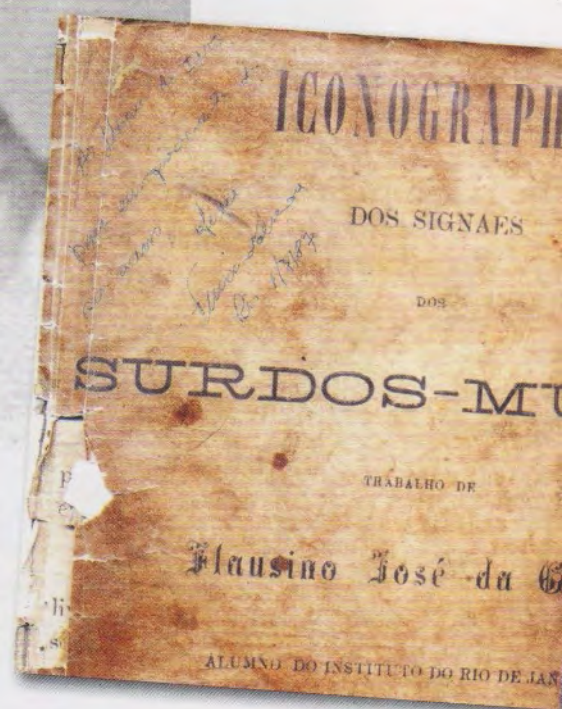
36. Lenita de Oliveira Viana formou-se em fonoaudiologia pela cadeira de Otorrinolaringologia do Curso de Medicina pela ex-UFRJ. Veio a falecer em 23 de março de 1999.

37. Fernando de Miranda Valverde é importante liderança dos movimentos políticos dos surdos. Foi aluno de Ivete Vasconcelos, Léa Carneiro e Geraldo Cavalcanti. Assumiu a presidência da FENEIs no período de 1991/1993. Lúcia Severo estudou no Instituto Santa Terezinha para surdos em SP. Exerceu forte liderança junto aos movimentos políticos dos surdos, tendo se destacado pelo trabalho de orientação realizado com familiares de surdos.



*Lenita de Oliveira Viana,
em foto de sua formatura
no Curso Normal do
Instituto na década de 50.*

*Parte da capa do dicionário de
Flausino José da Gama, com a
dedicatória de Fernando
Valverde (1987)*



Lenita, 2/12/84

Profa. Lenita

Preocupado com a qualidade de ~~de~~ e o rendimento Ensino, sinto-me no dever moral, como professor e humanista, de escrever esta carta. Tornando conhecidos pelos meios de comunicação (T.V.E., Rádio Romênto Pinto) e por publicações de professores que já existem métodos que possibilitam a aquisição da linguagem pela via auditiva pelas pessoas com dificuldade de audição com qualquer perda (ou, melhor: surdez), e faço votos que tal tenha acontecido por felicidade de seus alunos, gostaria de ser informado oficialmente a fim de que o Método Oral-Globa-Natural-Insto-Balutino, que descreverei tal técnica, não fosse mais transmitido e aplicado para não prejudicar o Ensino e não por motivo de menor preço como aconteceu este ano aí no Instituto, no curso de especialização. Não guardo rancor pessoal, mas tenho muito respeito pelo Método que o meu velho, Prof. Silvestre, me transmitiu.

Como a liberdade, em querer por mentes de ninguém, de ninguém fazer, como autoridade oficial, convide as equipes do chamado Método Acústico e o arbitral para, no mais curto espaço de tempo, se possível antes do término do ano letivo, se porem e elaborarem os mesmos no INES e que, se aprovados pela sua e certos por redução de matrícula e pelos profs. presentes aplicados com clareza, pois, parece-me mais justo que os pais fiquem saber o que fazer com seus filhos diante de tantos "achismos". Eu encontro em situações semelhantes com uma filha que eu e a mãe de milhar filhos e cada médico tem a opinião de quem o pedia. Outrosim, gostaria de ser informado qual ou quais os métodos adotados na Gallaudet e qual a opinião dela sobre os métodos que têm princípio a partir da audição ou aquisição da linguagem.

Atenciosamente,

G. Cavalcanti

Carta do professor Geraldo Cavalcanti,
dirigida à diretora Lenita

clássicos antagônicos paradigmas (oralização X língua de sinais) presentes há séculos na educação de surdos e bastante acirrados nos anos 80 no INES.

A idéia central da pesquisa era a de desenvolver um trabalho nas turmas da pré-escola oferecendo três alternativas educacionais, sendo que duas delas utilizavam a língua de sinais. Faziam parte então: o Audiofonatório, única que não utilizava a língua de sinais, a Comunicação Total e o Grupo Controle, cujas consultoras eram, respectivamente, Álpia Couto, Marta Ciccone³⁸ e Maria Auxiliadora, esta última atuava há muitos anos na pré-escola da Instituição. A pesquisa começou a funcionar em 1987 e não teve continuidade no início dos anos 90 por questões administrativas. Os resultados relativos ao período que vigorou estão publicados na Revista Espaço n^o2.

A grande herança dessa experiência foi a presença da utilização da língua de sinais pela primeira vez no projeto pedagógico da Instituição.

Era facultada aos pais a escolha da alternativa educacional a ser trabalhada com os seus filhos. As três consultoras apresentaram suas propostas de trabalho para que os pais pudessem escolher. Aqueles que optavam pela Comunicação Total e pelo Grupo Controle tinham que freqüentar o curso de língua de sinais, assim como também os professores dessas duas alternativas.

Incomodado com os pressupostos da alternativa do Audiofonatório, que preconizava o desenvolvimento da linguagem através da audição (resíduos auditivos), o professor Geraldo Cavalcanti enviou uma carta à diretora Lenita solicitando esclarecimentos quanto a essa possibilidade. Vale destacar que, nessa época, ele ministrava um curso no INES para a nova geração de professores sobre o método que desenvolveu a partir dos ensinamentos de seu mestre, João Brasil Silvado Jr. O método era o Oral Global Natural Dedutivo Direto³⁹- OGNDD. O desenvolvimento da linguagem foi o objetivo das muitas etapas que faziam parte do conjunto de suas formulações organizadas através de lições ou níveis.

Nessa oportunidade, Geraldo Cavalcanti organizou um espaço denominado Laboratório da Linguagem. Espalhados por todos os cantos, estavam objetos das mais variadas

38. Marta Ciccone é fonoaudióloga e piscanalista. Trabalhou com Ivete Vasconcelos na Escola Santa Cecília. É fortemente identificada na comunidade surda com a consolidação da língua de sinais no Brasil.

Atualmente responde pelo Instituto Superior Bilíngüe de Educação - ISBE- recém criado no INES.

39. A documentação do método desenvolvido pelo professor Geraldo Cavalcanti pode ser encontrada na APADA em Niterói -RJ- sob os cuidados de sua querida discípula Esmeralda Stelling.



Capa da revista "Espaço"
(década de 80)



Trabalho produzido em 1989, sob orientação do professor Geraldo Cavalcanti, baseado em pesquisa da professora Maria Bernarda Limeira de Mello



Diretora Lenita e o encontro de duas gerações: a dos anos 50 e a dos anos 80



Evento no auditório da Instituição (década de 80)

Inauguração de um espaço para o Acervo Histórico. Professor Willian Felipe (de camisa azul), professor de educação física, que sempre atuou como intérprete para os alunos (1987)





*Evento no
auditório: à esq., o
professor Willian
Felipe atuando
como intérprete*



*Coral "Mãos em
Canto", criado por um
grupo de professoras
da pré-escola no início
dos anos 90*

naturezas e também o mesmo objeto apresentado em diferentes condições. Só para ilustrar, uma chapinha de refrigerante era apresentada em três maneiras diferentes: amassada, enferrujada e inteira. Ao lado dos materiais, estavam a denominação por escrito tal como se apresentavam⁴⁰. Problemas administrativos e políticos, no decorrer do curso, levaram o professor Geraldo Cavalcanti a abandoná-lo.

Ainda sob a direção de Lenita de Oliveira Viana, o INES, que era subordinado ao CENESP, ganhou autonomia administrativa passando a ter orçamento próprio e autonomia técnico-pedagógica. Foram também criados nessa gestão o Conselho Consultivo e as Associações de Docentes e de Técnicos-Administrativos. Os cuidados com o acervo foi outra importante marca de sua gestão. Lenita determinou a formação de uma comissão para que fizesse um levantamento do acervo e criasse um espaço para preservá-lo. Esse espaço chegou a ser criado mas, no entanto, foi desfeito pouco tempo depois para abrigar a Coordenação de Recursos Humanos.

A chegada ao poder do Presidente Fernando Collor guarda uma traumática experiência para o país, o INES e o Instituto Benjamin Constant – para cegos com as mesmas atribuições regimentais do INES.

No ano de 1990, as duas Instituições sofreram violenta intervenção protagonizada pelo então Ministro da Educação Carlos Chiarelli. No dia 2 de março daquele ano, o ministro realizou uma visita surpresa aos dois Institutos. Ao chegar no INES, ordenou que os funcionários se dirigissem ao auditório e fez uma explanação dizendo que afastaria a diretora para apurar denúncias de má gestão.

O clima foi de desolação. A diretora Lenita foi afastada e a indignação tomou conta de todos os funcionários e alunos. Dois interventores atuaram na Instituição por dois anos. Foram eles: Júlia Curi Hallal e Mauro Monteiro Fonseca de Barros.

Enquanto isso, nossos alunos (foto) se juntavam às manifestações dos estudantes com suas caras pintadas contra o mar de corrupção que culminou com o impedimento do Presidente Collor e de sua equipe de seguirem ocupando a gestão pública do Brasil.



40. No ano de 1888, o Museu Escolar do Instituto reunia mais de 3000 peças para a realização do ensino intuitivo.

Jornal
O Dia (03 de
outubro de
1990)

Era Collor: a intervenção no INES
(Tribuna da Imprensa -
3 de outubro de 1990)

Chiarelli afasta diretores de órgãos para excepcionais

O ministro da Educação Carlos Chiarelli decidiu ontem afastar do cargo por um mês os diretores do Instituto Benjamin Constant, Vitor Matoso, e do Instituto Nacional de Surdos e Mudos, Lenita de Oliveira Viana. Ele anunciou a decisão durante uma visita feita ontem de manhã nas duas entidades. A partir de amanhã, os cargos serão ocupados por uma comissão formada por três representantes do MEC, designados pelo ministro para investigar todas as denúncias de fraudes e irregularidades levantadas por técnicos do Ministério nos órgãos.

Carlos Chiarelli revelou apenas que existem irregularidades na área administrativa e de gerenciamento, que englobam o mau aproveitamento na política de pessoal e de orientação dos funcionários, mas não especificou quais situações. Em agosto deste ano, a TRIBUNA recebeu uma denúncia do funcionário aposentado do Instituto de Surdos e Mudos do Rio, Mário Monteiro da



O ministro indicou comissão

Silva, de que dos 41 servidores do órgão postos em disponibilidade, 40 são aposentados. Mário Monteiro apresentou também diversos documentos comprovando fraudes na promoção de funcionários.

A visita do ministro pegou de sur-

Diretores de institutos afastados por Chiarelli

Após visita surpresa, ontem pela manhã, ao Instituto Benjamin Constant, na Praia Vermelha, e ao Instituto Nacional de Surdos e Mudos, nas Laranjeiras, o Ministro da Educação, Carlos Chiarelli, afastou por um mês de seus cargos os diretores das duas entidades, Vitor Matoso e Lenita de Oliveira Vianna. A partir de amanhã, ambos serão administrados por duas comissões formadas por três representantes do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que investigarão denúncias de irregularidades nas áreas administrativa e de gerenciamento.

Segundo o Ministro, ninguém chegou a ser incriminado, pois é preciso aguardar o resultado do



relatório elaborado pelas duas comissões que deverão ser presididas por técnicos da Consultoria Jurídica do MEC. "Nossos relatórios indicam problemas de gestão administrativa, de inadequação de aproveitamento, de estratégias e táticas que não são as mais recomendáveis. Então, nesses termos - sem que haja qualquer perspectiva e levantamento de anômala patrimonial ou contábil - temos que corrigir os outros problemas de gestão, orientação, organização, direção e de política de pessoal. Além disso, precisamos fazer com que um prédio desta dimensão tenha o aproveitamento adequado" - disse o Ministro durante a visita ao Benjamin Constant.

Vitor Matoso, há seis anos a frente do Instituto - especializado na educação de deficientes visuais - classificou a decisão de Chiarelli de "precipitada e surpreendente", e garantiu que não há irregularidades na Instituição. "Fui apanhado de surpresa com a visita e a decisão do Ministro. Queria saber os motivos que o levaram a isto. Ele disse que a comissão vai mostrar. Embora afastado do cargo, vou trabalhar normalmente, na quinta-feira, pois quero acompanhar bem de perto o trabalho da comissão. Sou professor do Instituto há 38 anos, coordenando o ensino na área profissionalizante, e desconheço qualquer irregularidade na entidade."

A diretoria afastada do Instituto Nacional de Surdos e Mudos, Lenita de Oliveira Vianna, também negou a existência de irregularidades no local.

O Ministro Chiarelli informou que a comissão vai elaborar ainda propostas de ampliação e modernização das instalações e serviços dos dois institutos, que receberão verbas do MEC.

Rio, 03/10/90

Nas duas décadas seguintes, ocuparam a direção do INES: Leni de Sá Duarte Barbosa, de 1992 a 1999; e Stny Basílio Fernandes dos Santos, de 1999 a 2006. Ambas eram professoras da pré-escola do INES.

Acredito que o período correspondente a essas duas últimas gestões guarda um nexo importante com a segunda metade dos anos 80 e com o fim do uso clandestino da língua de sinais nas relações sociais e de ensino no INES. Concorreram para isso inúmeros fatores, dentre eles a presença da alternativa da Comunicação Total na pesquisa PAE, que demandava cursos de língua de sinais, e o movimento político dos surdos pelo seu reconhecimento.

A retomada da representação estudantil no INES, com a criação do Grêmio em 1993, coincidiu com o surgimento da luta pela utilização da língua de sinais em sala de aula. A seguir, são destacadas algumas das muitas realizações da Instituição nos últimos anos. Todas elas, de alguma maneira, refletem o que se pode chamar de “tempo de LIBRAS”:

- Revista Espaço
- Pesquisa PAE
- Histórias Infantis em LIBRAS
- Cursos de LIBRAS
- A experiência do ensino de língua portuguesa em níveis
- O profissional surdo em sala de aula
- Biblioteca Infantil
- A LIBRAS como disciplina curricular
- O dicionário de LIBRAS
- Os Congressos nacionais e internacionais
- As assessorias técnicas aos sistemas de ensino em todo território nacional
- Uma experiência de assessoria técnica em Angola
- Produção de material pedagógico e informativo em LIBRAS
- Criação do Centro de Atendimento Alternativo Florescer - CAAF
- Organização do Acervo Histórico da Instituição
- Organização da Biblioteca Pública Padre Vicente de Paulo Penido Burnier



1856 - 2007

GALERIA DOS DIRETORES



1856-1861

E. HUET

1861-1862

FREI JOÃO MONTE DO CARMO
e ERNESTO PRADO

1862-1868

MANOEL DE
MAGALHÃES COUTO



1951-1961

ANA RÍMOLI
DE FARIA DÓRIA



1961-1962

RODOLPHO
DA CRUZ ROLÃO



1962-1963

PEDRO
EZIEL CYLLENO



1977-1980

HELETON
SARAIVA O'REILLY



1980-1983

FERNANDO BOSSI
DE SANTA ROSA



1983-1985

FRANCISCO JOSÉ
DA COSTA ALMEIDA



1868-1896

TOBIAS
RABELLO LEITE



1903-190

JOÃO
BRASIL SILVA

1896-1897

JOAQUIM
BORGES CARNEIRO

1897-1903

JOÃO PAULO DE
CARVALHO



1963

RODOLPHO
DA CRUZ ROLÃO



1964-1969

MURILO RODRIGU
CAMPELLO

1963-1964

EUCLIDES ALBERTO
BRAGA DA SILVA



1985-1990

LENITA DE
OLIVEIRA VIANNA

1990-1991

JÚLIA CURI HALLAL

1992

MAURO MONTEIRO
FONSECA DE BARROS



1907-1930

CUSTÓDIO
FERREIRA MARTINS



1930-1947

ARMANDO PAIVA
DE LACERDA

1947-1951

ANTONIO CARLOS
DE MELLO BARRETO



1969

HILDA MARIA
ALCÂNTARA DE ARAÚJO



1969-1977

MARINO
GOMES FERREIRA



1992-1999

LENI DE SÁ
DUARTE BARBOSA



1999-2006

STNY BASILIO
FERNANDES DOS SANTOS



2007 - EM EXERCÍCIO

MARCELO FERREIRA
DE VASCONCELOS
CAVALCANTI

**Nesse encarte,
apresentamos os
diretores do INES,
desde a sua fundação,
em 1856,
até os dias de hoje.**

*Grupo
de mães
(anos 90)*



*Atividades
no Acervo
Histórico*



Curso de LIBRAS



Festa Junina



XIII



UM POSSÍVEL SENTIDO DA ATUALIDADE

GRANDE PARTE DAS REALIZAÇÕES DESSE PERÍODO ESTÁ LIGADA À IMPORTANTE VIRADA DE SENTIDO QUE FOI A DE LINGUAGEM SINALIZADA PARA A DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – CULMINANDO, EM 2006, NA CRIAÇÃO DE UM INSTITUTO SUPERIOR BILÍNGÜE DE EDUCAÇÃO, QUE ALTEROU A ESTRUTURA REGIMENTAL DO INES.

As transformações pelas quais passaram o Instituto nesses últimos anos podem ser compreendidas por um fator fundamental: a paulatina transformação de uma Instituição, que tinha como foco o ensino da linguagem escrita e/ou oral e de uma profissão, para o de uma escola com currículo semelhante ao das escolas regulares, cujos alunos são usuários predominantemente de uma língua de natureza visual-motora e ágrafa.

Penso que se fosse possível fazer uma pequena síntese de nossa atualidade haveríamos de destacar o importante papel que os profissionais surdos vêm exercendo nesses tempos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACELLAR, Arnaldo de Oliveira, (1926). A Surdo Mudez no Brasil. S. Paulo: Martinelli, Maia & C.

BASTOS, M. H. C. ,(1998). A Formação de Professores Para o Ensino Mútuo no Brasil: O Curso normal para professores de primeiras letras do barão de Gérando (1839). Revista História da Educação, Asphe/Pelotas, RS, V.II. n.3.

BERTHIER, M. Ferdinand, (1852). Sur L'Opinion de Feu Le Docteur Itard, Relative Aux Facultés Intellectuelles et Aux Qualités Morales des Sourds-Muets: Réfutation. Paris: Michel Lévy Frères, Libraires-Éditeurs.

_____, (1873). L'Abbé Sicard, célèbre instituteur des sourds-muet successeur immédiat de L'Abbé de L'Épée. Précis Historique Sur Sa Vie, Ses Travaux Et Ses Succés. Paris: Charles Douniol et Cie. Libraires-Éditeurs.

BUISSON, F, (1911). Nouveau Dictionnaire de Pédagogie. Paris: Librairie Hachette Et C.

CAMBI, Franco, (1999). História da Pedagogia. S. Paulo: Editora UNESP.

CARNEIRO, Léa Paiva Borges e BARRETO, Jorge Mário, (1946). Vamos Falar: Cartilha Para Uso das Crianças Surdas Brasileiras. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, Instituto Nacional de Surdos Mudos.

COUTO-LENZI, Álpia, (2004). Cinquenta Anos: uma parte da história da educação de surdos. Rio de Janeiro: AIPEDA.

DESCHAMPS, M. L'Abbé, (1779). Cours Élémentaire D'Éducation des Sourds et Muets. Paris: Debure, Libraires , Quay des Auguftins.

FAY, Edward Allen, (1879). American Annals of the Deaf and Dumb. Vol.XXIV. Washington: Published by the Convention of American Instructores of the Deaf and Dumb.

_____, (1893). Histories of American Schools for the Deaf, 1817-1893. Volumes II e III. Washington: The Volta Bureau.

FOULQUIÉ, Paul, (1952). As Escolas Novas. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

HAERNE, Chanoine de, (1865). De L'Enseignement Spécial des Sourds-Muets, Considéré, dans les Méthodes Principales, D'Aprés la Tradition et Progrés. Bruxelles: Comptoir Universel D'Imprimerie Et De Librairie. Victor Devaux Et. Cie.

HALBWACHS, Maurice, (2006). A Memória Coletiva. São Paulo: Centauro.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS-INES, (1962). Educação de Surdos/Boletim Informativo. Rio de Janeiro.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP, (1987). A Educação nas Mensagens Presidenciais: 1890-1986. Brasília: MEC, Coordenadoria de Editoração e Divulgação.Vols .VI e VII.

KANTZER, L.(1950). L'Enfant Sourd. Paris: Libraire Maloine.

KINSEY, A. A, (1880). Report of the International Congress on the Education of the Deaf, Held at Milan. London: Allen & Co., 1880.

KRIVOCHEIN, Regina Rondon (org), (1954). Revista de Ensino ao Surdo, Ano I, n. 2,3,4,5. Distrito Federal: Publicação da Associação Brasileira de Professores de Surdos.

LACHARRIÈRE Ladreit de, (1900). Congrès International pour l'étude des Questions d'Education et d'Assistance des Sourds-Muets. Paris: Imprimerie D'Ouvriers Sourds-Muets.

LEITE, Tobias Rabello, (1881). Compendio para o Ensino dos Surdos Mudos. 3. Edição publicada por ordem do Barão Homem de Mello. Rio de Janeiro: Typographia Universal de H. Laemmert &C.

L'EPÉE, L'Abbé Charles Michel, (1784). La Véritable Maniere D'Instruire Les Sourds Et Muets, Confirmée Par Une Longue Expérience. Paris: Nyon l'aîné, Libraire.

MENDONÇA, Ana Waleska P. C. et alii (2006). Pragmatismo e Desenvolvimentismo no Pensamento Educacional Brasileiro dos anos 1950/1960. Revista Brasileira de Educação, v.11, n. 31.

MENDONÇA, Ana Waleska P. C. e XAVIER, Libânia Nacif, (2006). O INEP no Contexto das Políticas do MEC nos anos 1950/1960. Revista Contemporânea de Educação. Publicação on-line do Programa da Pós-graduação em Educação da UFRJ, n.1.

MENDONÇA, Yolanda, (1938). A Arte dos Surdos Mudos. Rio de Janeiro: Norte Editora.

MENEZES, Maria Cristina (org), (2004). Educação, Memória, História: Possibilidades, Leituras. São Paulo: Editora Mercado de Letras.

PARREL, Le Dr. G. de et LAMARQUE, Mme. Georges, (1925). Les Sourds-Muets: Etude médicale, pédagogique et sociale. Paris: Les Presses Universitaires de France.

PERELLO, Jorge e TORTOSA, Francisco, (1972). Sordomudez. Barcelona: Editorial Científico-Médica, segunda edição.

PIROUX, M. (1838-1839). L'Ami des Sourds-Muets. Paris: Hachette, Libraire.

REVUE INTERNATIONALE DE L'ENSEIGNEMENT DES SOURDS-MUETS, (1895-1896) TOME XI. Paris: Georges Carré, Éditeur.

RIBEIRO, Darcy, (1985). Aos Trancos e Barrancos: Como o Brasil deu no que deu. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A.

ROCHA, Solange Maria da, (1997). Histórico do INES: Edição Comemorativa dos 140 Anos. In: Revista Espaço: Rio de Janeiro, MEC/INES.

_____, (2006). Uma Visitante Ilustre: Cecília Meireles entre a política e a poética no Instituto Nacional de Surdos-Mudos. In: Revista Espaço. Rio de Janeiro: MEC/INES, nº 25/26.

SANTOS, Joaquim Ferreira dos, (1997). Feliz 1958, O Ano Que Não Devia Terminar. Rio de Janeiro: Editora Record.

SCHWARCZ. Lilia Moritz, (1999). As Barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia da Letras.

VEIGA, Cynthia Greive Veiga; LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (orgs), (2003). 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica.

FONTES DOCUMENTAIS DO ACERVO DO INES

- Relatório ao Imperador – E. Huet, 22 de junho de 1855.
- Relatório à Comissão Diretora – E. Huet, abril de 1856.
- Lei 939 de 26 de setembro de 1857 – Coleção das Leis do Império do Brasil, Tomo XVIII. Parte I, 1857.
- Mappa nº. 1 – Do pessoal ensinado no Instituto – E. Huet, 1858.
- Mappa nº. 2 – Receita e Despesa – E. Huet, 1858.
- Ata da Comissão Inspectora do Instituto dos Surdos-Mudos – 13 de dezembro de 1861
- Relatórios do Dr. Tobias Rabello Leite – 1869, 1870, 1871.
- Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos – Trabalho de Flausino José da Gama, Alumno do Instituto do Rio de Janeiro – 1875.
- Diário de D. Pedro II – Viagem aos EUA, Vol.17, 1876.
- Atas e Pareceres do Congresso de Instrução do Rio de Janeiro, 26ª Questão – 1884.
- Relatório do professor do Instituto A. J. Moura e Silva – 1896.
- Regimentos Internos do Instituto – 1909, 1911, 1944, 1956, 1977, 1987.
- Livro dos termos de posse do pessoal do Instituto Nacional dos Surdos-Mudos – 1898
- Folha de Pagamento dos profissionais do Instituto – 1890, 1892, 1893, 1894, 1895, 1896, 1897, 1898, 1899, 1900, 1901, 1902, 1903, 1904, 1905, 1906, 1907, 1908, 1909.
- Livro de Matrícula dos Alunos: 1919/1930, 1930/1949, 1949/1957.
- Diário dos Professores – 1912, 1913, 1914, 1915, 1917, 1920, 1921, 1922, 1923, 1924.
- Correspondência recebida e expedida – 1904/1949
- Minutas, orçamento, despesa e contas de fornecedores – 1904/1949.
- Lições e Exercícios de Linguagem do professor Geraldo Cavalcanti – 1935.
- Curso de Formação de Professores de Deficientes da Audição – Geraldo Cavalcanti – 1969.
- Cartilha para o Ensino da Fala aos Deficientes da Audição – Geraldo Cavalcanti – 1973.

Pedagogia Emendativa do Surdo- Mudo – Dr. Armando de Paiva Lacerda - Instituto Nacional dos Surdos-Mudos – 1934.

Actividades e Documentos Estatísticos do Instituto dos Surdos- Mudos – 1937.

Os Surdos-Mudos no Brasil – Censo demográfico de 1940.

O Instituto Nacional de Surdos-Mudos – Reportagem de Adalberto Ribeiro – Separata da Revista do Serviço Público Ano V – Vol. IV – N. 2, 1942.

Revista do I.N.S.M. – Órgão dos Alunos do INSM – Ano I, nº. 1 e 2, 1949. Ano II, nº. 3 e 4, 1950.

Trecho do Relatório sobre o I Congresso Ibero-Americano de Surdos (década de 50)

Grade Curricular do Curso Normal do INES – 1951, 1952, 1953.

Grade Curricular do Curso Normal Rural do INES – 1960/1961

Grade Curricular do Curso de Especialização na Área da Deficiência Auditiva - 1981

Documento de lançamento da Campanha Para a Educação do Surdo Brasileiro – 1957.

Anais da 1ª Conferência Nacional de Professores de Surdos – Campanha Para a Educação do Surdo Brasileiro, INES – 1959.

Livro do Termo de Posse dos professores do Ginásio Industrial Ernest Huet – 1964

Atas e Conferências do 1º Seminário Brasileiro sobre Deficiência Auditiva – MEC/CENESP/INES – 1974.

Atas do Centro de Estudos do INES (CEPINES) – 1971

Centro Cívico Escolar Tiradentes – O Sabidinho – INES – 1979.

Plano Anual de Atividades Pedagógicas – MEC/CENESP/INES- 1980.

Documenta- CEIV – Centro de Estudos Ivete Vasconcelos – 1982.

Documentação do Setor de Educação Física do INES

Documentação do Setor de Educação Precoce

Documentação do Setor de Fonoaudiologia

Históricos produzidos na Instituição em diversas épocas sem autoria.

JORNAIS

Jornal Vanguarda – 16 de abril de 1923

Jornal Mundo Médico – 22 de dezembro de 1927

Jornal A Noite – 8 de novembro de 1924

Jornal O Globo – 19/03/1926; 10/10/1931; 24/09/1934; 27/12/1935; 25/03/1936;
2/12/1949; 6/10/1950; 4/10/1990

Jornal O Globo – Revista da TV- 31/10/1982

Jornal Diário Carioca – 4 de março de 1931

Tribuna da Imprensa – 3 de outubro de 1990

Jornal O Dia – 3 de outubro de 1990

Jornal Diário de Notícias – 11, 12 e 14 fevereiro de 1931

Jornal A Noite Ilustrada – 1 de setembro de 1936

Jornal Correio da Manhã – 29 de setembro de 1939

Jornal Mulher Magazine – março de 1947

Jornal A Batalha – 14 de abril de 1936

FILMOGRAFIA

Mundo Sem Som – 1957

Diretor: Aluísio T. Carvalho

ENTREVISTAS

Sebastião Orlandi

Maria das Graças Mendonça Rodrigues

Ulisses Lopes

Ronise Oliveira

Cremilda Costa da Silveira

José Paulo do Espírito Santo

Léa Paiva Borges Carneiro

Regina Rondon Krivochein

Regina Morizot

Álvia Couto-Lenzi

Ismênia Lima

LUGARES VIRTUAIS PESQUISADOS

<http://injs.bibli.fr/opac/>

<http://www.gallaudet.edu/>

<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/almanak>

<http://wikipédia.org/wiki/lygiaclark>

<http://www.feneis.org.br/>

PERÍODOS, DENOMINAÇÕES E ENDEREÇOS DA INSTITUIÇÃO

- 1856/1857 – Collégio Nacional para Surdos-Mudos de Ambos os Sexos
Rua dos Beneditinos, 8
- 1857/1858 – Instituto Imperial para Surdos-Mudos de Ambos os Sexos
Morro do Livramento – Entrada pela rua de São Lourenço
- 1858/1865 – Imperial Instituto para Surdos-Mudos de Ambos os Sexos
Morro do Livramento – Entrada pela rua de São Lourenço
- 1865/1866 – Imperial Instituto dos Surdos-Mudos de Ambos os Sexos
Palacete do Campo da Aclamação, 49
- 1866/1871 – Imperial Instituto dos Surdos-Mudos de Ambos os Sexos
Chácara das Laranjeiras, 95
- 1871/1874 – Imperial Instituto dos Surdos-Mudos de Ambos os Sexos
Rua da Real Grandeza, 4 – Esquina da dos Voluntários da Pátria
- 1874/1877 – Instituto dos Surdos-Mudos
Rua da Real Grandeza, 4 – Esquina da dos Voluntários da Pátria
- 1877/1890 – Instituto dos Surdos-Mudos
Rua das Laranjeiras, 60
- 1890/1957 – Instituto Nacional de Surdos Mudos
Rua das Laranjeiras, 82/232 (mudança de numeração)
- 1957/atual – Instituto Nacional de Educação de Surdos
Rua das Laranjeiras, 232

O INES E A
EDUCAÇÃO
DE SURDOS
NO BRASIL

Indústria Brasileira - Produzido no Polo Industrial de Manaus por Sony DADC Brasil - CIP4 07-205 912/0007

NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS - INES - CIP4 00-394-415/02230

Este CD-ROM



A pesquisa na área da educação de surdos vem aumentando e com ela a necessidade de conhecer aspectos de sua história. A rigor, temos em nosso país uma carência enorme de pesquisa histórica na área da surdez.

O Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no cenário da educação brasileira há 150 anos, possui uma riqueza extraordinária em fontes documentais prontas para serem pesquisadas, podendo assim contribuir para a construção de novos sentidos, novos olhares, novas narrativas para a história da educação de surdos, que irão enriquecer a pesquisa historiográfica no Brasil.

Neste ano de 2007, o Instituto comemora os seus 150 anos e, com isso, um desafio se apresenta: o de produzir uma peça de memória com a finalidade de festejar seu longo percurso e, mais importante, festejar a sua capacidade de sobreviver a tantas mudanças políticas, educacionais e administrativas.

O resultado desse trabalho foi fruto de nexos dialógicos entre narrativas orais, despachos administrativos, fotografias, filmes, cartas, livros, cadernos enfim, toda sorte de documentação que nos habilita e desafia a olhar e compreender os possíveis sentidos emanados desses lugares de memória.

**INES
Instituto Nacional de
Educação de Surdos**

**Secretaria
de Educação
Especial**

**Ministério
da Educação**

